

**Fundação Oswaldo Cruz**

**Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS)**

**CADERNOS CRIS 4 -21**

**Informe quinzenal sobre Saúde Global e Diplomacia da  
Saúde – 10 a 23 de março de 2021**



**Produção coletiva dos trabalhadores do CRIS-FIOCRUZ  
Rio de Janeiro, 22 de março de 2021**



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência  
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



## SUMÁRIO

---

**03 Apresentação**

*Paulo Buss e Luiz E. Fonseca*

**04 ONU na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*Santiago Alcázar*

**07 OMS/OPS na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*Luiz Augusto Galvão*

**10 OEA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*Luana Bermudez*

**11 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*Isis Pillar Cazumbá*

**20 G77 e MNA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*Regina Ungerer*

**25 G20 e OCDE na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*Luiz Eduardo Fonseca*

**31 BRICS na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*Claudia Hoirisch*

**33 América Latina e Caribe na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*Sebastián Tobar, Miryam Minayo e Carlos Linger*

**45 Região Africana na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg*

**65 Europa na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*Ilka Vilardo e Ana Helena Gigliotti de Luna Freire*

**70 Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*Lúcia Marques*

**81 EUA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*Luiz Augusto Galvão*

**85 China na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

*André Lobato*

## RESPOSTAS DA SAÚDE GLOBAL E DA DIPLOMACIA DA SAÚDE À COVID-19

### Uma visão do ponto de vista socioeconômico, diplomático e sanitário

Sumário do CRIS-Fiocruz sobre diplomacia da saúde - 10 a 23 de março de 2021

#### Apresentação

Lamentamos ter que iniciar esta crônica com o registro dos mais de 300 mil óbitos de brasileiros pela Covid-19; as médias diárias encontram-se em torno de 3 mil mortes, em mórbidos recordes sucessivos. O Observatório da Fiocruz sobre a enfermidade alerta-nos para a vigência simultânea de aceleração da pandemia, falta de leitos, equipamentos e medicamentos para cuidados intensivos e lenta implementação da única combinação virtuosa para conter a pandemia: vacinação e apoio financeiro emergencial para manter as pessoas em casa. Nosso hemisfério e, dentro dela a América Latina, continua pontecendo com os piores números da pandemia em termos globais. Não casualmente, os dois países que tiveram (ou tem) líderes ambíguos na condução da pandemia, por longo tempo, tem sido os campeões desta competição macabra.

A cena global foi movimentada na quinzena que passou: IV conferência dos países latino-americanos e caribenhos (ALC) sobre agenda 2030 e desenvolvimento sustentável, com ênfase nas condições econômicas, sociais e ambientais para a saída pandemia; reunião dos governadores do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID), sobre uma saída mais inclusiva da pandemia e auxílios que o banco oferecerá para tanto aos países da ALC; encontro de presidentes do PROSUL, com a intenção de uma recuperação inclusiva e sustentável na América do Sul; conferência continental sobre fabricação de vacinas na África; o encontro dos gigantes globais em disputa, China e Estados Unidos, no Alasca, com a Rússia sendo o espectro ausente, mas presente nos cálculos geopolíticos dos dois gigantes; o estridente silêncio do gigante BRICS, cada vez mais omisso e desarticulado na cena global; o encerramento do primeiro turno de sessões do Conselho de Direitos Humanos, com declarações sobre o impacto da pandemia sobre os direitos humanos. Tudo isso debulhado e cuidadosamente analisado nas quase 90 páginas deste Informe 4-21 do CRIS.

O seminário sobre a administração Biden e sobre a Pan-Amazônia, realizados nas últimas semanas pelo CRIS, tiveram amplíssimo número de acessos, contribuindo para a informação-formação de profissionais de saúde pública e relações internacionais no país. Rebatendo os acontecimentos da última quinzena para o debate brasileiro, além deste informe, o CRIS oferece mais três seminários avançados sobre saúde global e diplomacia da saúde: dia 31 de março, *“Sobre a pandemia no Continente Africano”*, com a presença da OMS África; dia 6 de abril, sobre *“Agenda 2030, saúde e pandemia na América Latina e Caribe”*, com altos representantes da CEPAL e do BID, responsáveis pelos eventos marcadores de futuros, ambos realizados na quinzena na região; e dia 15 de abril, sobre *“Direitos humanos, saúde e pandemia”*, com a Alta Comissária Michelle Bachelet, para debater a agenda global de direitos humanos em 2021.

O triste espetáculo da falta de responsabilidade e solidariedade da disputa internacional pelas vacinas continua. A vantagem, claro, é dos países ricos e politicamente influentes, enquanto o próprio mecanismo Covax da OMS e regiões como a nossa ALC e a África penam com a ausência das vacinas e a ampliação das desigualdades. Com tudo isso, a pandemia vai revelando a necessidade de uma discussão política em profundidade em torno da reforma do multilateralismo global. A concreta falta de efetividade das discussões, resoluções, declarações, salta aos olhos.

Bom fim-de-semana, e boa leitura!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 24 de março de 2021 - Paulo Buss e Luiz Eduardo Fonseca

## Nações Unidas, Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Santiago Alcázar

Dois eventos marcaram o universo das Nações Unidas na terceira semana de março de 2021: i) o encerramento da 46ª sessão do Conselho de Direitos Humanos; ii) a conclusão da quarta reunião do Foro dos países da América Latina e o Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável.

O primeiro evento refere-se ao fim da primeira sessão regular de 2021 daquele Conselho, que se reuniu de 22 de fevereiro a 21 de março<sup>1</sup>. Este relatório fará breves comentários sobre o item 2 (Impacto da pandemia da Covid-19 sobre o usufruto dos direitos humanos no mundo, inclusive boas práticas e pontos de preocupação)<sup>2</sup> e o item 38 (Promoção e proteção dos direitos humanos e liberdades fundamentais de africanos e pessoas de descendência africana contra uso excessivo da força e outras violações de direitos humanos por parte de forças policiais)<sup>3</sup>.

O item 2 é um relatório preparado pela Alta Comissária. O item 38 é uma intervenção oral da Alta Comissária.

O relatório oferece uma visão ampla do impacto da Covid-19. Divide-se nas seguintes seções, após breve Introdução: II – impacto da Covid-19 sobre os direitos humanos no mundo: a) impacto na saúde; b) impacto na pobreza e nos meios de sustento; c) impacto da educação; d) impacto nas medidas de emergência; e) impacto no espaço cívico. III – impacto da pandemia em grupos: a) crianças; b) povos autóctones e minorias; c) comunidades LGBTI; d) pessoas privadas de liberdade; e) migrantes, refugiados, deslocados internos e pessoas em busca de asilo; f) pessoas com incapacidades; g) pessoas idosas; h) mulheres e meninas. IV – resposta da Alta Comissária. V – medidas de mitigação e boas práticas. VI – submissões. VII – recomendações: a) enfrentando desigualdades e discriminação; b) assegurar o fluxo desimpedido de informação e participação segura e efetiva e inclusiva; c) implementar novo contrato social e transformar as economias; d) construindo respostas globais.

Não é este o lugar para analisar esse documento em seus pormenores nem oferecer uma leitura crítica. Aqui, basta mencioná-lo, recomendar a sua leitura e esperar que possa estimular resposta positiva por parte dos diversos atores envolvidos em suas diferentes partes.

Com relação ao item 38, relativo à resposta do Conselho ao assassinato de George Floyd por parte de policiais e da violência que seguiu em razão dos protestos vale a pena ler na íntegra a exposição de Michelle Bachelet, Alta Comissária para Direitos Humanos e notar que em nenhum momento se faz menção ao Governo dos EUA, às suas autoridades ou ao país. Bachelet recorda que a Resolução 43/1 do Conselho a habilitou a examinar o racismo sistêmico, bem como a violação dos direitos humanos por forças policiais contra africanos ou descendentes de africanos, com vistas a levantar responsabilidades e compensar as vítimas. Como se pode ver, não há referência a país, a governo ou a autoridade específica. A fala da Alta Comissária poderia aplicar-se a qualquer país e não àquele que originou a ação do Conselho de Direitos Humanos a

---

<sup>1</sup> A agenda daquela primeira sessão pode ser consultada em <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/G21/010/46/PDF/G2101046.pdf?OpenElement>

<sup>2</sup> O relatório está acessível em <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/G21/011/16/PDF/G2101116.pdf?OpenElement>

<sup>3</sup> A intervenção da Alta Comissária pode ser lida em <https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=26921&LangID=E>

adotar resolução sobre os eventos concretos que levaram ao assassinato de George Floyd e à violência que seguiu. Nesse contexto, essa fala poderia adequar-se a qualquer curso sobre direitos humanos, tratados em abstrato.

A Alta Comissária menciona ter encontrado com familiares de vítimas da violência policial, ouvido suas experiências e seus testemunhos. De modo geral todos relataram as dificuldades para alcançar justiça. Há um descrédito generalizado entre aqueles familiares com respeito a um sistema judicial demorado, financeiramente custoso e que não oferece nenhum tipo de apoio. O quadro piora com a descrição de casos de intimidação e ações perpetradas por autoridades para garantir que os autores de violência não possam ser penalizados.

A fala da Alta Comissária tem outros elementos que poderiam ser mencionados. O importante, no entanto, é a parte que anuncia que em seu relatório ao Conselho, em junho, será recomendada uma agenda para mudanças transformativas para dismantellar o racismo sistêmico e a brutalidade policial (sic) contra africanos e descendentes de africanos com o propósito de avançar na responsabilização e na compensação das vítimas.

Os EUA estão presentes no Conselho, na condição de observadores. Podem voltar como membro pleno em 2022, se conseguirem se eleger para uma das vagas que serão abertas. Houve grande curiosidade em saber como reagiriam frente à fala da Alta Comissária, mandatada pela resolução 43/1. Como se recordará, aquela resolução foi proposta pelo Grupo Africano, quase ao final da 43ª sessão, em 19 de junho<sup>4</sup>. A Resolução, ao contrário da fala da Alta Comissária, menciona George Floyd (por ela mencionado), Minnesota e EUA<sup>5</sup>.

A Delegação dos EUA, observadora, tentou convencer vários países a retirar menção específica aos EUA. Quando os seus esforços não tiveram efeito, a Delegação passou a referir-se à resolução como reflexo da hipocrisia do Conselho.

A curiosidade dos observadores da cena internacional referia-se à reação que teriam os EUA com respeito ao relato oral da Alta Comissária. Todos tinham em mente as palavras promissoras do Presidente Joe Biden de retomar posições abandonadas pela Administração Trump, principalmente com respeito ao multilateralismo. Havia o sentimento de que os EUA voltariam ao Conselho, mas como? O Secretário de Estado, Anthony Blinken, dirigiu-se ao Conselho, em 24 de fevereiro (dois dias após o início da 46ª sessão, portanto). Em sua carta<sup>6</sup>, reconheceu o racismo sistêmico e a injustiça econômica nos EUA, bem como o desejo do Presidente Biden em atacar as suas raízes. Não oferecia pistas em como reagiriam ao relato oral de Michelle Bachelet.

A reação foi inesperada. Com efeito, a Embaixadora Linda Thomas-Greenfield fez pronunciamento em 19 de março, por ocasião da reunião de comemoração do dia internacional das Nações Unidas para a eliminação da discriminação racial. O discurso da Embaixadora pode ser interpretado como a resposta dos EUA à fala da Alta Comissária, realizada no mesmo dia<sup>7</sup>.

---

<sup>4</sup> Como se recordará, a 43ª sessão do Conselho de Direitos Humanos foi interrompida pela Covid-19 em 13 de março e foi reiniciada em 15 de junho e encerrada oito dias depois, em 23 daquele mês.

<sup>5</sup> O parágrafo preambular nove da resolução toma nota da declaração do Presidente da Comissão da União Africana cita o assassinato de George Floyd, em Minnesota, EUA.

<sup>6</sup> Ver em <https://geneva.usmission.gov/2021/02/24/secretary-hrc/>

<sup>7</sup> Ver a fala da Embaixadora Linda Thomas-Greenfield em <https://usun.usmission.gov/remarks-by-ambassador-linda-thomas-greenfield-at-a-un-general-assembly-commemorative-meeting-for-intl-day-for-the-elimination-of-racial-discrimination/>

A Embaixadora iniciou a sua fala identificando-se como negra, descendente de escravos, que cresceu segregada no sul, num colégio segregado. Nos fins de semana o Ku Klux Klan plantava cruzeiras ardentes nos gramados da vizinhança. Ela conhece a face do racismo, não há dúvida. Afirma que a escravidão é o pecado original dos EUA. Descreve a linha da escravidão, aos enforcamentos, à segregação e ao encarceramento em massa (sic). Menciona a matança sem sentido de George Floyd e Breonna Taylor e de tantos outros negros americanos, bem como o movimento que surgiu em protesto: Vidas Negras Importam. E porque importam, continua a Embaixadora, faz-se necessário desmantelar a supremacia branca em toda parte. Menciona os crimes de ódio contra latino-americanos, sikhs, muçulmanos, asiáticos, judeus e imigrantes.

A Embaixadora concluiu com o registro das prioridades da nova Administração para acabar com o racismo.

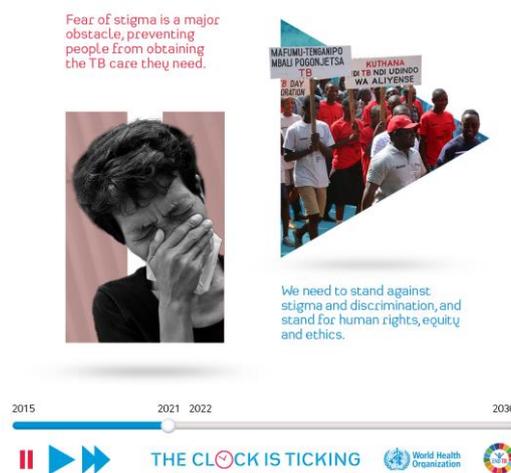
Muitos poderão ver a intervenção da Embaixadora como um exercício de autoflagelo. Dirão que não cabe a uma potência exibir fraquezas. Que a admissão de fraquezas mina qualquer pretensão ao monopólio de poder. E terão razão, na mediocridade de lógica que nega a própria essência das Nações Unidas: um foro para a solução de problemas transnacionais, com base na observância dos direitos humanos e o bem-estar de todos os povos. Essa era a essência, essa é a essência. Os fundadores tinham consciência de que a Segunda Guerra fora a maior calamidade a se abater sobre a humanidade. Pretendiam preservar as gerações futuras da insensatez que os havia conduzido ao desastre.

Dois obstáculos impediram, e impedem, que as Nações Unidas cumpram a sua promessa: a resistência por parte dos Estados em ceder uma parte de suas respectivas soberanias; a não centralidade dos direitos humanos na arquitetura da Organização.

## Organização Mundial da Saúde

Hoje, quarta-feira 24 de março é o Dia Mundial da Tuberculose. Estima-se que 1,4 milhão de pessoas deixaram de receber cuidados para o tratamento da doença em 2020 em razão da COVID-19. Isso pode ter levado a morte de mais de meio milhão de pacientes por falta de atendimento adequado, disse o Diretor Geral essa semana. A tuberculose é evitável e tratável, mas continua sendo um dos maiores assassinos infecciosos do mundo porque muitas pessoas não são diagnosticadas.

Essa e outras tristes realidades são dimensões que terão de ser enfrentadas ao contabilizar as perdas que essa epidemia causou e que provavelmente jamais serão recuperadas. Muitas dessas vidas são de populações em situação de vulnerabilidade causada pelo racismo e discriminação sistêmicos que assola o mundo e que continuará se revelando nas palavras de altos burocratas e analistas que traduzem tragédias humanas em números e gráficos.



Outro drama que também tem demandado a atenção da OMS é a diferença entre o número de vacinas administradas em países ricos e o número de vacinas administradas em países pobres. O mecanismo oficial COVAX está crescendo a cada dia, mas está longe de cumprir com a sua missão consagrada nos altos acordos diplomáticos estabelecidos na sede da ONU, bem distante da realidade prevalente do mundo que criamos para as gerações futuras.

O Dr. Tedros em janeiro disse que o mundo estava à beira de uma falha moral catastrófica, a menos que medidas urgentes fossem tomadas para garantir a distribuição equitativa das vacinas. Ele constatou essa semana que apesar de existirem os meios para evitar esse fracasso é chocante o quão pouco foi feito para evitá-lo.

Continuando ele asseverou que países que agora estão vacinando pessoas mais jovens e saudáveis com baixo risco de doença estão fazendo isso ao custo da vida de trabalhadores da saúde, idosos e outros grupos de risco em outros países. Os países mais pobres do mundo se perguntam se os países ricos realmente querem dizer o que dizem quando falam de solidariedade. A distribuição injusta das vacinas não é apenas um ultraje moral. Também é

economicamente e epidemiologicamente autodestrutivo. Quanto mais transmissão existir maior será a quantidade de variantes. E quanto mais variantes surgirem, maior a probabilidade de que as vacinas sejam superadas pelo vírus.

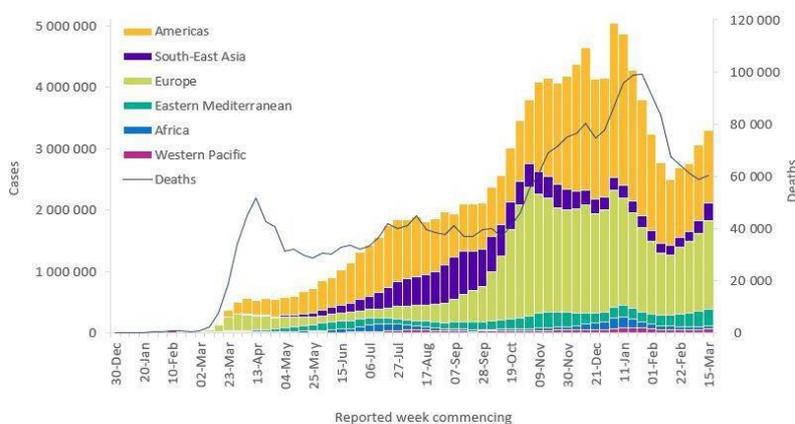
Como parte da iniciativa do R&D Blueprint a OMS sediou uma reunião com mais de 800 especialistas sobre o sequenciamento genômico do vírus SARS-CoV-2 e o monitoramento de sua evolução: Saber quando, como e onde o vírus está evoluindo é informação vital.

O Diretor da OMS continua trabalhando para encontrar soluções para aumentar a produção e a distribuição equitativa das vacinas, incluindo conversas com líderes de países de alta renda que têm muitas vezes mais doses do que eles precisam, pedindo-lhes para compartilhar doses através do COVAX e com executivos de fabricantes de vacinas para aumentar a produção.

Faz um ano que a Costa Rica e a OMS lançaram o mecanismo Technology Access Pool, ou C-TAP, que promove um modelo de ciência aberta, onde o licenciamento ocorreria de forma não exclusiva e transparente para alavancar o máximo de capacidade de fabricação possível. Até agora, o C-TAP continua sendo uma ferramenta altamente promissora, mas subutilizada.

Na sexta-feira, o Comitê Consultivo Global de Segurança de Vacinas da OMS concluiu que os dados disponíveis não sugerem qualquer aumento global nas condições de coagulação após a administração da vacina Oxford-AstraZeneca. Hoje, a AstraZeneca divulgou resultados positivos de um teste da vacina entre mais de 32 mil pessoas no Chile, Peru e Estados Unidos. A vacina foi 79% eficaz na prevenção do COVID-19 sintomático e 100% eficaz na prevenção da internação e morte. Não foram relatadas preocupações de segurança. Esses dados são mais uma evidência de que a vacina Oxford-AstraZeneca é segura e eficaz.

Em relação à situação epidemiológica global os casos confirmados pelo COVID-19 continuaram a subir pela quarta semana consecutiva, com pouco menos de 3,3 milhões de novos casos notificados na última semana (Figura). O número de novas mortes registradas permaneceu constante com mais de 60 mil novas mortes relatadas. A Região Europeia e a Região das Américas continuam a responder por quase 80% de todos os casos e mortes. A única região da OMS a relatar um declínio em novas mortes esta semana foi o Pacífico Ocidental, onde as mortes caíram quase um terço, em comparação com a semana anterior.



**Table 1. Newly reported and cumulative COVID-19 confirmed cases and deaths, by WHO Region, as of 21 March 2021\*\***

WHO Region	New cases in last 7 days (%)	Change in new cases in last 7 days *	Cumulative cases (%)	New deaths in last 7 days (%)	Change in new deaths in last 7 days *	Cumulative deaths (%)
Americas	1 173 561 (36%)	-5%	53 937 714 (44%)	31 040 (51%)	2%	1 299 243 (48%)
Europe	1 441 065 (44%)	13%	42 516 762 (35%)	21 772 (36%)	1%	929 332 (34%)
South-East Asia	298 438 (9%)	49%	14 182 826 (12%)	2 435 (4%)	14%	214 790 (8%)
Eastern Mediterranean	263 650 (8%)	8%	7 124 121 (6%)	3 253 (5%)	12%	153 446 (6%)
Africa	50 916 (2%)	-3%	2 999 152 (2%)	1 428 (2%)	10%	76 113 (3%)
Western Pacific	63 730 (2%)	29%	1 775 560 (1%)	486 (1%)	-33%	30 843 (1%)
<b>Global</b>	<b>3 291 360 (100%)</b>	<b>8%</b>	<b>122 536 880 (100%)</b>	<b>60 414 (100%)</b>	<b>3%</b>	<b>2 703 780 (100%)</b>

\*Percent change in the number of newly confirmed cases/deaths in past seven days, compared to seven days prior. Regional percentages rounded to the nearest whole number; global totals may not equal 100%.

\*\*See Annex: Data, table and figure notes

## Organização Pan-americana da Saúde

A Diretora da OPAS e vários técnicos da organização ecoaram as afirmações feitas pelo Direto Geral e os coordenadores do combate a Pandemia na sede da Organização e manifestaram a preocupação sobre a situação da Epidemia no Brasil a qual, segundo eles, se transformou em um problema mundial e que necessita que as autoridades tomem ações imediatas para controlar a situação. Não houve anúncios sobre o envio de vacinas ou recursos adicionais ao país, ainda que a OPS se comprometeu em ajudar na compra de kits e materiais para a atenção de pacientes graves.

## OEA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Luana Bermudez

A OEA assinou um acordo de cooperação com o Facebook com o objetivo de trabalhar em iniciativas em diferentes áreas de interesse mútuo, considerando que a região está lutando contra o efeito devastador da Pandemia de Covid-19.

O acordo prevê o desenvolvimento de diversos projetos conjuntos de pesquisa, treinamento, capacitação de profissionais, divulgação científica, entre outros incluindo áreas de desenvolvimento econômico, direitos humanos e integridade eleitoral.

[https://www.oas.org/es/centro\\_noticias/comunicado\\_prensa.asp?sCodigo=C-026%2F21&fbclid=IwAR3ZEN9\\_7SR0jIYU4iHuvB7xHUULv3iWd7UtB2uABwDuxiHp0uX8KJ67w3E](https://www.oas.org/es/centro_noticias/comunicado_prensa.asp?sCodigo=C-026%2F21&fbclid=IwAR3ZEN9_7SR0jIYU4iHuvB7xHUULv3iWd7UtB2uABwDuxiHp0uX8KJ67w3E)

Entre os dias 22 e 26 de março, a OEA celebra a Quarta Semana Interamericana Anual dos Afrodescendentes nas Américas sob o lema *“Acabando com o racismo como legado da escravidão: um imperativo para fortalecer a justiça e a resiliência em comunidades afrodescendentes nas Américas, em face da Covid-19”*.

Durante esta semana diversas atividades e iniciativas virtuais estão sendo realizadas com o objetivo de reconhecer o legado da escravidão e do tráfico de escravos nas vidas de afrodescendentes, além de analisar o impacto diferenciado da Pandemia de Covid-19 sobre esses povos.

[https://www.oas.org/pt/centro\\_midia/nota\\_imprensa.asp?sCodigo=AVI-022/21](https://www.oas.org/pt/centro_midia/nota_imprensa.asp?sCodigo=AVI-022/21)

### Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)

A CIDH publicou um comunicado expressando preocupação pelo elevado número de casos e óbitos por Covid-19 registrados no Brasil e insta o país a reforçar as medidas de saúde pública e o fornecimento de insumos, materiais e serviços médicos necessários para salvaguardar o direito à vida, à integridade física e à saúde de sua população.

A comissão também destaca a necessidade de assegurar os direitos trabalhistas e a biossegurança dos profissionais de saúde e convoca o Estado a adotar medidas de prevenção e contenção da pandemia baseadas nas evidências científicas já disponíveis e levando em consideração as recomendações das organizações especializadas.

<http://www.oas.org/pt/CIDH/jsForm/?File=/pt/cidh/prensa/notas/2021/061.asp>

A CIDH também publicou um comunicado no Dia Internacional Pela Eliminação a Discriminação Racial fazendo um apelo aos Estados membros para que adotem e implementem políticas de acesso à saúde pública para pessoas afrodescendentes com um enfoque intersetorial, intercultural e de gênero. A comissão destacou também que a pandemia exacerbou e deu evidência às disparidades sociais e raciais, gerando assim um impacto diferenciado nas populações afrodescendentes da região.

<http://www.oas.org/pt/CIDH/jsForm/?File=/pt/cidh/prensa/notas/2021/066.asp>

## Instituições Financeiras Multilaterais, Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Isis Pillar Cazumbá

As ações do Banco Mundial, FMI e BID nesta quinzena estão na sua maioria vinculadas a pandemia de COVID-19. Três tipos de ações ganharam mais visibilidade, as de subsídio para ajudar na aquisição de vacinas, as de suporte aos sistemas nacionais de saúde e de proteção social e as de amenização dos efeitos econômicos e de balança de pagamentos advindo da crise. Setores diversos estão sendo afetados e ações neste sentido tentam amenizar a disseminação e seus efeitos generalizados. A crise pandêmica atingiu tamanho efeito que vai cada vez mais nortear as ações dessas instituições financeiras multilaterais, como pode ser visto nas ações abaixo. Por **Carlos Gadelha e Leandro Safatler**

### Banco Mundial

#### Iniciativas por país

##### Haiti

No dia 09 de março de 2021, o BM aprovou uma doação de US \$ 75 milhões da *International Development Association* (IDA) para o Projeto de Proteção Social Adaptativa para Maior Resiliência (ASPIRE). Este projeto apoiará os esforços do Haiti para estabelecer um sistema de rede de segurança adaptável para responder a choques, incluindo COVID-19, e para reduzir a vulnerabilidade à insegurança alimentar e desastres futuros.

O projeto ASPIRE fornecerá apoio imediato a famílias pobres e vulneráveis, ao mesmo tempo que aumentará sua resiliência por meio de transferências monetárias incondicionais regulares e medidas para melhorar a saúde, nutrição e inclusão financeira. O projeto foi elaborado para permitir a ampliação do programa de transferência de renda no caso de emergências, como desastres naturais ou crises de saúde. Além disso, o projeto ajudará a capacitar o Ministério de Assuntos Sociais e Trabalho (MAST) para melhorar a gestão e governança dos programas de proteção social.

Transferências de dinheiro incondicional serão fornecidas a cerca de 18.000 famílias (ou 90.000 indivíduos), com foco em famílias extremamente pobres, localizadas em áreas rurais sujeitas a desastres naturais e que vivem com crianças pequenas, mulheres grávidas ou pessoas com deficiência. O projeto se concentrará inicialmente no departamento de Grande Anse, no sul do Haiti. O projeto também estabelecerá as bases para operacionalizar a Política Nacional de Proteção e Promoção Social e permitirá que mais 200.000 famílias sejam registradas no registro social do Ministério de Assuntos Sociais e Trabalho.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/09/world-bank-approves-75-million-grant-to-strengthen-social-protection-in-haiti>

##### Bangladesh

No dia 09 de março de 2021, o BM aprovou US \$ 120 milhões para ajudar Bangladesh a melhorar a segurança alimentar, aumentando a resiliência climática e a produtividade da agricultura irrigada e da pesca.

O Projeto de Gestão de Água e Agricultura Inteligente para o Clima reabilitará e modernizará as infraestruturas públicas de Controle, Drenagem e Irrigação de Inundações (FCDI). Isso ajudará a melhorar o serviço de irrigação e drenagem em 115.000 hectares, onde os

danos causados pelas enchentes às lavouras serão reduzidos em 60 por cento. O projeto ajudará a aumentar a renda de 170.000 pessoas pobres que são vulneráveis às mudanças climáticas. Metade dos beneficiários serão mulheres.

O crédito é da Associação de Desenvolvimento Internacional do Banco Mundial (IDA) e tem prazo de 35 anos, incluindo um período de carência de cinco anos.

Bangladesh tem atualmente o maior programa da AID em andamento, totalizando mais de US\$ 13,5 bilhões. O Banco Mundial foi um dos primeiros parceiros de desenvolvimento a apoiar Bangladesh e comprometeu mais de US \$ 33,5 bilhões em doações, créditos sem juros e concessionais ao país desde sua independência.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/09/world-bank-helps-bangladesh-improve-irrigation-based-agricultural-productivity>

## **Índia**

No dia 09 de março de 2021, o BM aprovou um projeto de US \$ 105 milhões para apoiar Kerala no fortalecimento de seus serviços e sistemas de gestão de resíduos sólidos. O projeto irá beneficiar diretamente mais de 7,5 milhões de pessoas em todos os 14 distritos de Kerala.

O Projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Kerala (KSWMP) estabelecerá um sistema integrado de gestão de resíduos sólidos que inclui uma combinação equilibrada de intervenções descentralizadas e centralizadas de gestão de resíduos. Apoiará várias atividades em níveis locais e regionais, incluindo a expansão dos serviços de coleta de resíduos, desenvolvimento de reciclagem de resíduos e instalações de gerenciamento, remediação e fechamento de lixões existentes, desenvolvimento de aterros científicos e sanitização de escritórios governamentais, hospitais, reciclagem de resíduos em nível comunitário e instalações de processamento. O projeto dará atenção especial à sustentabilidade financeira, operacional e ambiental dos sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos a serem desenvolvidos no estado. Essas atividades de projeto também contribuirão para melhorar a resiliência a inundações, uma vez que grandes partes de Kerala são propensas a inundações.

A capacidade de gestão de resíduos sólidos em Kerala é atualmente limitada por sistemas limitados de coleta primária e transporte, baixa capacidade de instalações de tratamento de bio-resíduos em nível comunitário e falta de instalações de processamento e descarte centralizadas. De acordo com uma pesquisa realizada pelo governo de Kerala em 2018, mais de 70 por cento das fontes de água em Kerala estão contaminadas, com mais da metade da poluição proveniente de resíduos sólidos em residências, mercados e hotéis.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/09/world-bank-approves-105-million-project-to-strengthen-solid-waste-management-systems-in-kerala-india>

## **Madagascar**

No dia 10 de março de 2021, o BM aprovou uma doação adicional de US \$ 150 milhões para o Projeto de Rede de Segurança Social (SSNP) para apoiar ainda mais o governo a aumentar o acesso de famílias extremamente pobres a serviços de rede de segurança e fortalecer as bases do sistema nacional de proteção social, ao mesmo tempo em que acelera a resposta de proteção social da COVID-19 (coronavírus).

Este terceiro financiamento adicional garantirá a continuidade das transferências de dinheiro para a maioria das famílias e beneficiários atuais, enquanto melhora e expande os

programas para nove distritos adicionais em cinco regiões: Alaotra Mangoro, Analamanga, Analanjirofo, Atsimo Atsinanana e Menabe. O projeto terá como base seu apoio ao Tosika Fameno, o programa de transferência de renda de emergência da COVID-19, para construir uma resiliência de longo prazo de famílias pobres e vulneráveis em áreas urbanas. O projeto fortalecerá ainda mais as medidas de acompanhamento para que as famílias beneficiárias desenvolvam o capital humano e lhes proporcione oportunidades de buscar uma melhoria sustentada em suas condições de vida. Com este financiamento adicional, chega-se a um total de 14 regiões e 29 distritos em todo o país. O total de beneficiários chega a cerca de quatro milhões de pessoas com este financiamento adicional, incluindo resposta à crise.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/10/madagascar-150-million-additional-financing-to-strengthen-the-national-social-protection-programs-and-accelerate-the-cov>

### **Filipinas**

No dia 11 de março de 2021, o BM aprovou US \$ 500 milhões em financiamento para apoiar o programa do governo filipino para comprar e distribuir vacinas COVID-19, fortalecer os sistemas de saúde do país e superar o impacto da pandemia, especialmente sobre os pobres e os mais vulneráveis.

O financiamento recém-aprovado apoiará as Filipinas na vacinação da população com base na vulnerabilidade e risco. Os grupos prioritários incluem profissionais de saúde da linha de frente, idosos, comunidades indigentes, seguidos por grupos prioritários de professores, funcionários públicos, povos indígenas e, em seguida, o restante da população. A priorização de grupos vulneráveis reduz as consequências econômicas e de saúde da pandemia, protegendo aqueles que estão em alto risco de infecção e de desenvolver COVID grave e resultados adversos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/11/philippines-wb-approves-usd500-million-for-covid-19-vaccines-and-pandemic-response-to-boost-resilient-recovery>

### **Cabo Verde**

No dia 12 de março de 2021, Cabo Verde recebeu o seu primeiro lote da vacina AstraZeneca-Oxford, enviada através da Iniciativa COVAX, uma parceria entre o Governo de Cabo Verde, CEPI (Coalition for Innovation in Epidemic Preparedness), GAVI (Global Vaccine Alliance) e OMS (Organização Mundial da Saúde), em parceria com UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), Banco Mundial e outros.

Este é um passo histórico para alcançar nosso objetivo de garantir a distribuição equitativa das vacinas COVID-19 em todo o mundo, e que já é considerada a maior aquisição e operação de fornecimento de vacinas na história da humanidade. Esta entrega é o primeiro lote do plano de governo pactuado com o mecanismo COVAX, que visa atender 20% da população do país (111.372 pessoas) priorizando a população em maior risco.

Em 8 de março, após a apresentação da documentação regulamentar exigida de Cabo Verde, a COVAX através da divisão de abastecimento do UNICEF despachou para a capital Praia 24.000 doses da vacina AstraZeneca, licenciadas e fabricadas pelo instituto do soro (PVT) Limited de Maharashtra, Índia a remessa chegou ao Aeroporto Internacional Nelson Mandela em 12 de março de 2021.

Este primeiro lote de 24.000 doses, parte de um lote maior de 108.000 doses já previsto para Cabo Verde com chegada prevista ao país até maio de 2021, permite ao país iniciar a campanha de vacinação contra a COVID-19, priorizando grupos-alvo críticos já identificados.

Para vacinar todos estes grupos, o equivalente a 20% da população do país, Cabo Verde vai precisar de um total de 267.293 doses de vacinas contra COVID-19 no âmbito da Iniciativa COVAX.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/12/cabo-verde-received-the-first-batch-of-covid-19-vaccines>

## Fundo Monetário Internacional (FMI)

### Serra Leoa

No dia 15 de março de 2021, o FMI aprovou um desembolso de (US \$ 50,37 milhões ou 17 por cento da cota) sob a *Facilidade de Crédito Rápido* (RCF) para Serra Leoa para ajudar atender às necessidades urgentes do balanço de pagamentos e fiscais decorrentes do impacto profundo e persistente da pandemia.

As ações rápidas e decisivas do governo para conter a COVID-19 evitaram um surto maior e salvaram vidas, mas também tiveram um custo econômico. As medidas de contenção atrapalharam o transporte de mercadorias dentro do país, com forte impacto no setor de serviços. Ao mesmo tempo, as exportações enfraqueceram significativamente em 2020 devido à produção de mineração mais fraca e à menor demanda global.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/03/15/imf-executive-board-approves-us-50-million-disbursement-to-sierra-leone>

## Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)



### Reunião Anual do BID/BID Invest 2021, Barranquilla, Colômbia

A agenda da reunião se concentrou em temas-chave como: o impacto da pandemia da COVID-19, mudança climática, empoderamento econômico das mulheres, inovação, necessidades de saúde e o papel do setor privado.

Os principais destaques da reunião anual foram:

#### 1. Visão 2025

A Assembleia de Governadores do BID aprovou uma resolução autorizando o trabalho analítico necessário para considerar um possível aumento de capital e apoiou de forma esmagadora a agenda “Visão 2025” do BID para recuperação e crescimento econômico sustentável na América Latina e no Caribe.

“Visão 2025, Reinvestir nas Américas”, descreve cinco oportunidades para o Grupo do BID trabalhar com a região, incluindo integração regional e fortalecimento de cadeias de valor; apoio a pequenas e médias empresas para reduzir a lacuna de financiamento estimada de US \$

1 trilhão; promoção de uma economia digital; e a priorização de gênero e a resposta às mudanças climáticas.

Os governadores apoiaram a agenda “Visão 2025” que norteará o trabalho do Banco, já que o Presidente Claver-Carone busca posicionar o Grupo do BID como o parceiro preferencial para a América Latina e o Caribe. Durante a reunião, os membros do PROSUR também anunciaram uma Declaração Conjunta reafirmando seu compromisso de assegurar que o Banco mobilize os recursos necessários para enfrentar os enormes desafios que a região enfrenta e apoiando as medidas para garantir que o Grupo do BID continue a ser a principal fonte de financiamento multilateral para a América Latina e o caribenho.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-and-idb-invest-gain-board-support-vision-2025-and-path-toward-capitalization>

## **2. Anúncio de Medidas do BID para fortalecer a inserção comercial global da América Latina e Caribe**

O BID disponibilizará uma série de ferramentas financeiras e não financeiras a países e empresas latino-americanas e caribenhas para apoiar sua inserção internacional e impulsionar sua recuperação econômica após a pandemia.

O pacote inclui empréstimos, com e sem garantias soberanas, financiamento não reembolsável para programas de cooperação técnica e serviços de assessoria financeira.

A América Latina e o Caribe têm baixa participação nas cadeias globais de valor, tanto em sua participação percentual quanto nas etapas em que estão inseridas - concentradas principalmente na exportação de matérias-primas ou derivados. Por exemplo, o valor agregado estrangeiro incluído nas exportações dos países da região flutuou entre 18 e 19 por cento nos últimos 30 anos, em comparação com 33 por cento para a Ásia e 43 por cento para os países da União Europeia.

Esse baixo nível de participação se deve a vários fatores, incluindo a persistência de políticas comerciais restritivas, altos custos de transporte e atrasos no desempenho logístico, altos custos de informação e infraestrutura de conectividade deficiente. O acesso limitado ao financiamento também influencia a falta de inserção das empresas nas cadeias de valor regionais e globais.

Uma participação significativa é crítica à medida que os países buscam caminhos para a recuperação econômica que gerem empregos de alta qualidade após a pandemia. O BID estima que, com o fortalecimento de suas cadeias de valor regionais no hemisfério, a América Latina e o Caribe poderiam aumentar suas exportações para os Estados Unidos em US \$ 70 bilhões por meio de aumentos graduais em setores como têxteis, produtos médicos e automotivos.

As ferramentas desenvolvidas pelo BID buscam fortalecer as agências de promoção de investimentos, melhorar a infraestrutura física e digital do comércio e avançar em direção à agenda pendente de modernização e harmonização de acordos comerciais e marcos regulatórios e normativos.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-announces-measures-strengthen-latin-america-and-caribbeans-global-trade-insertion>

## **3. Setor Privado – Geração de Empregos – Imigrantes e Refugiados**

O BID, os governos do Canadá e da Colômbia e várias empresas privadas discutiram hoje maneiras de impulsionar uma resposta regional à crise de imigrantes e refugiados da região, possibilitando um melhor acesso a oportunidades de emprego.

Mais de 5,4 milhões de venezuelanos fugiram da turbulência econômica e social na Venezuela desde 2015. Os países da América Latina e do Caribe forneceram refúgio para a maioria dos imigrantes e refugiados venezuelanos, mas permanecem lacunas de desenvolvimento significativas. À medida que os governos da região se concentram na recuperação pós-pandemia COVID-19, os empregos do setor privado contribuirão para impulsionar o crescimento.

Com migrantes cada vez mais deslocados à força por longos períodos de tempo, as empresas têm um papel crítico a desempenhar para ajudá-los a se integrarem economicamente em suas novas comunidades de acolhimento.

A integração bem-sucedida dessas populações requer não apenas políticas públicas habilitadoras para que os recém-chegados possam ter acesso a serviços sociais, moradia e empregos com dignidade; mas também, abordagens inclusivas do setor privado em suas políticas de emprego, contratação e corporativas para apoiar a integração e retenção de migrantes, refugiados e repatriados.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/private-sector-key-increase-employment-opportunities-migrants-and-refugees>

#### **4. Reformas fiscais e institucionais fundamentais para a recuperação pós-pandemia**

Lançado durante a Reunião Anual do BID, o Relatório Macroeconômico Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento afirma que os países da América Latina e do Caribe precisam urgentemente de reformas fiscais para preparar o terreno para uma recuperação pós-COVID-19 mais robusta e sustentável.

O cenário básico do relatório mostra a região crescendo 4,1 por cento este ano após a perda de 7,4 por cento do ano passado - o pior declínio registrado em um único ano desde 1821. O crescimento está previsto para reverter para 2,5 por cento ao ano em 2022 e além. Para crescer com mais vigor, a região precisa implementar uma série de reformas para melhorar a produtividade, ajudar a conectar as empresas às cadeias de valor globais, abraçar a economia digital e promover a criação de empregos de forma inclusiva, sustentável e resiliente.

O cenário de linha de base assume que os programas de distribuição de vacinas procedam conforme planejado e as economias continuem abertas, junto com uma economia global saudável. Um cenário mais pessimista com crescimento global mais fraco e choques financeiros potenciais poderia reduzir o crescimento para apenas 0,8% neste ano e -1,1% em 2022, segundo projeções do BID. O cenário positivo prevê que a região cresça 5,2% em 2021 e 3,9% no próximo ano.

As economias da América Latina e do Caribe estão emergindo da crise provocada pelo coronavírus com alto desemprego e os sistemas de saúde à beira do abismo. A crise afetou as populações vulneráveis de forma mais severa, agravando ainda mais as desigualdades na região.

Os mercados de trabalho foram severamente afetados por choques externos e bloqueios domésticos. Em 12 países da região, estima-se que 26 milhões de empregos foram perdidos entre fevereiro e outubro de 2020, caindo para 15 milhões em fevereiro de 2021. Dado

o choque, a pobreza extrema deve aumentar de 12,1% para 14,6%, enquanto a pobreza moderada é projetada para subir de 11,7 por cento para 14,6 por cento. Somente uma forte recuperação permitirá que essas taxas diminuam significativamente.

A região tem a oportunidade de tirar proveito das cadeias de valor regionais e globais, à medida que as empresas procuram cadeias de suprimentos mais fortes e diversificadas. Uma abordagem de integração regional de baixo para cima pode agilizar os acordos comerciais e impulsionar as cadeias de valor regionais.

A região enfrenta uma crescente crise ambiental, bem como a crise da saúde. A adoção de metas climáticas ambiciosas não acarreta nenhum sacrifício em termos de empregos ou crescimento. Os países devem investir em um futuro mais ambientalmente sustentável, visando a zero emissões líquidas de carbono em um período de tempo razoável. As políticas certas podem criar 15 milhões de empregos até 2030 na região e impulsionar o crescimento em mais de 1 ponto percentual ao ano.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-macroeconomic-report-fiscal-institutional-reforms-key-post-pandemic-recovery>

### **BID e a negociação de acesso mais rápido a vacinas na América Latina e no Caribe**

O BID anunciou uma iniciativa inédita que ajudará os países da América Latina e do Caribe a competirem melhor para obter as vacinas da COVID-19. O instrumento ajudará os países e os fabricantes de vacinas a resolver as obrigações de indenização, removendo assim um obstáculo importante às negociações de contratos de vacinas. A iniciativa também visa ajudar a projetar e implementar reformas regulatórias que facilitem a aquisição e distribuição de vacinas. O BID é o primeiro banco multilateral de desenvolvimento a oferecer esse instrumento a seus clientes.

O anúncio é uma tentativa de empoderar as nações em desenvolvimento em suas discussões sobre vacinas e fornecer-lhes um instrumento de garantia exclusivo que visa melhorar os termos e condições em que as vacinas são entregues. Complementaremos esses esforços com o setor privado e buscaremos colaborar por meio do trabalho do BID Invest e do BID Lab.

Segundo Claver – Carone, presidente do BID:

*“Não se engane, a capacidade de receber e distribuir vacinas é uma corrida que determinará em grande parte o futuro econômico e social de países ao redor do mundo. Os países da América Latina e do Caribe devem receber o apoio necessário para obter vacinas essenciais para o arranque das economias nas Américas”.*

As preocupações sobre como reduzir o custo potencial dos passivos têm sido um obstáculo por muito tempo para os países desesperados para obter vacinas, acabar com a pandemia e reverter o desemprego brutal e retrocessos na pobreza causados pela COVID-19.

Esta nova iniciativa tem o potencial de mudar a realidade de muitos países e melhorar o acesso às vacinas, acelerar a recuperação da região e mitigar riscos para as empresas farmacêuticas que desejam fazer negócios na América Latina e no Caribe.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-support-latin-america-and-caribbean-negotiate-faster-access-vaccines>

## **BID e o GovLab: parceria para levar inovação na luta contra a COVID-19**

Para atender à necessidade urgente de estratégias mais eficazes para administrar a COVID-19 atual e outras pandemias futuras, o BID e o GovLab da Escola de Engenharia Tandon, da Universidade de Nova York firmaram parceria para conduzir a iniciativa *Smarter Crowdsourcing in the Age of Coronavirus*.

De julho a novembro de 2020, a equipe conjunta trabalhou com seis governos parceiros na América Latina e no Caribe para identificar, definir, contextualizar e priorizar áreas de trabalho para a resposta COVID-19: estratégias de teste, rastreamento de contato, inovações comportamentais e sociais, proteção populações vulneráveis, monitoramento e vigilância epidemiológica e saúde mental. Em seguida, capitalizando a agilidade da reunião online, especialistas de todo o mundo se reuniram em uma “sala única” virtual, onde combinaram seus conhecimentos para fornecer soluções para enfrentar esses desafios.

Os resultados deste projeto são um conjunto abrangente de ferramentas de conhecimento, todas publicamente disponíveis no site da iniciativa em três idiomas. Além do relatório resumido e dos memorandos executivos, os visitantes do site podem explorar o catálogo pesquisável de recomendações e revisar todos os materiais da sessão das seis deliberações, incluindo um catálogo de desafios, resumos de problemas, relatórios regionais que documentam desafios contextualizados, resultados de conferências e memorandos de implementação.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-and-govlab-partner-bring-innovation-fight-against-covid-19>

### **Iniciativas por país**

#### **Jamaica**

No dia 11 de março de 2021, o BID aprovou um financiamento de US \$ 75 milhões para fortalecer a eficiência e a eficácia da política pública e da gestão fiscal em resposta à crise econômica e de saúde causada pela COVID-19.

O empréstimo, o primeiro de dois empréstimos baseados em políticas, promoverá a disponibilidade e a execução oportuna de recursos públicos para responder à crise de saúde causada pela COVID-19. Ele fortalecerá o efeito anticíclico da política fiscal por meio da introdução de medidas temporárias para proteger a renda das famílias vulneráveis e aumentar a liquidez para as empresas durante a crise. Além disso, o empréstimo promoverá a recuperação econômica e fiscal no período pós-pandemia.

A Jamaica foi duramente atingida pela pandemia, já que quase um terço de sua produção e empregos estão vinculados ao setor de turismo. O empréstimo do BID ajudará a financiar transferências de dinheiro para funcionários, doações para trabalhadores informais de baixa renda, grupos vulneráveis e desempregados, e fornecerá empréstimos para estudantes. Apoiará programas de concessão de pequenas empresas, especialmente no setor de turismo. O empréstimo do BID também apoiará outras medidas para fortalecer as instituições fiscais para melhorar a eficiência e a transparência do investimento público, bem como a formulação de estratégias e respostas de políticas públicas para limitar as consequências econômicas da crise e impulsionar os esforços subsequentes de recuperação econômica e fiscal.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/jamaica-gets-us75-million-loan-idb-strengthen-covid-19-response>

## **Equador**

No dia 11 de março de 2021, o BID aprovou dois projetos para o Equador. O primeiro visa promover a recuperação do emprego e melhorar as condições de vida da população. Já o segundo apoiará a compra de vacinas para o país por meio do *COVAX Facility*.

O primeiro projeto de US \$ 200 milhões é uma série programática cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida da população, por meio da melhoria: da cobertura, direcionamento e / ou qualidade dos programas sociais prioritários e da implementação de medidas de apoio à recuperação do emprego.

Esta operação visa promover a recuperação do emprego em segmentos particularmente vulneráveis da população, através de ações estratégicas para fechar as brechas econômicas de gênero e criar empregos formais vinculados a objetivos ambientais.

Além disso, busca consolidar os benefícios econômicos e os serviços de desenvolvimento infantil dentro do sistema de proteção social e a disponibilidade de insumos para implementar a estratégia nacional de imunização.

Por sua vez, a garantia de US \$ 63 milhões tem como principal objetivo contribuir na redução da morbimortalidade da COVID-19, apoiando esforços para interromper a cadeia de transmissão da doença, buscando facilitar o acesso a doses seguras e eficazes de vacinas contra a COVID- 19. Especificamente, por meio deste instrumento de garantia, o Banco garantirá as obrigações financeiras (de pagamentos futuros) do Equador com a GAVI Alliance no âmbito do Acordo de Compra Comprometida.

Espera-se que isso beneficie os grupos populacionais priorizados para as primeiras imunizações no *COVAX Facility*, correspondendo a 3.528.600 pessoas (20,1% da população).

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-ecuadors-purchase-vaccines-and-protection-social-spending>

## **Belize**

No dia 12 de março de 2021, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 2,8 milhões e uma garantia de crédito de US \$ 2,1 milhões para investir em um projeto que irá contribuir para a redução da morbidade e mortalidade causadas pela COVID-19 e para mitigar outros impactos indiretos da pandemia. Os principais resultados serão um aumento na porcentagem de profissionais de saúde e pessoas em grupos priorizados (como pessoas com 60 anos ou mais e pessoas com condições especiais e comorbidades) que foram vacinados contra a COVID-19.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-belizes-health-sector-ensuring-timely-covid-19-vaccine-accessibility>

## **G77 e MNA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde**

**Regina Ungerer**

### **Grupo do G77**

O Grupo dos 77 (G77) foi criado em 15 de junho de 1964 por setenta e sete países em desenvolvimento

Atualmente o G77 é composto de 134 países, mas manteve o nome original devido ao seu significado histórico. O Grupo dos 77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas.

Sua missão é permitir que os países do Sul Global se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e assim aumentem sua capacidade internacional de negociação conjunta dentro do sistema das Nações Unidas.

A República da Guiné assumiu a presidência do G77 em janeiro de 2021, por um período de um ano.

### **Atualização do G-77 e China**

Entre os dias 03 e 19 de março de 2021, o G-77 e a China participaram e se manifestaram em 5 sessões na primeira parte 75ª sessão do 5º Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas. Este Comitê é também conhecido como Comitê Administrativo e Orçamentário ou C5. É um dos seis principais comitês da Assembleia Geral das Nações Unidas. Trata de assuntos administrativos e orçamentários internos da ONU.

#### **1) 5 de março de 2021**

**Declaração feita por Sua Excelência o Embaixador Boubacar Diallo, coordenador da missão permanente da República da Guiné junto às Nações Unidas, em nome do G-77 e da China sobre as condições deterioradas e capacidade limitada do Centro de Conferências do Escritório das Nações Unidas em Nairobi/Quênia.**

O embaixador manifestou a preocupação do G77 e da China com a deterioração das condições do Centro de Conferências de Nairobi, que, na situação atual, prejudica gravemente a possibilidade de usá-lo, especialmente para as reuniões regulares dos órgãos das Nações Unidas, com sede em Nairobi, como o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat).

Foi constatado que mesmo antes da Pandemia do COVID 19, este Centro de Conferências já não suportava a alta demanda por salas. Para suprir as necessidades, o Escritório das Nações Unidas em Nairobi respondeu usando e convertendo corredores, caminhos e estacionamentos e instalando tendas temporárias em todo o complexo durante as reuniões. No entanto, esta medida se tornou insustentável, apresentando riscos inaceitáveis e custos adicionais, sem mencionar a interrupção dos escritórios e programas das Nações Unidas no complexo.

Além disso, existe a preocupação com a capacidade destes locais e como os Estados-Membros são forçados a conduzir negociações informais em salas na laje do teto, locais abaixo do padrão, praticamente inacessíveis, nas quais o equipamento de interpretação e tradução simultânea estão desatualizados e sujeito a falhas constantes. Esta situação é agravada pelo fato

de que Nairóbi não é capaz de atrair especialistas em idiomas da ONU em comparação com outras locais da ONU.

O G77 e a China aguardam os próximos passos propostos para resolver a situação, tendo em mente a necessidade urgente de renovar o Centro de Convenções e desta forma, deixar o posto de trabalho de Nairóbi nas mesmas condições de Nova York, Genebra e Viena como centro de multilateralismo.

## **2) 11 de março de 2021**

### **Declaração feita por Sua Excelência o Embaixador Boubacar Diallo, coordenador da missão permanente da República da Guiné junto às Nações Unidas, em nome do G77 e da China sobre o orçamento-programa para 2021 e as normas para viagens aéreas**

Observa-se que as restrições de viagens globais devido à pandemia COVID-19 tiveram um tremendo impacto nas viagens aéreas desde o primeiro trimestre de 2020 e é mais provável que continuem a ter um impacto nas futuras viagens, incluindo no programa orçamentário para 2021.

Saúda-se a tendência da redução das exceções às regras de viagens aéreas autorizadas pelo Secretário-Geral. Embora observe-se que a categoria de pessoas eminentes e proeminentes compreenda a maior parcela de exceções registradas nos últimos tempos, o G77 e a China estão cientes da importância e da estatura do trabalho e do cargo das pessoas nesta categoria. Portanto, vemos mérito no argumento de tornar o processo administrativo para a viagem oficial de pessoas eminentes e proeminentes mais eficaz e empenharemos esforços para nos envolver nesta questão.

Em relação à adesão à Política de Compra Antecipada de passagens aéreas, o G77 e a China reiteram sua decepção com o baixo índice de conformidade. Durante a pandemia do COVID-19, que observou uma redução no volume de viagens, a taxa de conformidade, no entanto, só aumentou ligeiramente de 38% no período anterior, para 40%. Lembra-se que a UNGA, em diversas ocasiões, manifestou preocupação com o baixo índice de cumprimento da política de compras antecipadas de passagens. São necessários maiores esforços, particularmente em áreas onde as viagens podem ser mais bem planejadas, como “home leave” e viagens de treinamentos. Ressalta-se que a maioria das viagens oficiais não são realizadas para situações de emergência ou imprevistos, portanto, o índice de conformidade em todas as categorias de viagens pode ser melhorado.

## **3) 11 de março de 2021**

### **Declaração feita pela Segunda Secretária da missão permanente da República da Guiné junto às Nações Unidas, Sra Masseni Kaba Saleh, em nome do G77 e da China sobre a gestão de Recursos Humanos: designação de pessoal da ativa, militar e policial**

O G77 e a China reconhecem os compromissos do Secretário-Geral com os Estados Membros por meio de seus esforços de divulgação mais recentes realizados em setembro e outubro de 2020 em resposta à Resolução 74/254 B da Assembleia Geral da ONU, que solicitou aos Estados-Membros que se envolvessem mais para resolver os conflitos existentes entre o pessoal militar e policial da ativa destinados a seus países, em particular para solucionar as questões entre a legislação nacional e o Estatuto do Pessoal e Regras das Nações Unidas.

No entanto, existem discrepâncias entre as informações fornecidas pelos Estados-Membros, funcionários deslocados e o Secretariado da ONU, bem como discrepâncias entre as informações fornecidas no contexto do presente relatório e no contexto dos relatórios anteriores do Secretário-Geral, conforme indicado pelo Comitê Consultivo. O Grupo espera receber esclarecimentos sobre essas discrepâncias durante a consideração informal deste item pelo Comitê.

Observam-se três novas opções e duas opções anteriores que foram apresentadas pelo Secretário-Geral para consideração da UNGA, na tentativa de resolver os conflitos pendentes entre algumas legislações nacionais e o estatuto do pessoal e regras das Nações Unidas no que diz respeito ao engajamento de militares e policiais da ativa deslocados. Há necessidade de que o pagamento e os benefícios destes profissionais sejam justos, transparentes e equitativos. O resultado dessa negociação deve refletir a total responsabilidade e imparcialidade do pessoal deslocado. Desta forma, o G77 e a China analisarão criticamente essas opções para garantir que estejam alinhados com esta consideração.

#### **4) 15 de março de 2021**

**Declaração feita por Sua Excelência o Embaixador Boubacar Diallo, coordenador da missão permanente da República da Guiné junto às Nações Unidas, em nome do G-77 e da China sobre a revisão da eficiência do funcionamento administrativo e financeiro das Nações Unidas – sistema de responsabilidade (*accountability*) do secretariado das Nações Unidas bem como o relatório da Unidade de Inspeção Conjunta, o relatório da Unidade sobre a gestão do risco empresarial: abordagens e usos no sistema das Nações Unidas**

Em uma sessão limitada pelo tempo em que se tentava considerar, pelo segundo ano consecutivo, a gestão de Recursos Humanos nas Nações Unidas, e ainda sob o peso adicional de uma pandemia global, e considerando que todos os Estados membros estão sofrendo algum tipo de restrição fiscal decorrente da pandemia do COVID 19, se torna mais importante do que nunca garantir um sistema de responsabilização (*accountability*) robusto, especialmente se espera-se, ao entrar no seu terceiro ano, por uma implementação de gestão atual de RH bem-sucedida.

Os relatórios apresentados, incluindo o relatório da JIU (Unidade de Inspeção Conjunta) sobre gestão de riscos corporativos, são uma base importante para a revisão do sistema de responsabilidade (*accountability*) do secretariado, mas sua importância é diminuta em comparação com aquela esperada para 2022. Considerando esta prerrogativa, o G77 e a China esperam receber no próximo ano, a avaliação do sistema de responsabilidade (*accountability*) atualmente em preparação pelo Escritório de Serviços de Supervisão Interna, que inclui uma avaliação do papel e do funcionamento da Divisão de Transformação de Negócios e Responsabilidade; bem como a avaliação de todo o sistema das estruturas de responsabilidade (*accountability*) das Organizações das Nações Unidas que a JIU realizará.

O G77 e a China reiteram a importância de uma implementação adequada do Quadro Antifraude e Anticorrupção e compreende os atrasos causados pela pandemia COVID-19 no estabelecimento da força-tarefa antifraude e, portanto, da preparação de diretrizes antifraude e anticorrupção.

#### **5) 19 de março de 2021**

**Declaração feita por Sua Excelência o Embaixador Boubacar Diallo, coordenador da missão permanente da República da Guiné junto às Nações Unidas, em nome do G-77 e da China sobre as consultas informais sobre o alinhamento da agenda da Assembleia Geral e do ECOSOC e seus órgãos subsidiários à luz da adoção da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**

O G77 e a China gostariam de reiterar seus pontos de vista e posições sobre o processo de alinhamento da agenda da UNGA e do ECOSOC e propor possíveis caminhos a seguir para esse processo. Com a proposta de realizar uma análise piloto do ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), o G77 e a China acreditam que este seria um primeiro passo para escalar os desafios do trabalho que à frente. É também uma proposta concreta que pode produzir resultados tangíveis a curto prazo. Portanto, o G77 e a China gostariam que todas as delegações a considerassem positivamente a proposta de uma análise piloto do ODS 2.

Em segundo lugar, ressaltaram que o processo de alinhamento da agenda da UNGA e do ECOSOC não deveria girar exclusivamente em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, uma vez que a devida consideração e atenção deve ser dada à Agenda 2030 como um todo, da qual os ODS são apenas uma parte. Isso poderá garantir que questões relevantes da Agenda 2030 que não estão necessariamente refletidas em qualquer um dos ODS ou metas, não sejam deixadas de fora do processo de alinhamento.

Além disso, o G77 e a China salientaram que qualquer decisão a ser tomada sobre o processo de alinhamento deve ser feita tendo em consideração todo o processo de revitalização da UNGA evitando possíveis sobreposições e duplicações de agenda. Isso quer dizer que os critérios para possíveis sobreposições e ou duplicações, precisam ser analisados detalhadamente, completa e abrangentemente para verificar as interconexões entre os itens da agenda, resoluções e os ODS e para isso é necessário que se conheça as agendas da UNGA e do ECOSOC e seus órgãos subsidiários em relação a Agenda 2030 e os ODS.

### **Movimento dos Não Alinhados**

O MNA é um fórum político formado por um grupo de países que não se alinham oficialmente com nenhum grande bloco de poder ou grupo de países. É a maior coligação de países depois das Nações Unidas, composta atualmente por 120 Estados Membros de todas as partes do mundo. Atualmente, também existem 17 estados e 10 organizações internacionais com status de observador.

### **Atualização do MNA em março de 2021**

A presidência do Azerbaijão organizou o primeiro exercício de simulação online internacional de modelos NAM entre 1 a 5 de março de 2021

Este evento foi organizado para celebrar os 60 anos do Movimento dos Não Alinhados e reuniu mais de 40 jovens participantes que vivenciaram como funciona uma reunião de alto nível dos Estados Membros do MNA.

Nesta reunião de alto nível do MNA, os participantes desempenharam papéis de dignitários de diferentes Estados Membros do NAM e simularam resolver questões do mundo real com as políticas e perspectivas de seu país designado. Foi um exercício em que ajudou os participantes a conhecer melhor a dinâmica e a política que prevalece no MNA e desta forma, fortalecer suas habilidades de negociação e resolução de problemas. Permitiu também que cada participante compreendesse melhor os interesses, preocupações e sensibilidades de cada Estado-Membro do NAM em relação a determinadas questões da agenda global.

Parte da agenda:

Parte 1: Introdução ao Movimento dos Não Alinhados

Parte 2: A base da correspondência diplomática

Parte 3: Negociações Diplomáticas na prática

Parte 4: O trabalho da mídia durante a simulação

### G20

Link geral para pesquisa de atualização do G20: <https://www.g20.org/en/notizie.html>

### Eventos

4-5 de março de 2021

#### 1ª reunião do Grupo de Trabalho do Turismo (TWG)

<https://www.g20.org/the-first-tourism-working-group-twg-meeting-took-place-on-march-4th-and-5th-under-the-italian-presidency-of-the-g20.html>

Ocorreu nos dias 4 e 5 de março e concentrou-se em sete áreas prioritárias para promover uma recuperação resiliente, sustentável e inclusiva do setor do turismo. Os números globais da indústria do turismo (TI) pré-pandemia mostram sua parcela de mais de 10% do PIB global; 330 milhões de empregos, 1 em cada 10 empregos em todo o mundo; perto de 30% das exportações globais de serviços. A pandemia sublinhou a importância do turismo como força econômica.

O trabalho do grupo se refletiu um conjunto de Diretrizes do G20 sobre o Futuro do Turismo, desenvolvido pela OCDE em estreita consulta com o presidente italiano do G20.

A importância crítica da **Mobilidade Segura** - a primeira área prioritária - foi fortemente enfatizada pelos membros do G20. Remover as restrições às viagens e restaurar a confiança o mais rápido possível é essencial para a recuperação do turismo e da economia em geral.

**Resiliência:** há necessidade de maior conscientização da gestão de risco para a TI, o que deve ser levado em consideração na futura política nacional. Os membros concordaram com a necessidade de corrigir a atual falta de indicadores e informações estatísticas sobre a resiliência da TI e dos destinos.

A **inclusão** deve ser o foco principal das políticas de turismo.

O G20 TWG alcançou um alto nível de consenso sobre a **Transformação Verde**. Metas ambientais devem ser incentivadas para destinos e para a TI. Os membros discutiram a necessidade de colocar as mudanças climáticas e a reversão da perda de biodiversidade no centro da agenda multilateral, inclusive por meio das Presidências do G7, G20 e COP26.

Os membros concordaram na importância de focar na **Transição Digital**, identificando os elementos positivos que vêm com a transformação digital e, ao mesmo tempo, os elementos que requerem atenção contínua, incluindo o uso indevido de dados.

Recuperar e construir uma economia turística mais forte, resiliente e sustentável exigirá **investimentos e infraestrutura contínuos** para atender às necessidades do setor e das comunidades locais.

Eles reconheceram os benefícios culturais e educacionais mais amplos do turismo, que se tornaram mais evidentes durante a pandemia.

18 de março de 2021

## Recuperação econômica e digitalização no centro da 3ª reunião do Grupo de Trabalho da Estrutura do G20

<https://www.g20.org/economic-recovery-and-digitalisation-at-the-centre-of-the-3rd-g20-framework-working-group-meeting.html>

A reunião reviu os resultados da 1ª reunião dos Ministros das Finanças do G20 e Governadores dos Bancos Centrais (FMCBG), em 26 de fevereiro, que reconheceu que as condições econômicas e de saúde continuam difíceis, apesar do lançamento de campanhas de vacinação e dos primeiros sinais de recuperação econômica. Ministros e governadores adotaram uma abordagem multilateral e numa atualização do Plano de Ação do G20, a principal ferramenta de política adotada pelo grupo em 2020 para abordar e mitigar o impacto da pandemia Covid-19.

Esta reunião foi precedida por um seminário do Grupo de Trabalho do G20 sobre “ A combinação de políticas monetárias e fiscais: medidas para a recuperação” e continuou com uma análise aprofundada dos benefícios das plataformas online para uma recuperação forte, sustentável e inclusiva. Claramente, as pessoas e empresas estão cada vez mais comprando e vendendo bens e serviços por meio de plataformas digitais. Além disso, o público conta com esses novos espaços virtuais para encontrar empregos, informações, entretenimento e vários outros fins.

Um relatório dedicado a este assunto, apresentado pela **OCDE** durante a reunião, mostra que nas economias do G20 as plataformas online triplicaram entre 2013 e 2019. A pandemia Covid-19 acelerou ainda mais a utilização de algumas destas plataformas inovadoras. Além disso, a análise da OCDE revela que dobrar a atividade da plataforma online tem o potencial de aumentar o crescimento da produtividade em 2 pontos percentuais em alguns setores.

É crucial chegar a acordo sobre um conjunto de medidas políticas para garantir que essa rápida transição para uma economia mais digitalizada seja o mais inclusiva possível, de modo que ninguém seja abandonado. Nesse sentido, a OCDE sugeriu um conjunto de ferramentas de políticas que inclui: a definição de um ambiente institucional para uma difusão equilibrada de plataformas online; soluções para reduzir as lacunas de habilidades digitais, melhorar as oportunidades de treinamento e as condições de trabalho; normas para melhorar a transparência e abertura dos mercados de plataforma online; e padrões comuns para a coleta de dados comparáveis entre países.

O **FMI** projeta que uma maior automação e serviços entregues digitalmente vieram para ficar e insistiu na necessidade de uma estrutura de política capaz de conectar o crescimento econômico à digitalização. O FMI indica a adoção de tecnologia, velocidade de realocação e qualidade da mão de obra como questões fundamentais a serem levadas em consideração para impulsionar o nexo digitalização-crescimento da produtividade.

Além disso, conforme sugerido pelo FMI, agora é hora de compreender melhor como a crise da Covid-19 pode afetar a produtividade e como as políticas que apoiam a realocação e o investimento em tecnologia e capital intangível podem ser benéficas. Também será crucial mapear várias necessidades em diferentes contextos, incluindo a requalificação do apoio ao mercado de trabalho e crédito. A necessidade de adaptar as condições de trabalho a um ambiente de trabalho transformado foram o foco de uma terceira e última apresentação feita pela **Organização Internacional do Trabalho**. A contribuição destacou a necessidade de adaptar

as normas que regulam as condições de trabalho para torná-las adequadas a um novo ambiente digital de trabalho. A transformação digital deve ser acompanhada por uma transformação cultural voltada para a criação de sociedades mais sustentáveis e inclusivas.

**19 de março de 2021**

### **Tabela Intergovernamental sobre Remessas: Compromisso do G20 da Itália com a Inclusão Financeira em Nível Global**

<https://www.g20.org/intergovernmental-table-on-remittances-italys-g20-commitment-to-financial-inclusion-at-global-level-as-a-means-to-enhance-welfare-and-pursue-sustainable-and-inclusive-growth.html>

A Parceria Global para a Inclusão Financeira foi estabelecida dentro do G20 para promover a inclusão financeira como um meio de facilitar o bem-estar e o crescimento sustentável em nível global. Reduzir os custos das remessas dos migrantes é um dos objetivos que a Parceria persegue. Em países de renda baixa e média, as remessas podem representar mais de 10% do PIB. A comunidade internacional pretende reduzir os custos de transação das remessas dos migrantes para menos de 3 por cento até 2030, conforme endossado pelas Nações Unidas.

A primeira reunião da Mesa Intergovernamental de Remessas teve lugar online a 23 de fevereiro. A Tabela contribui para identificar medidas e estratégias públicas e privadas para transmitir fluxos de remessas por meio de serviços financeiros formais. Essas medidas devem incluir custos baixos e serviços financeiros específicos adaptados às necessidades dos migrantes e devem ser apresentadas ao G20 como boas práticas.

A Itália e a Global Partnership for Financial Inclusion discutirão essas questões importantes na primeira reunião plenária do GPFI agendada para 24 e 25 de março. A agenda também incluirá medidas para melhorar o acesso e o uso de serviços financeiros por famílias e empresas, bem como ações para promover a educação financeira e a proteção do consumidor financeiro em todos os países.

**23 de março de 2021**

### **3ª reunião do Grupo de Trabalho de Infraestrutura do G20 focou em infraestrutura local, digital e verde**

<https://www.g20.org/the-3rd-g20-infrastructure-working-group-meeting-focused-on-local-digital-and-green-infrastructure.html>

Após a reunião da semana passada do Grupo de Trabalho de Estrutura, os Membros do Grupo de Trabalho de Infraestrutura se reuniram virtualmente para sua terceira sessão oficial.

A crise da Covid-19 demonstrou o quão crucial é uma infraestrutura digital que funcione bem para sustentar a produtividade, promover a inclusão social e garantir que os serviços básicos sejam fornecidos de forma consistente para toda a população. O Grupo avaliou as necessidades

Com o apoio da **OCDE**, os membros do G20 discutiram a importância de estender a conectividade de alta qualidade e identificar políticas para fortalecer ainda mais a resiliência e o desempenho das redes, ao mesmo tempo que eliminam as divisões de conectividade.

Nesta terceira reunião do IWG, a Presidência italiana do G20 também apresentou sua proposta de organização do Diálogo de Investidores em Infraestrutura do G20, em colaboração com a OCDE e o D20 Longo Prazo Clube de Investidores. Duas oficinas foram organizadas pelo Instituto de Assuntos Internacionais (IAI) e Bruegel: “Financiamento de investimentos em infraestrutura para **comunidades locais**” “Pense verde a **nível local**: o papel do G20 na sustentabilidade”. As autoridades locais podem desempenhar um papel fundamental na promoção de investimentos em infraestrutura verde e na transformação dos desafios atuais em oportunidades de recuperação sustentável e inclusão social.

#### **Ainda sem relatório:**

21 a 22 de março de 2021

#### **1ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre Transições de Energia e Sustentabilidade Climática**

23 a 24 março de 2021

#### **3ª Reunião do Grupo de Trabalho de Arquitetura Financeira Internacional**

24 a 25 de março de 2021

#### **2ª Reunião do Grupo de Trabalho de Saúde**

#### **OCDE**

#### **Fortalecendo a recuperação: necessidade de velocidade**

**(Perspectivas Econômicas da OCDE, Relatório Provisório de março de 2021)**

<https://www.oecd.org/economic-outlook/>

A atividade em muitos setores aumentou e se adaptou parcialmente às restrições da pandemia. A distribuição de vacinas, embora desigual, está ganhando impulso e o estímulo do governo, especialmente nos Estados Unidos, provavelmente proporcionará um grande impulso à atividade econômica. Mas as perspectivas de crescimento sustentável variam amplamente entre os países e setores. **A implantação de vacinação mais rápida e eficaz em todo o mundo é crítica.**

As perspectivas melhoraram nos últimos meses, com sinais de recuperação do comércio de bens e da produção industrial se tornando claros no final de 2020. O crescimento do PIB global agora é projetado em 5,6% este ano, uma revisão em alta de mais de 1 ponto percentual em relação a dezembro Perspectivas Econômicas da OCDE. A produção mundial deverá atingir níveis pré-pandêmicos em meados de 2021, mas muito dependerá da corrida entre as vacinas e as variantes emergentes do vírus.

**A distribuição global da vacina permanece desigual**, com restrições permanecendo em alguns países e setores. As perspectivas de crescimento melhorariam (cenário positivo) se a produção e distribuição das doses acelerassem, fossem melhor coordenadas em todo o mundo e se antecipassem às mutações do vírus. Isso permitiria que as medidas de contenção fossem relaxadas mais rapidamente e que a produção global se aproximasse das projeções de atividades pré-pandêmicas.

23 de março de 2021

## **Relatórios da OCDE ao G7 sobre a necessidade de fortalecer a resiliência econômica contra crises**

<https://www.oecd.org/newsroom/oecd-reports-to-g7-on-need-to-strengthen-economic-resilience-against-crises.htm>

Garantir a resiliência das cadeias de abastecimento globais de bens essenciais é crucial, diz o relatório. Um Fórum de Resposta Rápida de emergência proporcionaria ao G7 e a outros governos um meio de coordenação de políticas a montante e, particularmente, consulta antes da imposição de quaisquer restrições ao comércio. Tal iniciativa também poderia preparar uma cooperação oportuna em logística, transporte, compras, planejamento e comunicação.

Encomendado pelo governo do Reino Unido, que atualmente detém a presidência do G7, o relatório da OCDE destaca a necessidade dos governos cooperarem tanto com o setor privado por meio de, por exemplo, testes de estresse da cadeia de abastecimento e planejamento de emergência, quanto com outros países para impulsionar transparência, disciplinar as restrições à exportação e cumprir os regulamentos e padrões internacionais.

15 de março de 2021

## **Os 37 países membros da OCDE indicam o Sr. Mathias Cormann, da Austrália, para ser o próximo secretário-geral a partir de 1º de junho de 2021**

<https://www.oecd.org/newsroom/oecd-member-countries-appoint-mathias-cormann-as-next-secretary-general.htm>

O Conselho da OCDE composto por Embaixadores que representam os 37 Países Membros, tomou a decisão formal de nomear o Sr. Mathias Cormann, da Austrália, para se tornar o sexto Secretário-Geral da Organização, por um período de 5 anos. mandato com início em 1º de junho de 2021. Os países-membros tomaram esta decisão após a conclusão do processo de seleção de sete meses conduzida pelo decano do Conselho, e presidente do Comitê de Seleção, Embaixador Christopher Sharrock, do Reino Unido, que começou em agosto de 2020. No relatório final à seus colegas embaixadores, o reitor informou-os de que tinha conseguido identificar o senhor deputado Cormann como o candidato com maior apoio.

9 de março de 2021

## **Necessidade de velocidade: implementação mais rápida da vacina crítica para uma recuperação mais forte**

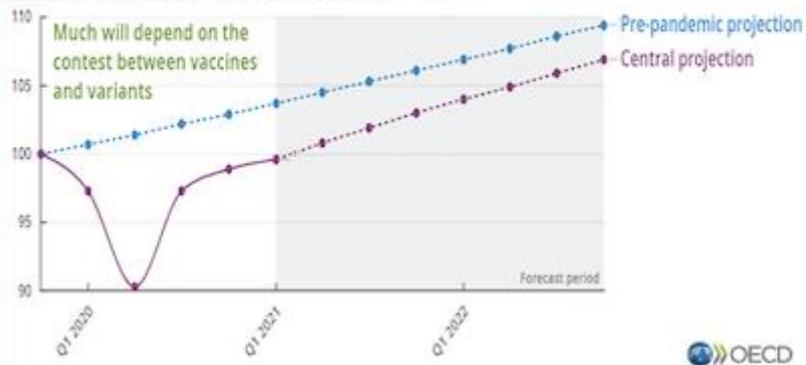
<https://www.oecd.org/economy/the-need-for-speed-faster-vaccine-rollout-critical-to-stronger-recovery.htm>

O Perspectivas Econômicas Provisórias pede um aumento da vacinação, um estímulo fiscal mais rápido e direcionado para promover a produção e a confiança, e para manter o apoio à renda para pessoas e empresas duramente atingidas pela pandemia, enquanto prepara o terreno para uma recuperação sustentável. “A velocidade é essencial”, disse o secretário-geral da OCDE, Angel Gurría. “Não há espaço para complacência. As vacinas devem ser implantadas de forma mais rápida e global. Isso exigirá melhor cooperação e coordenação internacionais do que vimos até agora. Somente fazendo isso podemos concentrar nossa atenção em construir melhor e lançar as bases para uma recuperação próspera e duradoura para todos”.



## A global economic recovery is in sight

World GDP index (Q4 2019=100)



Source: OECD Interim Economic Outlook, March 2021. \* Pre-pandemic projection refer to November 2019 projection.

### **China permitirá entrada de estrangeiros que tenham recebido a vacina fabricada no país**

A Embaixada chinesa enviou notificações sobre novas políticas de vistos para 23 embaixadas, incluindo a da Índia, Paquistão, EUA, Reino Unido, Austrália, Itália, Noruega, Israel, Coreia do Sul e Indonésia informando que a partir de agora cidadãos destes países deverão se imunizar com vacinas contra Cov-19 fabricadas na China, além de terem que enfrentar a quarentena. De acordo com o Global Times, os viajantes que receberem imunizantes chineses terão procedimentos simplificados na obtenção dos vistos.

O detalhe é que tanto nos EUA quanto no Reino Unido, as vacinas chinesas não estão disponíveis. Na Índia, nenhuma das 4 vacinas desenvolvidas na China e aprovada para uso está disponível para viajantes indianos. A OMS por sua vez também não aprovou quaisquer destas vacinas. Diversos países estão relutantes de endossar quaisquer vacinas chinesas devido à falta de transparência em relação ao seu desenvolvimento.

Essa medida pode dividir o mundo em “silos baseados em vacinas” e pressionar outros países a adotar os imunizantes chineses

### **Sinopharm-Wuhan lança seu primeiro lote de vacinas Cov-19 para uso em massa, produção anual atinge 100 milhões de doses**

A vacina da Sinopharm-Wuhan é a 3ª vacina candidata de vírus inativado que recebeu autorização de comercialização na China. Anteriormente, a vacina desenvolvida pelo Instituto de Produtos Biológicos de Pequim sob a subsidiária da Sinopharm, China National Biotech Group (CNBG), foi a primeira vacina da China a receber aprovação condicional para o mercado doméstico do país em 31 de dezembro de 2020, seguida pela CoronaVac (Sinovac Biotech).

A vacina da CanSino é a primeira vacina de vetor de adenovírus recombinante desenvolvida em conjunto com pesquisadores do Instituto de Medicina Militar da Academia de Ciências Militar<sup>8</sup>.

### **Falsificação da Sputnik apreendida no México**

Em março as autoridades mexicanas apreenderam um lote de vacinas falsas Sputnik V. O Fundo Russo de Investimento Direto (RDIF) declarou que cada lote produzido da vacina Sputnik V passa pelo controle estrito onde cada frasco de vacina tem um código QR exclusivo, permitindo que a RDIF e seus parceiros rastreiem sua origem.

### **Terceira empresa indiana se junta na produção da Sputnik**

A farmacêutica indiana Gland Pharma, braço da chinesa Fosun Pharma, acordou com o Fundo Russo de Investimento Direto (RDIF) a produção de 252 milhões de doses da vacina. Espera-se que com essa pactuação, a Índia aumente a sua capacidade de manufatura para 350 milhões de doses/ano. A Gland adere à produção junto com Dr. Reddy Laboratories e Hetero Biopharma. A empresa irá receber o conhecimento científico da substância e depois irá produzi-la<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> <https://www.globaltimes.cn/page/202102/1216745.shtml>

<sup>9</sup> <https://www.reuters.com/article/health-coronavirus-russia-vaccine-india-idUSKBN2B8125>

## **Segunda vacina russa contra a Covid-19: EpiVacCorona**

Com casos de Cov-19 aumentando na Rússia, 186.000 doses da EpiVacCorona produzidas nas instalações da Vector-BiAlgam foram liberadas para distribuição civil na Rússia<sup>10</sup>. O intervalo entre as duas doses da vacina deverá ser de 2-3 semanas.

---

<sup>10</sup> <https://tass.com/society/1267375>

## América Latina e Caribe na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

**Sebastián Tobar, Miryam Minayo e Carlos Linger**

Até o dia 22 de março de 2021, tem se registrado 54,1 milhões de casos positivos e 1,3 milhões de óbitos foram registrados nas Américas, que continua sendo o epicentro da pandemia.

Durante a semana passada, cerca de 1,3 milhão de pessoas contraíram COVID-19 e quase 31.000 morreram do vírus.

Os Estados Unidos e o México relataram uma redução no número de novas infecções, enquanto no Canadá o aumento dos casos está se acelerando, principalmente em adultos jovens de 20 a 39 anos.

Embora o aumento no número de novas infecções esteja diminuindo no Caribe, muitas ilhas estão relatando um aumento no número de mortes relacionadas ao COVID-19, que até mesmo dobrou em alguns casos.

O número de casos está aumentando em muitos países da América do Sul, como Uruguai, Equador e Venezuela. Na semana passada, o sistema de saúde paraguaio emitiu um alerta urgente, pois os hospitais estavam lotados de pacientes com COVID-19. Algumas cidades importantes, como Lima e Rio de Janeiro, impuseram toques de recolher e medidas de bloqueio para controlar os picos recentes.

Estamos vendo que a propagação do vírus se acelerou em cerca de metade dos países de nossa Região. A região está submergindo gradativamente em uma segunda ou terceira onda, caracterizada pelas diferentes variantes ou cepas detectadas do SARS-CoV-2 como um dos principais fatores. Cepas mutadas de COVID-19 parecem ser tristemente mais transmissíveis, mas muito cuidado deve ser tomado em relação ao aumento da transmissibilidade, que pode ser porque o vírus se replica melhor causando concentrações mais altas nos pacientes, tornando-o mais infeccioso ou causando uma infecção. Infelizmente, algumas das mutações parecem ter uma vantagem, pois, diante delas, diminui a capacidade da resposta imunológica de quem já foi infectado ou vacinado neutralizar o vírus. As cepas mutantes não são o principal fator que contribui para uma terceira onda, mas são um fator que não podemos ignorar<sup>11</sup>.

### Quadro N° 1: América Latina: Casos Confirmados e Falecimentos á 22 de março de 2021

	País	Casos Confirmados	Falecimentos	Recuperados	Pessoas Vacinadas	População em Miles
<b>Norte</b>	Canadá	930.516	22.643	873.590	3.676.425	37.742
<b>América</b>	Estados Unidos	29.497.998	536.781	11.977.707	118.170.648	328.000

<sup>11</sup> <https://www.dw.com/es/covid-19-se-acerca-una-tercera-ola-a-américa-latina/a-56740598>

	México	2.193.639	197.827	1.773.089	4.300.750	128.933
<b>Total Norte América</b>		<b>32.622.153</b>	<b>757.251</b>	<b>14.617.386</b>	<b>126.147.823</b>	<b>494.675</b>
<b>Sul América</b>	Argentina	2.241.739	54.517	2.023.666	2.939.364	45.196
	Bolivia	264.411	12.051	211.456	155.945	11.501
	Brasil	11.950.459	292.752	10.419.393	13.028.391	212.559
	Chile	931.939	22.279	871.234	8.237.283	19.116
	Colômbia	2.331.187	61.907	2.225.725	1.077.476	50.883
	Equador	312.598	16.451	271.847	141.191	17.643
	Paraguai	192.599	3.695	158.244	12.443	7.183
	Peru	1.460.779	50.085	1.373.178	718.881	32.972
	Uruguai	79.923	776	66.668	289.895	3.474
	Venezuela	150.306	1.483	140.239		28.436
<b>Total Sul América</b>		<b>19.915.940</b>	<b>515.996</b>	<b>35.874.650</b>	<b>26.600.869</b>	<b>691.644</b>
<b>Centro América</b>	Belize	12.400	316	12.026	11.974	398
	Costa Rica	211.903	2.896	190.236	248.082	5.094
	El Salvador	63.344	1.979	60.681	45.447	6.486
	Guatemala	187.911	6.700	171.405	60.182	17.916
	Honduras	181.931	4.430	69.105	40.104	9.905
	Nicarágua	5.251	176	5.030		6625
	Panamá	350.665	6.042	339.239	261.892	4.315
<b>Total Centro América</b>		<b>1.013.405</b>	<b>22.539</b>	<b>847.722</b>	<b>667.681</b>	<b>37.742</b>

<b>Caribe e Islãs do Oceano Atlântico</b>	Cuba	66.758	394	62.860		11.327
	Haiti	12.714	251	10.612		11.403
	República Dominicana	249.463	3.272	205.697	675.000	11.630
	Resto dos Países do Caribe Islãs y Territórios	247.021	3.987	185.972	1.094.036	10.901
<b>Total Caribe e Islãs do Oceano Atlântico</b>		<b>575.956</b>	<b>7904</b>	<b>464.141</b>	<b>1.769.036</b>	<b>45.261</b>
<b>TOTAL DE LA REGION DAS AMERICAS</b>		<b>54.127.454</b>	<b>1.303.690</b>	<b>51.803.899</b>	<b>155.830.298</b>	

Fuente: <https://ais.paho.org/phip/viz/COVID19Table.asp> e [https://ais.paho.org/imm/IM\\_DosisAdmin-Vacunacion.asp](https://ais.paho.org/imm/IM_DosisAdmin-Vacunacion.asp) Acesso 21 de marco de 2021

Até o momento, quase 155,18 milhões de doses de vacinas COVID-19 foram administradas na Região, embora apenas o 21,32% dessas dosis tenham sido administradas na América Latina e no Caribe e o resto em EEUU e Canadá,

Na semana passada, a OMS aprovou o uso emergencial da vacina COVID-19 da Johnson & Johnson, tornando-a a quarta vacina autorizada pela OMS.

Ao oferecer proteção com dose única, essa vacina promete acelerar os esforços de vacinação.

O mecanismo COVAX comprou mais de 100 milhões de doses da vacina J&J até 2021 e até 500 milhões de doses até 2022. As doses devem começar a chegar em julho.

A boa notícia é que a distribuição da vacina está se acelerando em toda a nossa Região.

O Fundo Rotativo da OPAS está fazendo pedidos em nome de nossa Região e trabalhando com o UNICEF e os fabricantes de vacinas para organizar as entregas o mais rápido possível.

Na semana passada, o Mecanismo COVAX e o Fundo Rotativo distribuíram quase 400.000 doses em nossa Região. No início desta semana, a Jamaica recebeu sua primeira remessa.

Nos próximos dias, nosso Fundo Rotativo distribuirá quase 728.000 doses de vacinas para cinco países. Até agora, a OPAS fez pedidos de mais de 3,4 milhões de doses.

Na próxima semana, esperamos que as primeiras remessas do Mecanismo COVAX comecem a chegar a muitos países do Caribe.

## **CEPAL: Quarta Reunião do Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável<sup>12 13</sup>**

Pela primeira vez em sua história, o evento foi realizado virtualmente e reuniu mais de 1.200 representantes de governos, sociedade civil, organismos internacionais, setor privado e academia, que, durante 3 dias, fizeram uma avaliação dos avanços e Desafios da implementação da Agenda 2030 na América Latina e no Caribe – região em desenvolvimento mais impactada pela COVID-19 do ponto de vista sanitário, econômico e social.

A cerimônia de abertura foi conduzida por Carlos Alvarado, presidente da Costa Rica, país que detém a presidência pro tempore da CEPAL; Amina Mohammed, Secretária Geral Adjunta das Nações Unidas (ONU); Munir Akram, presidente do Conselho Econômico e Social da ONU (ECOSOC); e Alicia Bárcena, Secretária Executiva da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).

Durante a sua intervenção, o Presidente Carlos Alvarado sublinhou que a arquitetura global enfrenta momentos de desequilíbrio e tensão, mas garantiu que está convicto de que a solidariedade e a cooperação internacional constituem a única saída real da crise sanitária, climática e financeira.

Por sua vez, a Secretária-Geral Adjunta da ONU, Amina Mohammed, observou que as pessoas e as economias da região foram duramente atingidas pela COVID-19, uma pandemia que ameaça gerar mais uma década perdida de progresso no desenvolvimento, minando os planos coletivos para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Segundo Amina Mohammed, os desafios à frente são significativos, mas a América Latina e o Caribe têm capacidade para impulsionar mudanças transformadoras na próxima década. E afirmou que a ONU continuará sendo uma forte aliada neste momento crucial para construir um futuro melhor para todos.

Alicia Bárcena, em seu discurso inaugural, destacou que a COVID-19 ampliou graves problemas estruturais e reafirmou a insustentabilidade do modelo de desenvolvimento da América Latina e do Caribe. Ela alertou que os números decepcionantes em matéria de saúde, economia e social registrados durante 2020 são um alerta para a região e a comunidade internacional sobre o risco de que os objetivos da Agenda 2030 não sejam alcançados a médio e longo prazo.

Bárcena lembrou que a pandemia causou a maior contração econômica em 120 anos, com queda de 7,7% do PIB da região, e embora se espere uma recuperação de 3,7% para 2021, ainda está longe de se recuperar os níveis de atividade econômica de 2019. Isto teve um forte impacto no mercado de trabalho, com uma taxa de desemprego de 10,6% em 2020, somando 44 milhões de pessoas, o que equivale a uma década perdida.

A pobreza e a pobreza extrema atingiram em 2020 na América Latina níveis não observados nos últimos 12 e 20 anos, respectivamente. A taxa de pobreza extrema era de 12,5% e a taxa de pobreza atingia 33,7% da população com um total de 78 e 209 milhões de pessoas, respectivamente.

---

<sup>12</sup> Página web do IV Fórum <https://foroalc2030.cepal.org/2021/es>

<sup>13</sup> <https://www.cepal.org/es/comunicados/paises-la-region-subrayan-la-urgencia-vacunacion-equitativa-recuperacion-transformadora>

Bárcena destacou que, acima de tudo, a crise tem rosto de mulher. Por isso, temos chamado a caminhar para uma sociedade solidária, na qual cuidemos do planeta, das pessoas, daqueles que cuidam de nós e de nós mesmos. Essa é a base do que chamamos de transformação sustentável com igualdade. É uma mudança urgente e civilizacional, enfatizou.

A Secretária Executiva da CEPAL observou que, neste contexto, e à luz da Década de Ação lançada pelo Secretário-Geral da ONU, António Guterres, a região deve apostar em setores estratégicos que favoreçam a geração de empregos inclusivos, a inovação tecnológica e a promoção de uma transformação produtiva verde e de baixo carbono.

Assinalou que a CEPAL identificou 8 setores prioritários que promoveriam o avanço dos ODS e a recuperação sustentável de maneira transversal:

- 1) A transformação da matriz energética para as energias renováveis;
- 2) Mobilidade sustentável;
- 3) Inclusão e a revolução digital;
- 4) A indústria de fabricação de saúde;
- 5) A bioeconomia e as soluções baseadas na natureza;
- 6) Valorizar e expandir a economia do cuidado;
- 7) A economia circular; e
- 8) Turismo sustentável

Alicia Bárcena também apresentou o quarto relatório sobre os avanços e desafios regionais da Agenda 2030 na América Latina e no Caribe, intitulado Construindo um futuro melhor: ações para fortalecer a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que analisa as tendências atuais das economias e sociedades em nível global, os desafios da crise da saúde e revela suas repercussões econômicas, sociais e ambientais na região.

#### **Encerramento da IV reunião do Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável: Os países da América Latina e do Caribe se comprometem a implementar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e rumo a um futuro melhor<sup>14</sup>**

Ao final da IV Reunião do Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre Sustentabilidade Desenvolvimento 2021, representantes dos governos dos 33 países da América Latina e do Caribe, 20 agências, fundos e programas das Nações Unidas, organizações intergovernamentais, instituições financeiras da região, do setor acadêmico e privado, reafirmam seu compromisso com a implementação do Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e enfrentar as dificuldades impostas pela crise desencadeada pela pandemia COVID-19 para um futuro melhor.

A reunião foi encerrada com a realização de uma mesa redonda intitulada "Construindo um caminho inclusivo e eficaz para alcançar a Agenda 2030 no contexto da década de ação e a recuperação pós-pandêmica de COVID-19", moderada por Christian Guillermet -Fernández, Vice-Chanceler de Assuntos Multilaterais do Ministério das Relações Exteriores da Costa Rica, e a participação de Juan Sandoval Mendiola, Representante Permanente Adjunto do México junto às Nações Unidas e Presidente do Grupo de Amigos dos Exames Nacionais Voluntários; María José Lubertino, ponto focal do grupo regional Cone Sul, da Mesa de Articulação do

---

<sup>14</sup> <https://www.cepal.org/es/comunicados/paises-america-latina-caribe-se-comprometen-implementar-la-agenda-2030-desarrollo>

Mecanismo de Participação da Sociedade Civil na Agenda de Desenvolvimento Sustentável e no Fórum dos Países da América Latina e Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável; Elliot Harris, Secretário-Geral Adjunto de Desenvolvimento Econômico e Economista-Chefe do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (DESA); Michelle Bachelet, Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos (via vídeo); e Luis Felipe López-Calva, Diretor Regional para a América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Alicia Bárcena, anfitriã do encontro, foi a responsável pelo encerramento dos debates. Em seu discurso de encerramento destacou que o Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável é o espaço que permite à região falar com sua própria identidade sobre suas realidades, suas especificidades, reconhecer sua rica diversidade, enquanto encoraja e converge aspirações comuns.

A Secretária Executiva da CEPAL destacou também a urgência de atuar conjuntamente como região para garantir o acesso às vacinas e compartilhar capacidades e experiências para que a vacinação contra COVID-19 chegue a toda a população. Segundo ela, esta é uma condição necessária e indispensável para uma recuperação transformadora com igualdade e sustentabilidade.

*Temos que ir para um futuro diferente. A América Latina e o Caribe não podem continuar tolerando a injustiça estrutural que os caracteriza. É hora de acabar com a cultura de privilégios, desigualdades e erradicar a pobreza em todas as suas formas. A prioridade deve estar no emprego com direitos e na construção de um futuro com plenos direitos à proteção social universal,* destacou Bárcena.

A Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, em sua mensagem enviada ao Fórum, fez um forte apelo para priorizar os direitos humanos em todas as áreas. “Tem sido muito difícil ver o impacto da COVID-19 em indivíduos e grupos marginalizados e discriminados. A crise socioeconômica e humanitária que se desenvolve na esteira da pandemia corre o risco de aprofundar ainda mais a agitação social que já existia em vários países da região”, destacou.

“Milhões de pessoas estão sendo deixadas para trás. Se realmente quisermos reconstruir melhor, temos apenas um caminho: precisamos ancorar nossos esforços em direitos humanos, construindo um novo contrato social com oportunidades para todos, como nos encoraja o Secretário-Geral da ONU. É justamente essa a mensagem que este Fórum regional deve transmitir ao Fórum Político de Alto Nível do Conselho Econômico e Social (ECOSOC)”, declarou Bachelet.

Ao final da quarta reunião do Fórum, os delegados participantes aprovaram um documento<sup>15</sup> com 94 conclusões e recomendações que será levado ao Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável em 2021, que é realizado sob os auspícios do ECOSOC. Entre eles, eles apelam à comunidade internacional para reforçar as medidas destinadas a enfrentar os desafios específicos que têm impedido o cumprimento de algumas metas dos ODS até 2020, incluindo a proteção da biodiversidade, o desenvolvimento de estratégias de redução

---

<sup>15</sup> Documento Conclusiones y recomendaciones acordadas entre los gobiernos reunidos en la Cuarta Reunión del Foro de los Países de los países de América Latina y el Caribe sobre el Desarrollo Sostenible: <https://foroalc2030.cepal.org/2021/es/documentos/conclusiones-recomendaciones-acordadas-gobiernos-reunidos-la-cuarta-reunion-foro-paises>

de risco de desastres, maior disponibilidade de e dados desagregados, participação dos jovens e aumento dos recursos financeiros, capacitação e transferência de tecnologia para os países em desenvolvimento.

### **Eliminação de assimetrias, financiamento para o desenvolvimento e bens públicos globais, chaves para uma recuperação transformadora alinhada com a Agenda 2030**

Durante o segundo dia do Fórum, os participantes dos debates levantaram a necessidade de fechar as atuais assimetrias financeiras, climáticas e sanitárias presentes no mundo, e garantir o financiamento para o desenvolvimento e criar bens públicos globais - incluindo uma vacinação equitativa contra a COVID-19 – para avançar em direção a uma recuperação transformadora alinhada com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Durante a mesa 1: *Saúde e economia, um falso dilema?* Foi destacado o fato de que “sem saúde não há economia ou sociedade possível” e que o bem-estar da população é um pré-requisito para uma recuperação sustentável da América Latina e do Caribe. Enfatizou-se também a urgência de contar com instituições sólidas para enfrentar a atual pandemia, fortalecer a capacidade dos Estados de antecipar novas crises, garantir a participação de todos os atores, inclusive a sociedade civil, e promover a transparência e a prestação de contas das contas das instituições públicas.

O painel começou com reflexões de Carissa F. Etienne, Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), e continuou com intervenções de Joy St. John, Diretora Executiva da Agência de Saúde Pública do Caribe; Alejandro Werner, Diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do Fundo Monetário Internacional (FMI); e Blanca Margarita Ovelar de Duarte, Senadora Nacional do Paraguai e Presidente do ParlAméricas.

A eles se juntou Mónica Jasis, ponto focal do grupo de interesse Migrantes e Deslocados por Desastres ou Conflitos, da Mesa de Ligação do Mecanismo de Participação da Sociedade Civil na Agenda de Desenvolvimento Sustentável e no Fórum dos Países da América Latina e Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável; Román Macaya, Presidente Executivo do Fundo Costarricense de Previdência Social da Costa Rica; Daniel Innerarity, Diretor do Instituto de Governança Democrática da Espanha; e Martha Delgado Peralta, Subsecretária de Assuntos Multilaterais e Direitos Humanos do Ministério das Relações Exteriores do México, com a moderação de Alberto Arenas, Diretor da Divisão de Desenvolvimento Social da CEPAL.

Mesa 2: *Crise, recuperação e transformação na década de ação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, contou com a participação de Cristina Gallach Figueras, Secretária de Estado das Relações Exteriores e para a América Latina e Caribe da Espanha; Camillo Gonsalves, Ministro da Fazenda, Planejamento Econômico, Desenvolvimento Sustentável e Tecnologia da Informação de São Vicente e Granadinas e Presidente do Comitê de Cooperação e Desenvolvimento do Caribe (CDCC); e André Lara Resende, Pesquisador Principal Associado da Escola de Relações Públicas e Internacionais da Universidade de Columbia.

José Francisco Pacheco, Diretor do Conselho de Administração do Banco Central da Costa Rica; Maurizio Bezeccheri, Diretor para a América Latina da Enel; e Laura Becerra Pozos, ponto focal alternativo do grupo de interesse Redes, Coletivos, Organizações e Plataformas de ONGs, da Mesa de Articulação do Mecanismo de Participação da Sociedade Civil na Agenda de Desenvolvimento Sustentável e no Fórum dos Países da América Latina e América Latina Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável, moderado por Mario Cimoli, Secretário Executivo Adjunto da CEPAL.

A pandemia forçou os países a reagir rapidamente a vários desafios e torna imperativo repensar as políticas atuais para acelerar uma recuperação transformadora, disseram os representantes no painel. Isso implica aumentar a produtividade e preparar as economias para o futuro, além de eliminar a pobreza e reduzir a desigualdade social. Destacou-se também a necessidade de caminhar em direção aos Estados de bem-estar no marco de uma mudança no modelo de desenvolvimento, bem como a importância da cooperação internacional.

No discurso de encerramento, Alicia Bárcena alertou para os vários riscos que os países da região enfrentam no seu caminho para um futuro diferente, incluindo a reprimarização das economias e a ineficiência da insustentabilidade e desigualdade ambiental. Segundo ela, o atual modelo de desenvolvimento está ancorado em uma estrutura e nossas sociedades não estão criando riqueza, mas extraindo.

Bárcena acrescentou que o chamado que o Caribe nos faz é muito importante. O alívio da dívida é necessário hoje, é imperativo, é insustentável. Só dá para avançar com investimentos em adaptação climática.

### **Relatório: *Construir un futuro mejor: acciones para fortalecer la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible*<sup>16</sup>**

O documento reconhece o desafio da vacinação como centro da situação regional atual e revela que a campanha de vacinação nos países da América Latina e Caribe avança em três velocidades diferentes, o que pode levar a uma extensão da imunidade coletiva até 2023.



Para evitar esse cenário, a CEPAL se propõe a fortalecer os mecanismos de coordenação regional para a compra de vacinas; promover o pleno funcionamento da iniciativa COVAX; campanhas de conscientização para a população que não deseja se vacinar; negociação com países que terão vacinas em excesso; intercâmbio de informações sobre as melhores práticas no processo de vacinação e flexibilidade dos regimes de propriedade intelectual.

O relatório também destaca que as tendências que indicavam que a abrangência da Agenda 2030 estava em risco foram exacerbadas pela pandemia e quase dois terços de suas metas serão inatingíveis se o modelo de desenvolvimento não for substancialmente modificado.

Também vincula propostas de políticas de curto prazo a ações estratégicas para resolver problemas estruturais. Dentro dos países, um papel fundamental é dado ao investimento público, à redução das brechas tecnológicas com as economias avançadas e à construção de um estado de bem-estar. O documento identifica as políticas e setores capazes de liderar essa transformação. O esforço interno deve ser acompanhado por uma nova ordem multilateral em que o financiamento ao desenvolvimento, a manutenção da expansão fiscal para o crescimento sustentável e mesmo o combate às alterações climáticas apoiem a concretização dos objetivos da Agenda 2030.

## **DIPLOMACIA REGIONAL DA SAÚDE**

### **Conselho de Ministros de Centro América e República Dominicana- COMISCA**

<sup>16</sup> <https://foroalc2030.cepal.org/2021/es/documentos/construir-un-futuro-mejor-acciones-fortalecer-la-agenda-2030-desarrollo-sostenible>

A Secretaría Ejecutiva da COMISCA de jeito conjunto com o CDC ficam desenvolvendo o Curso Regional Virtual - Fortalecimiento das capacidades de vigilância da segurança de vacinas contra COVID-19 em sua terceira semana consecutiva. O objetivo do curso é fortalecer as capacidades dos profissionais de saúde no âmbito dos preparativos para a introdução e vigilância do uso de vacinas contra o COVID-19 introduzidas nos Estados membros do SICA<sup>17</sup>.

### **Negociação Conjunta de Preços de Medicamentos**

A Secretaria Ejecutiva do COMISCA divulgou os Termos de Referência para a pré-qualificação das empresas farmacêuticas e seus medicamentos no âmbito da Negociação Conjunta do COMISCA que vigorará durante o ano de 2021.

A negociação conjunta abrange medicamentos para Diabetes, Anestésicos, Oncológicos, Cardíacos, Imunoglobulinas e Diversos, Anticoncepcionais e Antirretrovirais.<sup>18</sup>

### **PROSUL**

#### **VI Encontro de Presidentes do PROSUR: *Rumo a uma Recuperação Pós-COVID Inclusiva e Sustentável na América do Sul***<sup>19</sup>

O presidente colombiano, Iván Duque, liderou, no dia 16 de março, o diálogo de alto nível com seus congêneres da região participantes do Fórum para o Progresso da América do Sul (PROSUR), com o objetivo de explorar e exaltar a importância da cooperação regional para um processo inclusivo e recuperação econômica sustentável.

Este espaço virtual, que foi desenvolvido como um evento introdutório à 61ª Reunião Anual da Assembleia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), permitiu que chefes de Estado e representantes seniores identificassem conjuntamente novas oportunidades de crescimento sustentável para reativar a economia, recuperar empregos, gerar inovação tecnológica e promover investimentos na região.

Da mesma forma, foi enfatizada a importância de garantir o apoio dos organismos financeiros internacionais para responder aos desafios atuais gerados pela pandemia e antever as possíveis soluções para as consequências futuras.

Os países do PROSUR destacaram a pertinente resposta do BID frente a crise geradas pela COVID-19 na região, prestando apoio rápido e eficientes, que demonstra o papel essencial que desempenha na região.

A Colômbia – como atual Presidência Pro Tempore do PROSUR – destacou a importância para a região de que o BID continue seu trabalho de apoio à recuperação econômica e ao desenvolvimento regional. A reunião contou com a presença dos presidentes do Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Suriname, o Primeiro-Ministro da Guiana, o Ministro da Economia e Finanças da República do Peru, o Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Economista-Chefe e Gerente Geral do Departamento de Pesquisa do BID.

---

<sup>17</sup> [https://www.sica.int/noticias/continua-curso-regional-virtual-fortalecimiento-de-capacidades-de-vigilancia-de-la-seguridad-de-vacunas-contra-el-covid-19\\_1\\_126720.html](https://www.sica.int/noticias/continua-curso-regional-virtual-fortalecimiento-de-capacidades-de-vigilancia-de-la-seguridad-de-vacunas-contra-el-covid-19_1_126720.html)

<sup>18</sup> [https://www.sica.int/documentos/tdr-precalificacion-medicamentos-ano-2021\\_1\\_126545.html](https://www.sica.int/documentos/tdr-precalificacion-medicamentos-ano-2021_1_126545.html)

<sup>19</sup> <https://foroprosur.org/colombia-lidero-la-vi-reunion-de-presidentes-prosur-hacia-una-recuperacion-post-covid-inclusiva-y-sostenible-en-america-del-sur/>

## **Comunicado da Presidência Pro Tempore do Fórum para o Progresso e Integração da América do Sul (PROSUR)<sup>20</sup>**

Em 16 de março de 2021, os Presidentes e Ministros da Economia e Finanças dos países participantes do Fórum PROSUR se reuniram no âmbito da 61ª Reunião Anual da Assembleia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com o objetivo de acelerar a recuperação econômica inclusiva e sustentável pós-COVID na América do Sul.

A reunião foi mais um passo nos esforços regionais conjuntos para a recuperação inclusiva e sustentável das economias das américas, reconhecendo simultaneamente o desafio sem precedentes colocado pela crise da saúde, bem como a oportunidade de aumentar e consolidar as capacidades que permitam avançar na direção de sociedades mais sustentáveis, resilientes e pacíficas.

Os países do PROSUR saudaram o compromisso do BID de mobilizar cerca de US \$ 1 bilhão em 2021 para ajudar os países da América Latina e do Caribe a adquirir e distribuir vacinas contra COVID-19, o que se soma aos US \$ 1,2 bilhão que o banco comprometeu em 2020 para tais fins.

Para promover a recuperação socioeconômica e retomar a trajetória de crescimento da América do Sul, os Estados do PROSUR concordaram sobre a importância de promover espaços, projetos e programas de impacto regional e sub-regional que contribuam para modelos de desenvolvimento ambientalmente sustentáveis.

Os países do PROSUR fizeram um novo apelo para permitir uma distribuição justa e equitativa das vacinas, visto que são consideradas um ativo global e essencial para superar esta crise.

O Presidente da Colômbia expressou seu apoio a todas as medidas destinadas a fortalecer a capacidade de crédito do BID, a fim de que tenha recursos para financiar a resposta contínua à pandemia e a reativação econômica na região. Da mesma forma, manifestou seu apoio às medidas tomadas pela administração do Banco para fortalecer sua capacidade de financiamento.

No âmbito da reunião extraordinária, de acordo com a visão 2021 do FMI, o BID reiterou seu apoio à sub-região em três áreas principais: (i) a compra de doses de vacinas que acompanha o fortalecimento institucional para o desenvolvimento de mecanismos eficazes de aplicação de vacinas e de investimentos que fortaleçam a capacidade de imunização juntamente com o financiamento dos custos operacionais; ii) o apoio às reformas institucionais e econômicas que nossos países demandem para uma recuperação mais rápida, especialmente para garantir maior financiamento; e iii) apoio efetivo para aumentar o investimento em infraestrutura digital, o que deve refletir um maior crescimento inclusivo e a geração de mais e melhores empregos na região.

Finalmente, os Chefes de Estado e Ministros do PROSUR acolheram com satisfação a decisão do Suriname de trabalhar com o PROSUR, mecanismo projetado como uma plataforma para contribuir com a cooperação; expor valores e perspectivas regionais e se tornar o espaço para colocar em prática o que foi aprendido com experiências anteriores de integração regional.

---

<sup>20</sup> <https://foroprosur.org/comunicado-de-la-presidencia-pro-tempore-del-foro-para-el-progreso-e-integracion-de-america-del-sur-prosur/>

## **Mesa Ad-Hoc de Trânsito de Pessoas PROSUR propõe Formulário Regional de Saúde e Imigração<sup>21</sup>**

No dia 10 de março foi realizado um workshop virtual sobre o Formulário Regional Sanitário e Imigração – iniciativa liderada pela mesa Ad-Hoc para o Trânsito de Pessoas do PROSUR. Participaram da reunião representantes do Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai e Peru, com seus Escritórios de Migração, Ministérios da Saúde, Ministérios do Interior e da Segurança e equipes do Ministério das Relações Exteriores.

Neste espaço, foi apresentado o conteúdo do formulário, que visa auxiliar o controle epidemiológico na região e que foi elaborado com base científica que subsidia o desenvolvimento do referido documento.

As principais atividades desenvolvidas para a obtenção da do Formulário foram o estudo dos formulários implementados pelos países do PROSUR e países da Europa, Ásia e Oceania, a elaboração de um questionário específico de inquérito sobre as medidas implementadas para admissão e acompanhamento de viajantes em cada país, além de reuniões de levantamento com as equipes de Migração, Saúde e Relações Exteriores e a análise dos procedimentos e algoritmos de entrada em vigor nos países do PROSUR, na região e no mundo. Igualmente, foi realizada uma revisão exaustiva das evidências sobre a utilidade dos formulários de entrada para reduzir a transmissão do vírus.

Os países participantes reconheceram a importância da criação conjunta deste tipo de instrumento para enfrentar a situação atual e, assim, criar um precedente instrumental que ajude a enfrentar futuras pandemias.

Representantes das entidades competentes de cada país e do Instituto para a Integração da América Latina e do Caribe (BID-INTAL) também estiveram presentes neste espaço virtual.

### **ATUALIZAÇÕES DE CONTEXTOS POLÍTICAS NACIONAIS RELEVANTES**

#### **Chile: Chile torna-se líder mundial na administração da vacina contra COVID-19<sup>22</sup>**

O Chile se tornou o país com o maior número de vacinados contra o coronavírus em relação à sua população nos últimos sete dias – superando Israel, segundo dados da base de dados especializada Our World In Data, da Universidade Britânica de Oxford.

De acordo com esta base de dados, o Chile teve 1,08 habitantes por 100 habitantes inoculados nos últimos sete dias (03 a 10 de março), enquanto Israel registrou 1,03 no mesmo período.

O ministro da Saúde, Enrique Paris, disse ser um esforço que deve ser reconhecido na atenção básica, nos prefeitos, mas também no Estado do Chile. Ele ressaltou que este não é apenas um produto de um governo, é o produto do esforço feito pelo sistema público de saúde chileno durante tantos anos, desde a década de 1950, quando foi formado o Sistema Único de Saúde.

---

<sup>21</sup> <https://foroprosur.org/mesa-ad-hoc-de-transito-de-personas-de-prosur-propone-formulario-sanitario-y-migratorio-regional/>

<sup>22</sup> <https://chilereports.cl/noticias/2021/03/10/dw-alemania-chile-se-convierte-en-l%C3%ADder-mundial-en-administraci%C3%B3n-de-la-vacuna-contra-covid-19>

Enquanto isso, a Câmara dos Deputados aprovou por ampla maioria a prorrogação até 30 de junho do estado de catástrofe proposto pelo presidente Sebastián Piñera, e encaminhou a iniciativa ao Senado para aprovação.

O Chile acumulou 864.064 casos confirmados de coronavírus desde o início da pandemia, dos quais 28.371 pessoas tiveram a infecção ativa e 21.182 morreram da doença, informou o Ministério da Saúde.

O Chile vacinou 4.176.094 pessoas, das quais 18,5% já receberam a segunda dose.

### DEBATE SOBRE VACINAS E VACINAÇÃO NO CONTINENTE AFRICANO



#### A RÚSSIA, CHINA E ÍNDIA

Enquanto os países desenvolvidos estão a vacinar em massa, menos de metade dos países do continente já começaram as suas campanhas de vacinação.

Os países ocidentais, que são os mais afetados, mas, sobretudo, os mais ricos, estão a criar um engarrafamento ao açambarcar o suficiente para vacinar até três vezes a sua população. Em África, as entregas das vacinas prometidas pela iniciativa *Covax* para os países em desenvolvimento estão a chegar a conta-gotas.

Face à urgência de conter uma segunda vaga muito mais virulenta do que a primeira, em particular com a chegada da variante sul-africana, a União Africana liberou fundos e alguns países negociaram diretamente com laboratórios estrangeiros.

No âmbito da diplomacia de vacinas, no final de ano passado, a organização não governamental *Oxfam* estimou que 70 países pobres só poderiam vacinar uma em cada dez pessoas até 2021. Nestas circunstâncias, a **China** e a **Rússia** mostraram-se mais uma vez particularmente atentas às necessidades do continente africano. Há um ano, o Presidente chinês, **Xi Jinping**, expressou a sua "generosidade" durante a cimeira China-África, prometendo aos países africanos que iriam beneficiar de condições vantajosas durante a distribuição massiva de vacinas chinesas.

Ao contrário da *Pfizer-BioNTech* ou *Moderna*, a China e a Rússia orgulham-se de terem desenvolvido vacinas que são acessíveis, refrigeradas (tornando-as mais fáceis de enviar e armazenar em regiões mais pobres) e, acima de tudo, disponíveis.

A maioria dos países africanos do Magrebe, seduzidos por estas grandes vantagens, já encomendou vários milhões de doses. Mas as preocupações sobre a real eficácia das vacinas chinesas estão a crescer e as entregas russas são lentas. Uma terceira opção, igualmente rentável, está disponível: a vacina *AstraZeneca*, produzida pelo laboratório indiano *Serum Institute* da **Índia**, que também está a planear fornecer 200 milhões de doses ao abrigo da *Covax*.

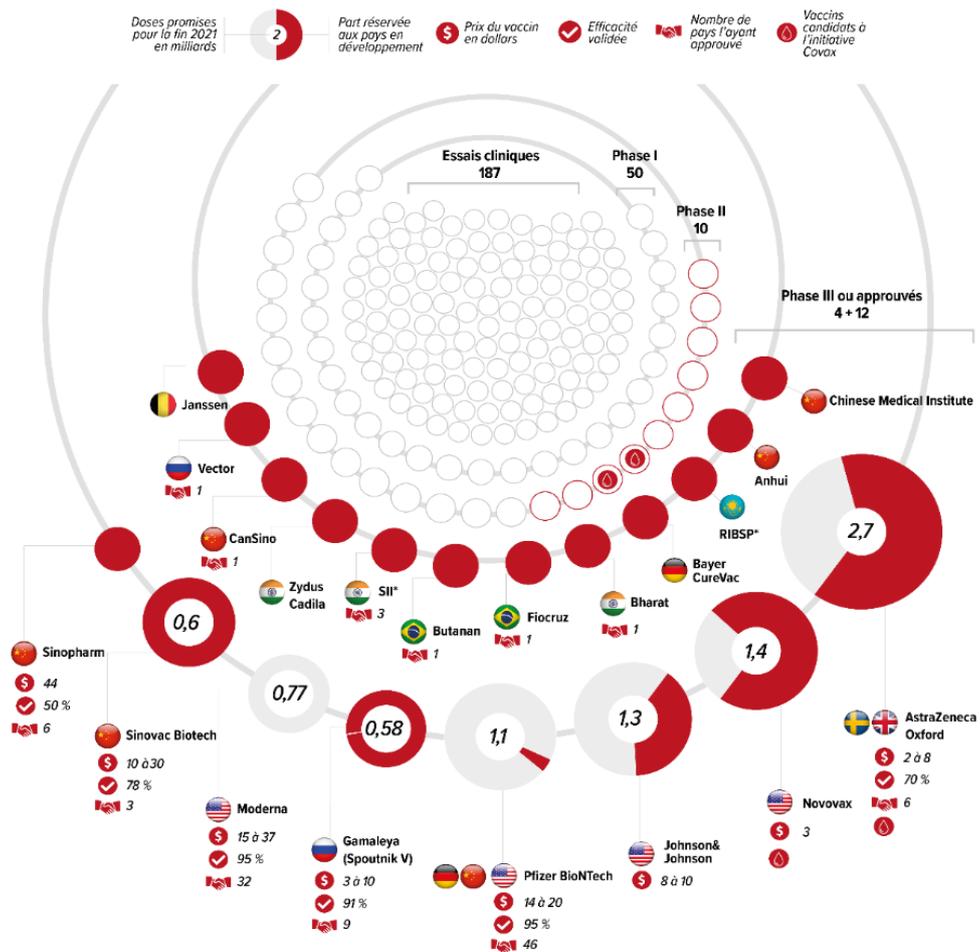
(Mise à jour le 15 mars 2021)

■ Campagne débutée ■ Campagne décalée ■ Non débutée



## Vacinas sob escrutínio (revista Jeune Afrique)

### Les vaccins contre le Covid-19 passés au crible



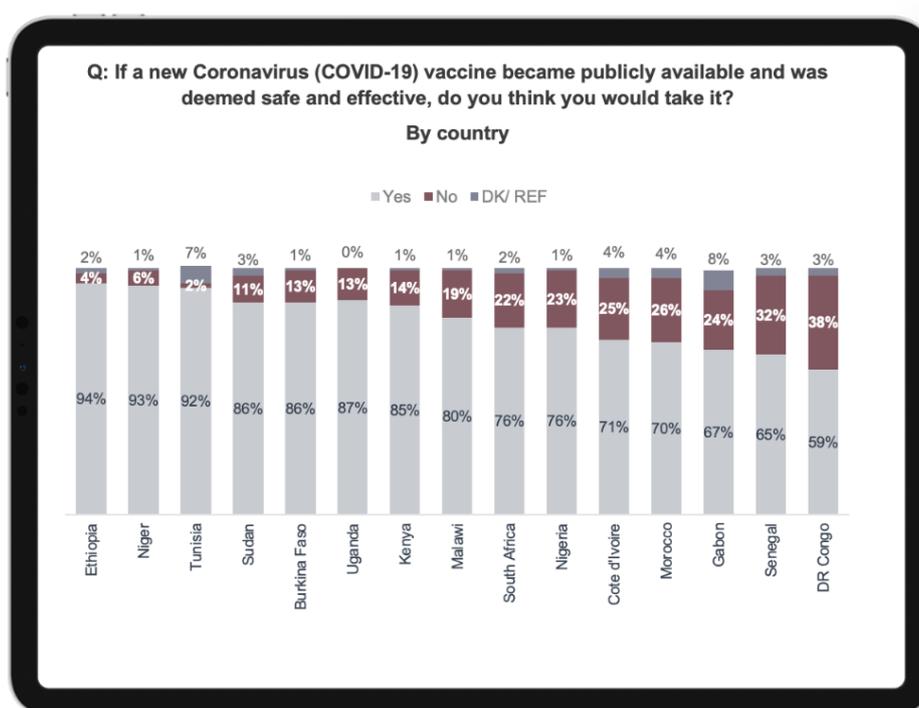
SII : Serum Institute of India, RIBSP : Research Institute for Biological Safety Problems Rep of Kazakhstan

## O CDC ÁFRICA

### Publicação dos resultados do estudo de percepção de vacina da COVID-19 em 15 Estados-membros<sup>23</sup>

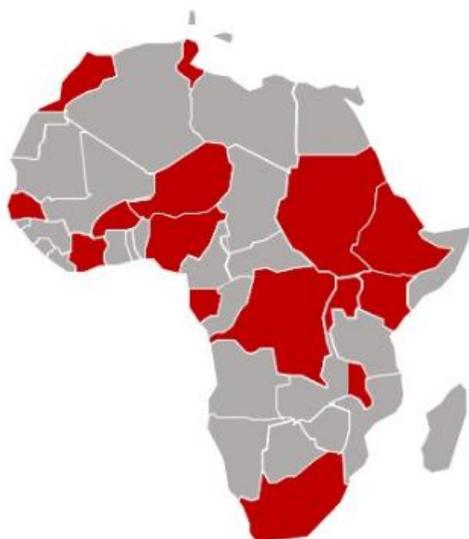
O objetivo deste estudo é inquirir sobre o conhecimento público e percepções tanto da própria pandemia da COVID-19 como aceitação da vacina COVID-19 entre adultos (18 anos de idade e acima) em 15 Estados-Membros da União Africana. O estudo irá ajudar a identificar lacunas de conhecimento, crenças e atitudes que podem servir para informar o CDC África, bem como outros atores implicados nas estratégias de imunização do continente. Este inquérito à opinião pública foi realizado em 15 países representando toda a África entre agosto e dezembro 2020. É um estudo metodológico misto que combina face-a-face (F2F) com entrevistas telefónicas. Os 15 países foram selecionados para cobrir as **5 regiões do CDC África** (Norte, Sul, Este Oeste, Ocidental e Central) e para incluir países com notificação maiores e menores casos da doença e com tamanho da população também diferente.

O estudo foi conduzido pela *ORB International*<sup>24</sup> em colaboração com a *Vaccine Confidence Project™*, London School of Hygiene & Tropical Medicine para o CDC África e com financiamento da Fundação Bill & Melinda Gates.



<sup>23</sup> [COVID 19 Vaccine Perceptions: A 15 country study – Africa CDC](#)

<sup>24</sup> [African Perceptions on COVID-19 Vaccines: A Comprehensive Study - ORB International \(orb-international.com\)](#)



Os 15 países distribuídos pelas 5 Regiões do CDC África

## CONFERÊNCIA CONTINENTAL SOBRE FABRICAÇÃO DE VACINAS

Uma das lições críticas que a África aprendeu com esta pandemia é a necessidade de investir e elevar a sua própria capacidade e aptidão para fabrico de vacinas. A baixa capacidade de fabrico expõe o continente a riscos de cadeia de abastecimentos, tais como os que ocorreram com a atual corrida desenfreada às vacinas. Por isso, expandindo o fabrico em África terá claramente um significativo impacto na saúde pública e benefícios económicos.

Contra este pano de fundo, o Presidente da Comissão da União Africana irá convocar uma conferência virtual a ser copresidida pelos Chefes de Estado da República Democrática do Congo e Presidente *pro tempore* da União Africana, **Félix Tshisekedi**, e da África do Sul, **Cyril Ramaphosa**, para discutir o fabrico de vacinas em África para se alcançar uma nova ordem de saúde pública no continente. A conferência irá informar a União Africana sobre elaboração de uma visão e roteiro para acelerar o fabrico de vacinas em África<sup>25</sup>.

**Tema da conferência:** *AFRICA'S VACCINE MANUFACTURING CAPACITY FOR HEALTH SECURITY*

**Data:** 12 a 13 de abril de 2021



<sup>25</sup> [African Manufacturing conference flyer 16march \(africacdc.org\)](https://africacdc.org/african-manufacturing-conference-flyer-16march)

## PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE SAÚDE PÚBLICA EM ÁFRICA (12-14 DE MAIO DE 2021)

A COVID-19 teve um impacto negativo nos programas de doenças endêmicas em África, incluindo HIV/Aids, tuberculose, malária, imunização de rotina e doenças não transmissíveis. A pandemia tem contribuído também para uma grave insegurança alimentar, violência baseada no género e abrandamento económico, bem como a perturbação do novo Acordo da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA, sigla em inglês). Esta primeira Conferência Internacional sobre Saúde Pública em África, organizada pelo CDC África, irá focar no lema “COVID-19: um ano depois”, uma revisão das lições aprendidas e oportunidades para reavaliar o novo normal na prática de saúde pública em África.



CONFERENCE TRACKS	
<b>Day 1: Exploring the Science of COVID-19</b>	
<b>Track 1:</b>	Epidemiology of SARS-CoV-2/COVID-19 in Africa and globally
<b>Track 2:</b>	Laboratory diagnosis and molecular epidemiology of SARS-CoV-2
<b>Track 3:</b>	Pathogenesis of SARS-CoV-2
<b>Track 4:</b>	Clinical management of COVID-19
<b>Day 2: Assessing the Impact of COVID-19 and our Response</b>	
<b>Track 5:</b>	Effects of SARS-CoV-2/COVID-19 on emerging and endemic diseases programmes (HIV, TB, malaria), non-communicable diseases (NCDs), and health systems
<b>Track 6:</b>	Vaccines against SARS-CoV-2 infection
<b>Track 7:</b>	Financing COVID-19 pandemic response
<b>Track 8:</b>	Socio-economic impact of SARS-CoV-2/COVID-19
<b>Day 3: Reflecting on Lessons Learned and Mapping the Way Forward</b>	
<b>Track 9:</b>	A new public health order for Africa in the context of public emergency
<b>Track 10:</b>	Whole-of-society approach in combatting COVID-19 and other emerging diseases
<b>Track 11:</b>	Private sector engagement and leadership in mitigating COVID-19 in Africa
<b>Track 12:</b>	Politics and public health in the era of COVID-19
IMPORTANT DATES	
<b>1 October 2020:</b>	Launch of call for abstracts
<b>31 January 2021:</b>	Abstract submission deadline
<b>1 February 2021:</b>	Abstract review begins
<b>27 February 2021:</b>	Abstract review ends
<b>Week of 7 March 2021:</b>	Results sent to authors
<b>31 March 2021:</b>	Deadline for presenters to register
<i>For more information contact: Sergut Dejene (sergutD@africa-union.org)</i>	

### ORGANIZING COMMITTEE

John Niangson, PhD (Chair)	Africa Centres of Disease Control and Prevention (Africa CDC), Addis Ababa, Ethiopia
Salim S. Abdool Karim, MD, PhD	Centre for the AIDS Programme of Research in South Africa (CAPRISA), University of KwaZulu-Natal, Durban, South Africa
Natalie Mayet, MD	National Institute for Communicable Diseases, South Africa
Masrouf Abdouramane, MD, PhD	Institut Pasteur du Maroc, Morocco
Ebere Okereke, MD	Public Health England, United Kingdom
Abraham K. Anang, PhD	Noguchi Memorial Institute for Medical Research, Ghana
William Ampofo, PhD	Noguchi Memorial Institute for Medical Research, Ghana
Amadou Sali, PhD	Institut Pasteur de Dakar, Senegal
Chikwe Ikekwazu, MD	Nigeria Centre for Disease Control, Nigeria
Pontiano Kaleebu, MD, PhD	Medical Research Council/Uganda Virus Research Institute & LSHTM, Uganda
Tom Karuki, PhD	African Academy of Sciences, Kenya
Jean Jacques Muyembe-Tamfum, MD	National Institute for Biomedical Research, Democratic Republic of Congo
Francine Ntsumi, PhD	Congolese Foundation for Medical Research, Republic of Congo
Nissaf Bouaff Ben Aleya, MD	Tunisia National Observatory of New and Emerging Diseases, Tunisia
Georges Alain Etoundi Mbala, MD	Ministry of Public Health, Cameroon
Victor Mukonka, MD PhD	Zambia National Public Health Institute, Africa CDC & Southern RCC, Zambia
Christian Happi, PhD	Africa Center of Excellence for Genomics of Infectious Diseases / Redeemer's University, Nigeria
Morenike Oluwatoyin Falayan, MD, PhD	Obafemi Awolowo University, Ile-Ife, Nigeria
Tajudeen Raji, MD	Africa CDC, Addis Ababa, Ethiopia
Ahmed Ogwell Ouma, MD	Africa CDC, Addis Ababa, Ethiopia
Isa Zabalou, MD	WHO AFRO, Brazzaville, Republic of Congo
Abdinasir Abubakar, MD	WHO AFRO, Cairo, Egypt
Philip Baba Adongo, PhD	Association of Schools of Public Health in Africa
John Lewis, MD, PhD	Northeast Institute of Health, Mugere, Rwanda
Githinji Gitari, PhD	Amref Health Africa, Nairobi, Kenya
Pascal Ondoa, MD, PhD	African Society for Laboratory Medicine, Addis Ababa, Ethiopia
Simon Antara, PhD	African Field Epidemiology Network, Kampala, Uganda
Inuka Okeke, PhD	University of Ibadan, Nigeria
Nicolas Ndembu, PhD (co-Chair)	Africa CDC, Addis Ababa, Ethiopia

### A OMS-AFRO

Segundo a OMS-AFRO, quase 7 milhões de doses de vacinas COVID-19 já foram administradas em África, onde após meses de espera nas linhas laterais para vacinas, muitos dos primeiros países a iniciar campanhas estão rapidamente a vacinar grupos de alto risco.

Os países tiveram acesso a vacinas através do Fundo COVAX, acordos bilaterais e doações. No total, 38 países africanos receberam mais de 25 milhões de vacinas COVID-19 e 30

iniciaram campanhas de vacinação. Através da iniciativa COVAX mais de 16 milhões de doses de vacinas foram até agora entregues a 27 países.

*Embora a África tenha recebido vacinas tardiamente e em quantidades limitadas, atingiu-se uma cobertura muito boa num curto espaço de tempo. Isto deve-se à vasta experiência do continente em campanhas de vacinação em massa e à determinação dos seus líderes e população em refrear eficazmente a COVID-19", disse a Diretora Regional da OMS para a África, Dr. Matshidiso Moeti. "Em comparação com países de outras regiões que acederam às vacinas muito mais cedo, a fase inicial de implementação em alguns países africanos atingiu um número muito mais elevado de pessoas".*

Por exemplo, apenas duas semanas após ter recebido vacinas AstraZeneca financiadas pela COVAX, o Gana administrou mais de 420 000 doses e cobriu mais de 60% da população alvo na primeira fase na região da Grande Accra - a mais duramente atingida pela pandemia. Nos primeiros nove dias, estima-se que o país tenha entregue doses a cerca de 90% dos trabalhadores de saúde. Em Marrocos, mais de 5,6 milhões de vacinas tiveram lugar nas últimas sete semanas, enquanto em Angola, as vacinas chegaram a mais de 49 000 pessoas, incluindo mais de 28 000 profissionais de saúde na última semana.

Para garantir o maior impacto, as doses iniciais de vacinas estão a ser limitadas a grupos prioritários da população, incluindo trabalhadores da saúde, idosos e pessoas com condições de saúde que os colocam em maior risco de doença grave da COVID-19. E embora o lançamento da campanha de vacinação esteja a correr bem, há uma necessidade urgente de mais doses, uma vez que o Gana, o Ruanda e outros países estão à beira de esgotarem as suas doses.

De acordo com a Diretora Regional, estão a ocorrer vacinações no preciso momento em que mais de 4 milhões de casos de COVID-19 foram notificados nesta segunda quinzena de março, com 43 000 novos casos na última semana e 108 000 vidas perdidas. No mês passado (fevereiro), os novos casos diminuíram 41% em comparação com o mês de janeiro, mas há uma tendência ascendente em 12 países, incluindo Camarões, Etiópia, Quênia e Guiné Conacri (onde ocorre também um surto de Ébola)<sup>26</sup>.

### **REUNIÃO PREPARATÓRIO DA CIMEIRA/CÚPULA SOBRE FINANCIAMENTO DAS ECONOMIAS AFRICANAS** (*Mobilizing and allocating external financing for Africa: on the road to Summit on financing African economies*)

Coorganizados pelo *Center for Global Development (CGD)* em colaboração com a *Fondation pour les Études et Recherches sur le Développement International (FERDI)* e em formato de mesa redonda, dois eventos *online* (16 e 17 de março) decorreram para contribuição para a próxima Cimeira (Cúpula) sobre o Financiamento das Economias Africanas.

Os organizadores partiram do pressuposto de que a pandemia tem tido um pesado impacto nas economias africanas, incluindo o aumento dos desequilíbrios fiscais e comerciais internos, a perda de crescimento e o aumento da pobreza.

Devido ao seu espaço político limitado, muitos países do continente serão constringidos na sua capacidade de implementar políticas macroeconómicas expansionistas para estimular a recuperação pós-crise. A fim de aumentar as hipóteses de uma recuperação económica mais

---

<sup>26</sup> [Africa's COVID-19 vaccination gains pace, nearly 7 million doses given \(newsweaver.com\)](https://www.newsweaver.com/news/africa-covid-19-vaccination-gains-pace-nearly-7-million-doses-given)

forte e sustentável, os governos africanos terão, portanto, de mobilizar financiamentos externos adicionais significativos.

O **primeiro painel** (16 de março) centrou-se na mobilização de financiamento externo para apoiar uma recuperação económica pós-Covid-19 forte, inclusiva e sustentável em África. E o **segundo painel** (17 de março) debateu os desafios e oportunidades associados à atribuição de financiamentos concessionais entre os países do continente.

Os painéis foram compostos por funcionários governamentais, decisores políticos e peritos na matéria, tendo o primeiro (16 de março), "*Mobilizing external financing for Africa*",<sup>27</sup> discutido abertamente os desafios e opções para a mobilização de financiamento externo e a atribuição de financiamento concessional aos países africanos e o segundo (17 de março), "*Allocating public external financing to African countries*"<sup>28</sup>, debatido como o financiamento público, incluindo financiamento concessional, deveria ser distribuído entre os países africanos, como sua vulnerabilidade deveria ser tida em conta e, nesta perspectiva, voltaram a explorar o papel dos parceiros bilaterais e multilaterais<sup>29</sup>.

## A MORTE DO PRESIDENTE DA TANZÂNIA

O Presidente **John Magufuli** não aparece em público desde o final de fevereiro e várias fontes afirmam que ele foi infectado com o coronavírus. Ironicamente, durante meses recusou-se a levar a pandemia a sério, fechando-se em negacionismo e recomendando sessões de oração e misturas de ervas aos seus concidadãos.

Os rumores já circulavam há alguns dias. Várias personalidades, incluindo o opositor que ficou em segundo lugar nas eleições presidenciais de outubro de 2020 - sugeriram no *Twitter* que o presidente tanzaniano fosse hospitalizado. Foi noticiado a 4 de março que ele não tinha encontrado com o ex-presidente congolês, Joseph Kabila, durante a "digressão internacional" que este estava a fazer, precisamente porque se tinha colocado em isolamento.

Mais diretamente, o académico britânico Nic Cheeseman, fundador do website "Democracy in Africa", diz ter duas fontes diferentes a dizer-lhe que John Magufuli está "*gravemente doente*" e que foi hospitalizado em Nairobi. "*Não contem com o governo tanzaniano para confirmar esta informação*", concluiu ele. Na noite de 10 de março, a imprensa queniana, por sua vez, noticiou que o Magufuli tinha sido transferido para a Índia para tratamento.

Se se descobrir que o presidente tanzaniano tenha morrido de Covid-19, apenas acrescentará à já longa lista de figuras políticas tanzanianas afetadas pelo vírus. Em 2020, já morreram três deputados, assim como dois antigos ministros e o vice-presidente de Zanzibar. Infelizmente, esta não é uma situação excepcional, exceto por um pormenor: oficialmente, a presidência sempre indicou que as vítimas morreram de "*doenças respiratórias*". O Presidente Magufuli vinha repetir isto desde maio de 2020: *com exceção de alguns raros casos de pessoas contaminadas durante viagens ao estrangeiro, não há Covid na Tanzânia*.

---

<sup>27</sup> Assistir no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=9G8L6dWPJVo>

<sup>28</sup> Assistir no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=FIB15H7GmTQ>

<sup>29</sup> <https://ferdi.fr/evenements/mobiliser-et-allouer-les-financements-externes-pour-l-afrique>

Será que a Covid-19, ao confrontá-lo diretamente com as suas contradições, o obriga a questionar as suas certezas? É admissível duvidar disso, pois não só porque já não se encontra entre nós, mas também porque levou para o além as suas convicções<sup>30</sup>.

A **Vice-Presidente, Samia Suluhu Hassan**, foi empossada como nova líder da nação da África Oriental. De 61 anos de idade, vestida de terno preto e lenço vermelho, fez o juramento de posse em Dar es Salaam antes de passar revista aos militares num desfile e receber uma salva de tiros de canhão<sup>31</sup>. A cerimónia de posse foi testemunhada por membros do governo e pelos três antigos presidentes da Tanzânia, tendo sido os únicos na sala a usar máscaras para se protegerem contra a COVID-19.



De acordo com a constituição da Tanzânia, ela cumprirá o resto do segundo mandato de cinco anos do defunto Magufuli até 2025.

O Diretor Geral da Organização Mundial de Saúde, Dr. Tedros, felicitou a nova Presidente da Tanzânia, afirmando esperar que possam trabalhar em conjunto para pôr fim à pandemia do coronavírus.

De recordar que a Tanzânia não publica dados sobre o coronavírus desde maio de 2020 e o governo recusou-se a comprar vacinas, apesar dos apelos da Organização Mundial de Saúde.

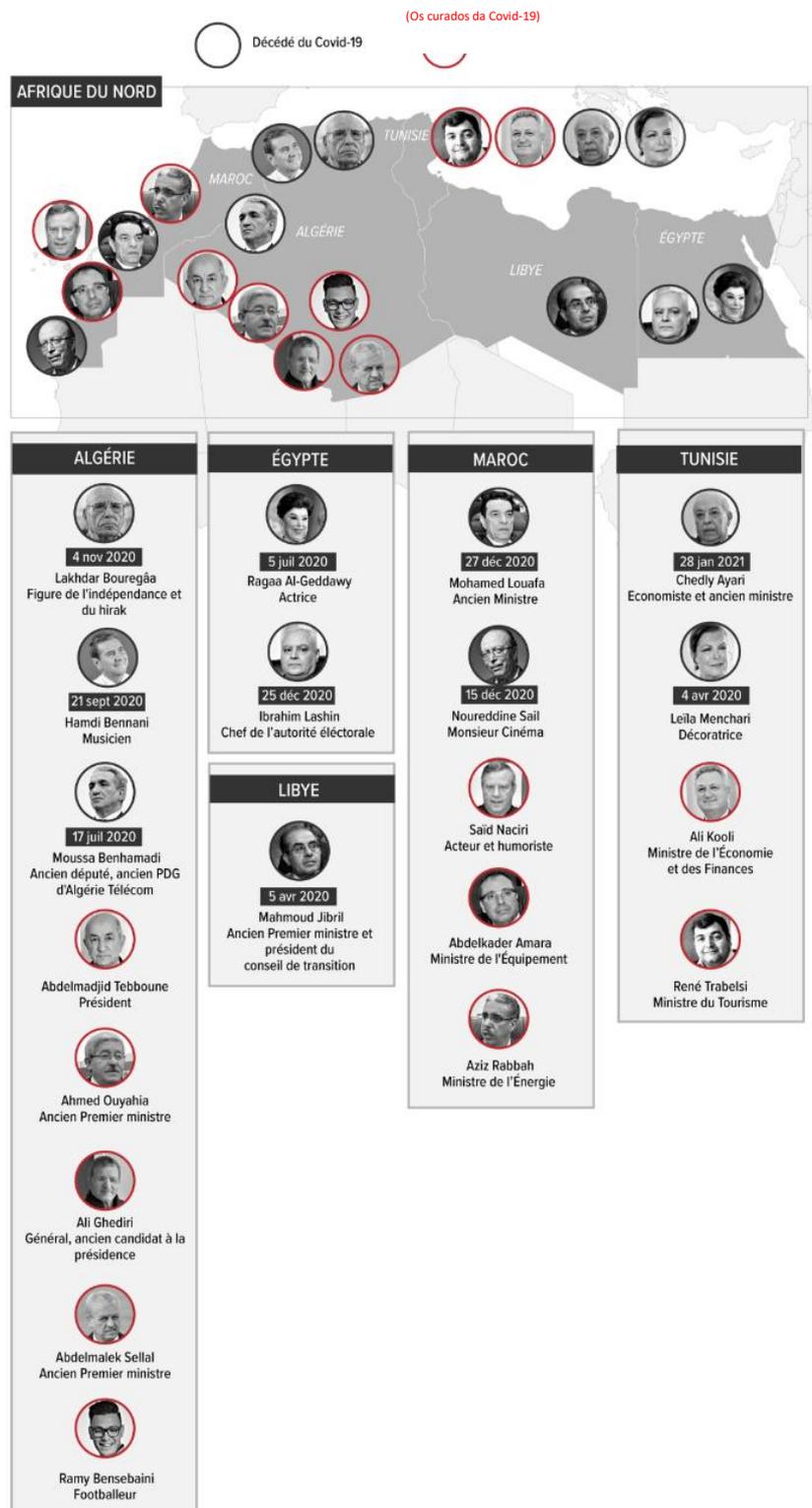
### **E COMO A CLASSE POLÍTICA AFRICANA PAGOU UM PREÇO ELEVADO<sup>32</sup>!!!**

Como mostram os mapas abaixo, todas as regiões do continente foram afetadas, embora os países mais abertos globalmente - África do Sul, Egito, Tunísia e Marrocos - tenham sido os mais duramente atingidos do que outros. E embora tenha havido algumas mortes entre artistas e desportistas famosos do continente, a classe política tem pago um preço elevado, com infecções coletivas em governos como no Burkina Faso e, mais recentemente, no Zimbabué.

<sup>30</sup> [Tanzanie : John Magufuli rattrapé par le Covid-19 – Jeune Afrique](#)

<sup>31</sup> [Samia Suluhu Hassan sworn in as Tanzania's first female president | Africanews](#)

<sup>32</sup> [Un an de Covid-19 en Afrique : politiques, artistes, sportifs... Ceux qui en sont morts, ceux qui l'ont vaincu – Jeune Afrique](#)



## África Ocidental

Foi a situação no Burkina Faso que causou a maior preocupação. Os primeiros casos identificados foram ligados a uma reunião evangélica no leste de França, e os líderes políticos foram logo afetados, em particular uma deputada, frequentemente considerada a primeira mulher africana a morrer oficialmente de Covid.

## África Central

Globalmente, a região parece ter sido menos afetada pelo vírus do que outras. Mas o número de casos na RDC levanta questões e algumas pessoas interrogam-se se alguns dos doentes não foram contados.



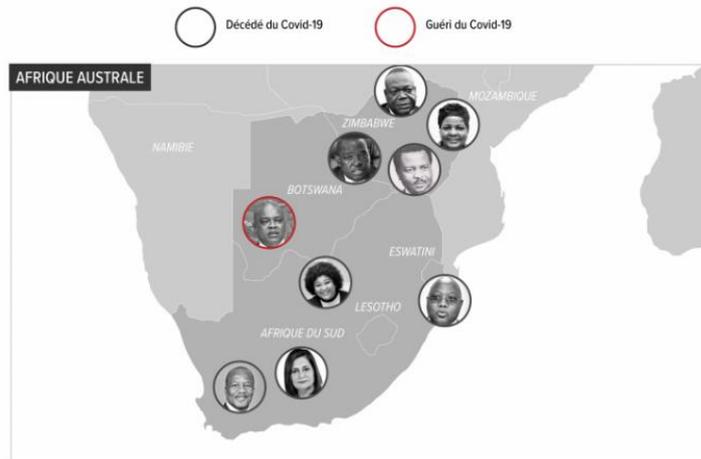
(Os curados da Covid-19)

A eleição presidencial de 21 de março no Congo-Brazzaville talvez não chamasse tanta a nossa atenção neste informe se não fosse por esta situação insólita:

Guy-Brice Parfait Kolelas, principal rival de Denis Sassou Nguesso, entre os seis adversários do Chefe de Estado cessante, foi transferido para a França por razões médicas, depois de ter sido contagiado pelo vírus da Covid-19. E bem poderia figurar nesta galeria da revista *"Jeune Afrique"* de figuras públicas do Congo vítimas de Covid-19 entre 2020 e 2021.

## África Austral e Oriental

Embora a situação na Etiópia e no Sudão seja motivo de preocupação, a atenção está centrada na África do Sul. Só o país é responsável por quase metade das infecções e mortes no continente, e países vizinhos como o Malawi, a Zâmbia e o Zimbabué estão também a apresentar números preocupantes. Em Harare, quatro ministros morreram de Covid, três dos quais em menos de um mês.



AFRIQUE DU SUD	BOTSWANA	ZIMBABWE	
 <p><b>21 jan 2021</b> Jackson Mthembu Porte parole de l'ANC et conseiller de la présidence</p>	 <p><b>21 jan 2021</b> Mokgweetsi Masisi Président</p>	 <p><b>21 jan 2021</b> Ellen Gwaradzimba Ministre des Affaires familiales</p>	
 <p><b>13 juil 2020</b> Zindzi Mandela Fille de Nelson Mandela, diplomate et poète</p>	<th>ESWATINI</th> <td>  <p><b>15 jan 2021</b> Morton Malianga Ministre des Finances</p> </td>	ESWATINI	 <p><b>15 jan 2021</b> Morton Malianga Ministre des Finances</p>
 <p><b>31 mars 2020</b> Gita Ramjee Chercheuse spécialiste du VIH</p>	 <p><b>13 déc 2020</b> Ambrose Dlamini Premier ministre</p>	 <p><b>20 jan 2021</b> Sibusiso Moyo Ministre des Affaires Etrangères</p>	
		 <p><b>29 juil 2020</b> Perrance Shiri Ministre de l'Agriculture et cousin de Robert Mugabe</p>	



SOMALIE	SOUDAN
 <p><b>5 août 2020</b> Abdi Hawa Militante des droits de l'homme</p>	 <p><b>26 nov 2020</b> Sadiq Al-Mahdi Ancien Premier ministre</p>
 <p><b>12 avr 2020</b> Khalif Mumin Tohow Ministre</p>	
 <p><b>1er avr 2020</b> Nour Hassan Hussein Ancien Premier ministre</p>	

## DEGRADAÇÃO DE IMAGEM DA FRANÇA EM ÁFRICA<sup>33</sup>



Conduzida todos os anos entre os "líderes de opinião" africanos, a sondagem *Africaleads* confirma que a França ficou para trás em 2021. Enquanto as grandes potências permanecem no topo do ranking, esta edição é marcada por uma forte progressão da Turquia e dos países do Golfo.

*"Temos um problema. A França está muito presente em África, temos uma relação de longa data que é simultaneamente sentimental, cultural, militar, económica, diplomática... Somos um dos países líderes em termos de ajuda ao desenvolvimento, as empresas que representamos geram 60 bilhões de euros em vendas em África e, no entanto, a nossa imagem está a diminuir todos os anos. Deveríamos questionar-nos seriamente."* Não esconde uma certa amargura o Vice-presidente do Conselho Francês de Investidores em África (CIAN), instituição que encomendou ao instituto de pesquisas IMMAR a realização de uma terceira edição do seu barómetro de opinião *Africaleads*, cujos resultados foram oficialmente apresentados no Fórum África de 18 de março.

Desde 2018, mais de 2.400 "líderes de opinião" do continente espalhados por 12 países - que representam metade da população de África - foram questionados sobre o estado do próprio continente, a imagem que têm dos principais países estrangeiros ali presentes, mas também, uma nuance importante, convidados a nomear quais destes países são os parceiros mais "benéficos".

A lista dos inquiridos inclui políticos, líderes empresariais, artistas, intelectuais, desportistas e líderes religiosos. Cerca de um terço são mulheres. E porque o CIAN reúne empresas sediadas em França, a imagem deste país em particular é escrutinada. A conclusão é clara: a França está a andar para trás.

Na primeira edição do barómetro, em 2019, a França foi a quinta colocada, com 21% dos inquiridos a citarem-no como um dos países de que tinham a melhor imagem. Em 2020, caiu um lugar, ultrapassado pelo Reino Unido, e um ponto, para 20%. Este ano, caiu mais uma posição (o Japão avançou) e termina em 7º, com 17%. Mesmo à frente da Turquia a 15%.

No topo do ranking, as posições permanecem estáveis. Os Estados Unidos lideram, como acontece todos os anos, seguidos pela Alemanha, Canadá, Reino Unido e China. *"Os Estados Unidos acabam de sair de um período turbulento". Houve o movimento Black Lives Matter, vimos o Presidente Donald Trump insultar os países africanos, mas nada ajudou: o poder suave americano (soft power?) é tão poderoso que a imagem do país não sofre "*, nota o Vice-presidente do Conselho Francês de Investidores em África (CIAN). Sobre este ponto particular, a repartição das respostas por grande região do continente mostra que o Norte de África é a única região que não favorece os Estados Unidos, que ocupa apenas o 5º lugar, e dá um lugar

---

<sup>33</sup> [En Afrique, l'image de la France se dégrade, celle de la Turquie, du Qatar et des Émirats s'améliore – Jeune Afrique](#)

melhor ao Japão e à Turquia do que o resto do continente. Quanto à elevada taxa de aprovação do Canadá, pode-se assumir que tem algo a ver com o grande número de jovens africanos que vão estudar para o país.

A outra classificação interessante é a dos "**parceiros mais benéficos**" para o continente. Desta vez, como nos anos anteriores, é a **China** que sai em primeiro lugar, com 76%. A imagem do país pode ter sofrido, nomeadamente com a crise da Covid-19, mas quando se trata de identificar os parceiros mais ativos, regressa, no entanto, ao primeiro lugar. A França, por outro lado, cai para o 9º lugar, ultrapassada pelos **Emirados Árabes Unidos (EAU)** e empatada com a **Índia** e o **Qatar**.

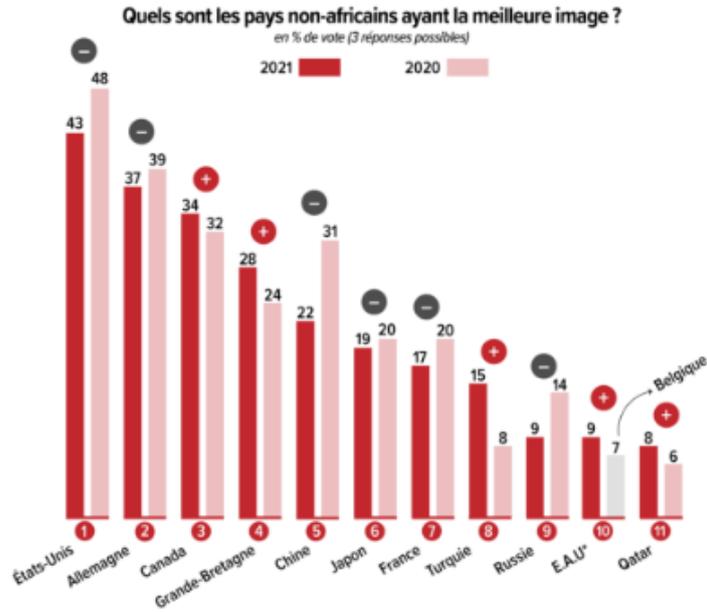
O impulso da **Turquia** e dos países do **Golfo Árabe-Persa** é a novidade mais espetacular deste barómetro de 2021. *"Isto reflete a sua presença e a sua forte agressividade em certas áreas de atividade, tais como **obras públicas** ou **transportes**. Quando se pergunta aos líderes de opinião africanos como viajam, todos eles mencionam a Turkish Airlines, que está constantemente a anunciar novos serviços para o continente. Quanto aos Emirados, eles têm muito dinheiro e financiam muitos projetos, especialmente em países muçulmanos"*, segundo as análises do Vice-presidente do CIAN.

Resta a questão, particularmente espinhosa para o CIAN, da má classificação da França nos dois principais rankings. *"Penso que nos devemos realmente interrogar sobre a necessidade de renovar a narrativa que fazemos da nossa relação com o continente. O Presidente da República está a tentar, o governo está a tentar, o Conselho Presidencial para África está a tentar... Emmanuel Macron está muito consciente de tudo isto e tomou iniciativas que, no papel, parecem muito positivas. Mas vemos que não pega. Permanecemos numa fórmula de 'Amo-te, não te amo..."*, diz o representante do CIAN.

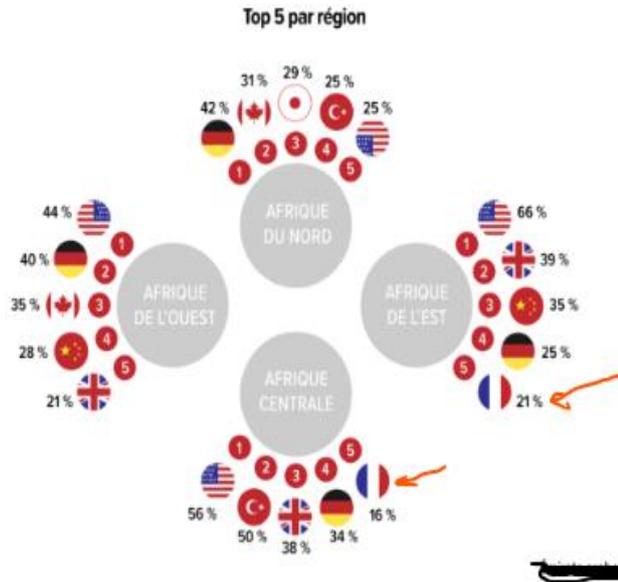
**Como explicar este declínio contínuo da França no continente africano?** O presidente do CIAN avança com algumas hipóteses: *"A França está muito presente, a sua proximidade com África é óbvia e, no entanto, no final temos a impressão de que esta proximidade é sancionada por uma nota baixa. Vejo várias explicações possíveis. Primeiro, porque temos uma presença forte: quando se tem 30 ou 40% de um mercado, é mais fácil cair do que subir. Há também os nossos debates sobre **memória** e **colonização**, que são muito populares em África e na diáspora. E depois o nosso país está a atravessar um período que nada tem de fácil: houve os **Coletes Amarelos**, a gestão complicada da crise da Covid-19..."*, acrescentando: *"Os líderes de opinião que entrevistamos são muito informados pelos meios de comunicação social de língua francesa, que retransmitem amplamente esta notícia, pelo que estão muito conscientes das nossas dificuldades. Por outro lado, não creio que tenham uma opinião muito específica sobre, por exemplo, a gestão da Covid-19 no Japão, o país que está à nossa frente no ranking."*



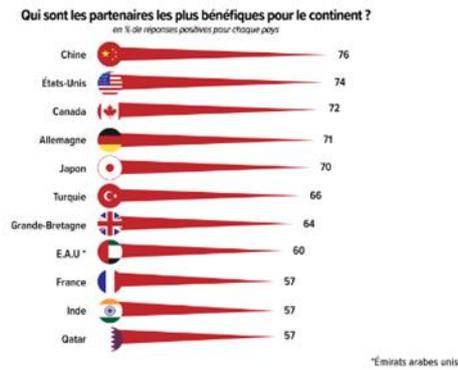
Os países não africanos com a melhor imagem (em % de votos)



Os top 5 por sub-região



Parceiros mais benéficos” para o continente? (%)





## ESTUDO SOBRE ADESÃO DE CABO VERDE À MOEDA ÚNICA NA CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental)

Acordo fixo com euro inviabiliza adesão de Cabo Verde à moeda única na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO)<sup>34</sup>

Um estudo concluiu que, por enquanto, Cabo Verde pode prescindir da sua integração na moeda única na CEDEAO, apontando incertezas quanto à funcionalidade e eficácia, garantindo que a paridade fixa com o euro funciona bem.

*“Não faz sentido Cabo Verde abandonar o acordo de paridade fixa com o euro (que funciona bem – moeda do principal parceiro comercial), para um outro (neste caso a moeda única da CEDEAO), que não se tem a certeza sobre a sua funcionalidade e eficácia”,* concluiu o documento.

O estudo sobre o **atendimento das especificidades de Cabo Verde na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO)**, enquanto pequeno Estado insular, encomendado pelo Ministério da Integração Regional, abordou vários aspetos, entre eles a **moeda única**. O documento recordou as análises realizadas pelo Banco Central de Cabo Verde (BCV), que não recomendam a adesão do arquipélago a curto prazo.

Neste sentido, recomendou ao Governo para estar a par deste processo, participar nas discussões e dar o seu contributo em termos técnicos, mas considerou que, por enquanto, a integração é prescindível.

As explicações é que o país tem um acordo de paridade cambial fixa com Portugal que funciona relativamente bem, inclusive, resolvendo problemas antigos de Cabo Verde que foram os riscos e/ou instabilidade monetárias no arquipélago.

**O estudo concluiu que “não é muito prática” a adesão de Cabo Verde à moeda única da CEDEAO, porque as trocas comerciais do arquipélago com a sub-região não chegam a 2%.**

*“O principal mercado de Cabo Verde é a Europa com a qual tem mais trocas comerciais (importação e exportação), de onde vem a maior quantidade das remessas dos emigrantes, de onde vem o maior número de turistas”,* exemplificou.

Para que a moeda única funcione, o estudo sublinhou que tem de ter uma elevada mobilidade de capitais, mercadorias, trabalho e outros fatores, mas a integração monetária não é um imperativo de integração regional.

A pesquisa analisou ainda a circulação de bens, considerando que o setor empresarial é “essencial” para a integração de Cabo Verde na comunidade.

A pesquisa constatou que algumas empresas cabo-verdianas têm tentado a internacionalização pela via desse mercado, mas têm enfrentado problemas de excessiva carga de procedimentos para a obtenção das credenciais de exportação com base nas regras da origem, problemas de transportes e conectividades e fraca capacidade em se inserirem de forma competitiva no mercado.

<sup>34</sup> <https://www.lusa.pt/article/52HZCblprbmSCGxqT~xk~jMSZM5iuS11/acordo-fixo-com-euro-inviabiliza-ades%C3%A3o-de-cabo-verde-%C3%A0-moeda-%C3%BAnica-na-cedeao-estudo-newsletter>

Além dos constrangimentos próprios da condição insular e arquipelágica, o estudo notou o efeito do desconhecimento entre as partes, que resultou num “**longo período de desinteresse**” pelo mercado, pela cultura e pelas oportunidades do mercado oeste africano.

Assim, propõe que as oportunidades e interesses de aprofundamento sejam revistos e atualizados, razão por que deve ser reconhecido e estimulado o interesse do setor empresarial em se envolver na exploração das oportunidades do mercado da CEDEAO.

E isso só seria possível com uma “participação ativa” das Câmaras de Comércio nacionais nas atividades das organizações regionais, com destaque para a presença na FEWACCI (Federação da África Ocidental das Organizações de Comércio e Indústrias) e na Federação das Organizações Patronais da África Ocidental.

Investimentos conjuntos em sistemas de transportes e telecomunicação e uma via marítima são outras medidas também consideradas fundamentais, bem como a sensibilização dos Estados parceiros no sentido de um maior entendimento em torno do esquema de liberalização das trocas comerciais.

O estudo recomendou ainda investimentos num sistema de infraestruturas de transportes aéreo e marítimo e no desenvolvimento de linhas de ligação entre o arquipélago cabo-verdiano e a região, designadamente com Senegal e Guiné-Bissau, com regularidade, previsibilidade e capacidade de minimizar os custos de contexto.

Tecnologias de informação e comunicação, energias renováveis, investimentos públicos e privados, indústria transformadora/importação de matérias prima e reexportações e agricultura são outros setores apontados para investimentos comunitários em Cabo Verde.

Para a livre circulação de pessoas, o estudo propõe que a questão migratória com a CEDEAO seja abordada nos termos de como desejar uma política de gestão dos fluxos, em que cada país deve garantir aos imigrantes as condições de integração social e proteção de direitos.

O Primeiro-ministro cabo-verdiano, **Ulisses Correia e Silva**, disse que o país está fortemente empenhado na integração na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), mas defendeu que a organização precisa de “**conhecer melhor**” o arquipélago.

*“O Governo está fortemente engajado na integração regional”*, garantiu o chefe do Governo, durante a apresentação desse estudo sobre o atendimento das especificidades de Cabo Verde na CEDEAO, enquanto pequeno Estado insular, encomendado pelo Ministério da Integração Regional.

Para Ulisses Correia e Silva, esse empenho tem sido demonstrado, por exemplo, com a criação do cargo de **Ministro da Integração Regional**, participação ativa nas várias instâncias da comunidade e abertura da embaixada junto da CEDEAO, em Abuja, na Nigéria.

*“Pela primeira vez, Cabo Verde empenha-se seriamente em fazer valer as especificidades do país no quadro da integração na CEDEAO”*, sublinhou o Primeiro-ministro, lembrando que Cabo Verde é o **único Estado insular da organização regional**.

Para Correia e Silva, as características insulares do país têm impacto a nível da infraestruturização, das conectividades e circulação de pessoas e bens, da moeda e do comércio.

*“Questões como a taxa comunitária e os seus parâmetros de cálculo, a tarifa exterior comum, a moeda única, a livre circulação de pessoas e bens e os critérios para seleção e financiamento de infraestruturas de desenvolvimento devem ter em conta as especificidades de Cabo Verde”,* pediu.

Neste sentido, Ulisses Correia e Silva considerou que a apresentação do estudo é *“um grande momento para Cabo Verde”*, considerando que a integração regional é um tema de grande relevância para a política externa do arquipélago.

*“Este estudo demonstra as especificidades de Cabo Verde que devem ser atendidas na integração na CEDEAO e funcionarem como quadro orientador para as negociações com a comunidade”*, mostrou.

O chefe do Governo de Cabo Verde pretende uma *“integração inclusiva”*, que salvguarde os interesses do país, que, garantiu, assume a sua participação na região enquanto membro de pleno direito da União Africana e da CEDEAO.

Correia e Silva disse que existem oportunidades ao nível do acordo de livre comércio e de transportes aéreo africanos, mas entendeu que só serão concretizadas através de uma integração regional que posicione a CEDEAO, com vantagens, para transformá-las em mais atividade económica, mais criação de riqueza e de emprego.

*“Devemos mudar a nossa postura em relação à sub-região e tirar o maior proveito da pertença à mesa”*, recomendou o PM, pedindo que o estudo seja socializado com a sociedade cabo-verdiana, que, considerou, precisa conhecer mais a CEDEAO e os países africanos.

*“Assim como esses países e a própria CEDEAO precisam conhecer mais Cabo Verde”*, terminou o primeiro-ministro, para quem o estudo é um grande instrumento para o país concretizar a sua integração na sub-região africana.

Entre vários outros pontos, o estudo recomendou a revisão dos produtos isentos da taxa comunitária na organização, adoção paulatina entre 5 a 8 anos da tarifa externa comum e considerou que o setor empresarial é *“essencial”* para a integração do país na região<sup>35</sup>.

Para lembrar que em 2000, os países da África Ocidental expressaram a vontade de acelerar o **processo de integração monetária** iniciado no início da década de 1980, cristalizado num projeto para as duas fases de criação de uma moeda única na África Ocidental. Segundo este plano, na sua primeira fase, uma moeda única denominada **ECO** deveria ser lançada pelos Estados-Membros da Zona Monetária da África Ocidental (WAMZ - *West African Monetary Zone*) em janeiro de 2015.

Na segunda fase, a WAMZ deveria fundir-se com União Monetária da África Ocidental (WAMU - **West African Monetary Union**) para criar uma moeda única em todos os quinze Estados Membros da CEDEAO em 2020. Após três adiamentos em 2003, 2005 e 2009, as autoridades finalmente em julho de 2014 desistiram de lançar a ECO em janeiro 2015, devido à preparação insuficiente e à convergência económica entre os Estados membros da WAMZ. Naquela ocasião, eles também decidiu mudar de estratégia, abandonando a fase provisória de transição em 2003, 2005 e 2009, as autoridades finalmente desistiram de lançar a moeda ECO em 2015, devido à preparação insuficiente e à convergência económica entre os Estados-

---

<sup>35</sup> <https://www.lusa.pt/article/52HZCblprbncZ9EO3N7CCDMSZM5iuSI1/primeiro-ministro-de-cabo-verde-diz-que-cedeao-precisa-de-conhecer-melhor-o-pa%C3%ADs-newsletter>

Membros da WAMZ. Naquela ocasião, também decidiu-se mudar de estratégia, abandonando a fase provisória de 2015 com uma moeda única na WAMU e reescalonamento para 2020 a criação de uma moeda única em toda a CEDEAO<sup>36</sup>.

Com a aproximação gradual de 2020 para a CEDEAO, o programa de integração monetária tornou-se um tema que suscita grande interesse e vivo debate no seio da Comunidade, particularmente entre os decisores políticos e os profissionais. Na sequência dos progressos já alcançados na construção de uma comunidade regional, particularmente a livre circulação de pessoas e bens, a união aduaneira e a harmonização das diferentes políticas setoriais, a próxima fase será a de aperfeiçoar o processo com a criação da união monetária, um fator unificador dos Estados-Membros da CEDEAO. Quanto aos desafios à implementação do programa da moeda única, existem lacunas na harmonização das políticas macroeconómicas e no cumprimento sustentável dos critérios de convergência, o não consenso quanto à escolha da política monetária, o regime harmonizado das taxas de câmbio, bem como o modelo do Banco Central da CEDEAO.

É de saudar as decisões dos Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO para acelerar o processo criando um fundo especial para a implementação do roteiro da moeda única e as medidas tomadas para transformar a Agência Monetária da África Ocidental no Instituto Monetário da CEDEAO.

Para além das dimensões económicas, a moeda única apresenta igualmente uma dimensão social e cultural que forja um sentimento de pertença a uma comunidade. Ela simboliza um fator unificador e um meio de integração social.

E Cabo Verde, ponderando as dificuldades decorrentes das suas especificidades, encomendou o presente estudo para melhor fundamentar a sua prudência.

Criada em 1975, a CEDEAO agrupa 15 países da Costa Ocidental de África, incluindo os lusófonos Cabo Verde e Guiné-Bissau, e totaliza mais de 300 milhões de habitantes.

### **BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO (BAD)<sup>37</sup>**



A revista norte-americana *Global Finance*, especializada em artigos sobre os mercados financeiros e a banca de investimentos, atribuiu ao **Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)** o prémio de melhor instituição financeira multilateral.

*"O prémio é um reconhecimento global pelo caminho cheio de esforço do BAD, que se transformou num banco de soluções para África, através de uma combinação das suas operações, serviços de conhecimentos e posicionamento relativamente aos investimentos, que continuam a acelerar o desenvolvimento de África"*, diz o BAD no comunicado em que dá conta da distinção.

---

<sup>36</sup> [English version \(afdb.org\)](https://www.afdb.org)

<sup>37</sup> <https://www.afdb.org/en/news-and-events/press-releases/african-development-bank-named-worlds-best-multilateral-financial-institution-2021-global-finance-42578>

"Com expectativas generalizadas de consolidação em múltiplos setores e em todo o mundo, os bancos de investimento vão desempenhar um papel cimeiro na redefinição da economia mundial a seguir à pandemia", comentou o diretor editorial da *Global Finance*, Joseph D. Giarraputo, citado no comunicado do BAD<sup>38</sup>.

"As empresas precisam, mais do que nunca, de perceber as particularidades e a perícia que os bancos de investimento trazem, e os prémios *Global Finance* são um guia valioso", acrescentou.

Para o presidente do BAD, **Akinwumi Adesina**, este reconhecimento resulta da "constante inovação, desenvolvimento e investimento em produtos financeiros que cumprem as necessidades de mudança rápida dos países africanos e do setor privado".

### COOPERAÇÃO TRIPARTITE ANGOLA – EUA – SUÉCIA<sup>39</sup>

A empresa norte-americana **Sun Africa**, especializada em energia, lançou no dia 11 de março a construção de um **megaprojeto fotovoltaico e de baterias em Angola**, que produzirá 370 megawatts (MWp) em sete centrais.

O início do megaprojeto, orçamentado em 524 milhões de euros e que a empresa prevê que esteja terminado no terceiro trimestre de 2022, será marcado com o lançamento da pedra fundamental em Biópio, na província de Benguela, que acolherá o maior dos projetos. A central de produção terá uma capacidade prevista de 188 megawatts e será "o maior projeto solar individual da África Subsaariana", de acordo com um comunicado da Sun Africa.

O projeto usará equipamento das empresas Hitachi-ABB, Hanwha Q-Cells e NEXTracker e será construído pelo grupo empresarial português MCA (Manuel Couto Alves).

"A capacidade total dos sete projetos solares será de 370 megawatts e trará benefícios significativos ao fornecimento de eletricidade de Angola", assinala o comunicado, que refere que este megaprojeto "marcará um novo rumo na diversificação do fornecimento de energia e da economia" do país.

A empresa norte-americana, subsidiária da *Urban Green Technologies*, sublinha que "além da riqueza em hidrocarbonetos, Angola tem luz solar abundante e uma das maiores irradiações solares no continente africano".

Cinco dos projetos que integram este megaprojeto estarão ligados à rede energética principal, enquanto os restantes dois estarão ligados a áreas rurais.

"Estes parques solares vão, assim, trazer uma nova vertente de energia renovável sustentável a milhares de angolanos em várias partes do país", acrescenta a nota.

Segundo o portal da Sun Africa, a central de Biópio será a que terá a maior produção (188,88 MWp), seguindo-se as de Benguela (96,7 MWp), Saurimo, no Lunda Sul (26,91 MWp), Luena, no Moxico (26,91 MWp), Cuito, no Bié (14,65 MWp), Bailundo, no Huambo (7,99 MWp) e Lucapa, na Lunda Norte (7,2 MWp).

<sup>38</sup> <https://www.lusa.pt/article/52HZCbIprbkY5pES3rzOCTMSZM5iuSI1/banco-africano-ganha-pr%C3%A9mio-de-melhor-institui%C3%A7%C3%A3o-multilateral-da-global-finance-newsletter>

<sup>39</sup> [https://www.lusa.pt/article/j064Y9JR\\_jvw8nVjfyH\\_ljMSZM5iuSI1/empresa-norte-americana-inicia-constru%C3%A7%C3%A3o-de-projeto-de-energia-solar-em-angola-newsletter](https://www.lusa.pt/article/j064Y9JR_jvw8nVjfyH_ljMSZM5iuSI1/empresa-norte-americana-inicia-constru%C3%A7%C3%A3o-de-projeto-de-energia-solar-em-angola-newsletter)

O Presidente da Sun Africa<sup>40</sup> considerou que os avanços do megaprojeto são *“um feito incrível dados os atuais desafios de financiamento – e outros – devido à pandemia de covid-19” e demonstra a dedicação e capacidade de todos os nossos parceiros, assim como a visão do Governo angolano”*.

O financiamento do megaprojeto está a cargo da SEK (Agência de Promoção de Exportações da Suécia), com garantias da Agência Sueca de Crédito à Exportação (EKN).

No comunicado, o Presidente da Sun África agradeceu aos seus parceiros e aos governos de **Angola, Suécia e Estados Unidos** pelo *“apoio continuado e direto ao longo do processo de desenvolvimento e pela ajuda a concretizar o projeto”*.

Em novembro do ano passado, o Grupo MCA tinha anunciado a sua participação neste megaprojeto ao divulgar que iria instalar um milhão de painéis solares, salientando que o investimento dará *“energia suficiente para servir 2,4 milhões de pessoas, num território com carências no abastecimento e no acesso à rede pública, sobretudo em meios rurais”*.

Segundo as previsões, a instalação dos novos equipamentos vai evitar a emissão de 935.953 toneladas de dióxido de carbono por ano.

A nota divulgada pela **Sun Africa** explica que estes painéis solares são fabricados na Coreia do Sul, enquanto a maioria dos equipamentos a utilizar são enviados dos Estados Unidos da América e da Suécia.

---

<sup>40</sup> [Projects in construction | Sun Africa](#)

## Europa na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Ana Helena Gigliotti de Luna Freire

A última quinzena foi novamente marcada pelo **aumento no número de casos e mortes** por Covid-19 na Europa e pelas **tensões** entre a União Europeia (UE) e a dupla AstraZeneca-Reino Unido. No período em que a declaração da primeira pandemia causada por coronavírus pela OMS completa 1 ano, os pronunciamentos da **OMS Europa**, refletem os aprendizados, os afazeres da Organização e dos Estados-membros<sup>41</sup> e a situação atual com seus desafios e feitos<sup>42</sup>. Do primeiro pronunciamento, proferido pelo **Comitê Regional** por ocasião de sua 28ª Reunião Permanente (SCRC), destaco 3 pontos<sup>43</sup>:

- Reconhecendo a importância das medidas de proteção individual, o uso da máscara é mencionado em caso de enfermidade ou atendimento à enfermo, reduzindo seu escopo de uso: *“reminds that personal protection measures (frequent hand hygiene, physical and social distancing, respiratory etiquette, use of masks if ill or attending to someone who is ill, and environmental cleaning and disinfection at home) are a cornerstone for COVID-19 control and prevention”*;
- Embora reconheça a importância das vacinas como medida eficaz, registra grande **lacuna ao acesso** aos países da Região Europeia;
- Dentre demandas como facilitar a cooperação internacional, coordenar ações em nível regional e nacional e contribuir para a reconstrução dos sistemas de saúde, o SCRC apela ao Escritório Regional da OMS Europa a continuar a ajudar os Estados Membros a melhorar sua **compreensão do vírus**, adotando medidas de saúde pública baseadas em **evidências** e fornecendo à população **informações confiáveis e abrangentes** sobre o tratamento e imunização com COVID-19, ressaltando o papel da OMS na divulgação e popularização da ciência.

O pronunciamento do diretor geral, destaca que a situação é mais aguda em partes Região anteriormente bem-sucedidas no controle da doença. A incidência de casos continua sua tendência de aumento pela terceira semana consecutiva e vai se movendo para o leste. Dos 53 países da Região Europeia, **48 relataram a variante B.1.1.7** de preocupação, que gradualmente se torna predominante na região, ressaltando que mesmo assim, vários países - incluindo, mas não se limitando a Dinamarca, Irlanda, Portugal, Espanha e Reino Unido – **conseguiram reduzir a transmissão com medidas de saúde pública e sociais**. As **vacinas do Covax chegaram para 5 países** da Região, que **diminui a lacuna de acesso, mas mantém a desigualdade**, com os países de alta renda implementando a vacinação, contra 60% dos países de renda média e baixa, ainda não o fazendo. Enquanto **27 países** estão atualmente **em bloqueio nacional, parcial ou total**, 21 estão abrandando gradualmente as medidas restritivas, às vezes pautados por uma suposição de que o aumento da vacinação levará a uma melhora da situação epidemiológica. O diretor, no entanto, acrescenta que a vacinação por si só não substitui as medidas de saúde pública e sociais. Reconhece a **suspensão do uso da vacina da AstraZeneca** como um testemunho do bom funcionamento dos **mecanismos de vigilância** e regulamentação, com a detecção, investigação

<sup>41</sup> <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/statements/statement-covid-19-a-continued-call-for-international-solidarity-and-equity>

<sup>42</sup> <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/statements/statement-who-european-region-covid-19-case-incidence-on-the-rise-as-deaths-edge-towards-1-million>

<sup>43</sup> <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/statements/statement-covid-19-a-continued-call-for-international-solidarity-and-equity>

e avaliação dos casos. Manifesta a posição da OMS Europa de que os benefícios da vacina, superam em muito os seus riscos, recomendando que seu uso continue, para salvar vidas. Olhando para o futuro, anuncia que a **Comissão Pan-Europeia de Saúde e Desenvolvimento Sustentável**<sup>44</sup>, lançou um apelo à ação – repensar as prioridades políticas à luz das pandemias - interpretado como um passo concreto para tornar a saúde uma peça central da sociedade e fazendo com que a noção de saúde como periférica seja coisa do passado<sup>45</sup>.

A **vacina da Janssen** foi autorizada pela **Agência Europeia de Medicamentos (EMA)**<sup>46</sup>, tornando-se a quarta vacina a ser aplicada pelo bloco europeu. Unidose, a vacina promete colaborar com a meta de vacinar 70% de toda a população até o verão europeu, sob contrato que prevê a entrega de **200 milhões de doses** até o segundo trimestre de 2021 e permite que Estados-membros façam aquisições adicionais<sup>47</sup>. Entretanto, sua entrega não é garantida pela fabricante Johnson & Johnson, que informou à Comissão talvez **não ser possível honrar o compromisso de entregar** 55 milhões de doses entre abril e junho, mas até o final do ano. Além disso, os primeiros-ministros de Áustria, Dinamarca, Grécia e República Tcheca alertaram que a **fase final de produção das vacinas da J&J, talvez possa ter que acontecer nos Estados Unidos**, o que colocaria em risco o seu reenvio à Europa, em função da proibição norte-americana de exportação de vacinas, fato que levou a presidente da Comissão a criar um grupo de trabalho para negociar medidas que garantam o fluxo de vacinas e matérias primas entre os EUA e o bloco europeu<sup>49</sup>. Outro reforço para o quantitativo de vacinas europeu foi o acordo celebrado pela **Comissão Europeia** com a BioNTech-Pfizer, para o fornecimento de mais 4 milhões de doses nas próximas duas semanas<sup>50</sup>.

**Para cumprir as metas** de produzir milhões de doses de imunizante neste ano, as **companhias farmacêuticas estão atrasando produções** imediatas **para fazer adequações** em suas plantas. Esse argumento foi usado pela AstraZeneca e pela Pfizer, que também anunciou redução temporária no volume de vacinas exportadas, cortando pela metade o volume entregue no início do ano para os países europeus. Como resposta, o governo italiano está processando a farmacêutica pelo atraso na entrega de suas vacinas e consequente prejuízo à campanha de vacinação<sup>51</sup>.

Após registros de casos de **coágulos no sangue** de pacientes vacinados com doses da **AstraZeneca, muitos países suspenderam a aplicação da vacina**, como **medida de precaução**, mesmo enfrentando altas taxas de infecção e mortes. A farmacêutica alegou que o número de casos era inferior às centenas que seriam esperadas frente ao universo de 17 milhões de pessoas vacinadas na União Europeia e Reino Unido, mas a declaração não sensibilizou as agências

---

<sup>44</sup> <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-policy/european-programme-of-work/pan-european-commission-on-health-and-sustainable-development>

<sup>45</sup> <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-policy/european-programme-of-work/pan-european-commission-on-health-and-sustainable-development/rethinking-policy-priorities-in-the-light-of-pandemics-a-call-to-action>

<sup>46</sup> <https://www.ema.europa.eu/en/medicines/human/EPAR/covid-19-vaccine-janssen>

<sup>47</sup> [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP\\_21\\_1085](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_21_1085)

<sup>48</sup> <https://elpais.com/sociedad/2021-03-12/bruselas-fracasa-en-su-segundo-intento-de-reflotar-el-ritmo-de-vacunacion.html?rel=listapoyo>

<sup>49</sup> <https://elpais.com/sociedad/2021-03-11/la-ue-da-luz-verde-a-la-vacuna-de-janssen-pero-persisten-los-problemas-de-distribucion.html?rel=mas>

<sup>50</sup> [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP\\_21\\_1101](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_21_1101)

<sup>51</sup> <https://www.ictq.com.br/industria-farmacaceutica/2521-pfizer-e-processada-por-atraso-na-entrega-das-vacinas-contracovid-19>

reguladoras e os governos nacionais, levando países como Alemanha, Itália, França, Portugal, Espanha, Dinamarca, Holanda e Irlanda<sup>5253</sup> a suspenderem a vacinação com doses da AstraZeneca.

A EMA se pronunciou<sup>54</sup> reconhecendo que não havia indicações de que a vacina gerasse tais condições, não listadas como efeitos colaterais da vacina e que o número de eventos tromboembólicos em pessoas vacinadas não era maior do que o número observado na população em geral: **30 eventos** relatados **entre cerca de 5 milhões** de pessoas vacinadas. As investigações foram feitas pelo Comitê de Avaliação de Risco de Farmacovigilância (PRAC, Pharmacovigilance Risk Assessment Committee<sup>55</sup>), que trabalhou em parceria com a AstraZeneca, ouviu especialistas, autoridades<sup>56</sup> e recebeu informações adicionais de agências nacionais<sup>57</sup>. **O estudo concluiu que os benefícios da vacina ainda superam os riscos. Apesar de concluir que a vacina não está associada** a um aumento do risco geral de coágulos sanguíneos (eventos tromboembólicos) e que não haja evidência de um problema relacionado a lotes ou locais de fabricação específicos da vacina, **reconhece que a vacina pode estar associada** a casos raros de coágulos sanguíneos, quando associada a um baixo nível de plaquetas sanguíneas. A relação causal com a vacina não está comprovada, mas é possível e merece uma análise mais aprofundada<sup>58</sup>.

Após a conclusão da Agência europeia, alguns países logo retomaram as imunizações, como Alemanha, França e Itália e outros, como a Espanha, partiram para a revisão de seus protocolos,<sup>59</sup>. Para tentar limpar a imagem da farmacêutica, líderes como a chanceler alemã Ângela Merkel e Boris Johnson, anunciam intenção de se vacinarem com a AstraZeneca<sup>6061</sup>. Vale lembrar que a mesma vacina não foi recomendada para maiores de 65 anos por parte da EMA e de algumas agências nacionais, quando da ocasião de seu registro e autorização na UE. Esta desacreditação pública da vacina feita pelas agências reguladoras, somou-se a declarações como a do presidente Macron, para quem a vacina seria “quase inefetiva” para este público e que os resultados não eram encorajadores para pessoas entre 60 e 65 anos<sup>62</sup>.

Enfim, o processo de vacinação segue lento e com diferentes “culpados” na UE. A primeira apontada é a Comissão Europeia, ameaçada de fracasso em seu plano de vacinação. Esta, por sua vez, aponta para a farmacêutica AstraZeneca, que não entregou as doses previstas

---

<sup>52</sup> <https://pt.euronews.com/2021/03/15/italia-e-franca-suspendem-vacina-da-astrazeneca-apos-alemanha>

<sup>53</sup> <https://pt.euronews.com/2021/03/17/vacina-da-astrazeneca-divide-paises-europeus>

<sup>54</sup> <https://www.ema.europa.eu/en/news/covid-19-vaccine-astrazeneca-prac-investigating-cases-thromboembolic-events-vaccines-benefits>

<sup>55</sup> <https://www.ema.europa.eu/en/committees/pharmacovigilance-risk-assessment-committee-prac>

<sup>56</sup> <https://www.ema.europa.eu/en/news/emas-safety-committee-continues-investigation-covid-19-vaccine-astrazeneca-thromboembolic-events>

<sup>57</sup> <https://www.ema.europa.eu/en/news/investigation-covid-19-vaccine-astrazeneca-thromboembolic-events-continues>

<sup>58</sup> <https://www.ema.europa.eu/en/news/covid-19-vaccine-astrazeneca-benefits-still-outweigh-risks-despite-possible-link-rare-blood-clots>

<sup>59</sup> <https://pt.euronews.com/2021/03/19/europa-retoma-administracao-da-vacina-da-astrazeneca>

<sup>60</sup> <https://elpais.com/sociedad/2021-03-21/el-fiasco-de-astrazeneca-pone-en-peligro-la-estrategia-de-la-ue-para-superar-la-crisis-sanitaria-y-economica.html>

<sup>61</sup> <https://www.folhape.com.br/noticias/sob-pressao-europa-ataca-reino-unido-por-falta-de-vacinas/176609/>

<sup>62</sup> <https://www.bbc.com/news/55919245>

e para o governo no Reino Unido, que não exportou nenhuma dose para o bloco, de quem recebeu 9 milhões de doses por exportação.

Matéria do El País, faz coro com a Comissão, para sugerir que a culpa pela lentidão na vacinação europeia é da AstraZeneca, sob o título **“El fiasco de AstraZeneca pone en peligro la estrategia de la UE para superar la crisis sanitaria y económica”**. O texto, contudo, repercute pesquisa de opinião, segundo a qual, apenas 20% da população francesa diz confiar na vacina anglo-sueca, contra os 44% que se mostrava disposta a vacinar em fevereiro e os 52% de confiança atual na vacina BioNTech<sup>63</sup>. Para alcançar a cobertura de 70% até o início do verão, a Comissão Europeia planejava distribuir 160 milhões de doses até o primeiro trimestre, imunizando 22% da população adulta do bloco, sendo seguida por um expressivo volume de doses no segundo trimestre, alcançando a vacinação de quase 380 milhões de pessoas, elevando a taxa de vacinação para 60%. Contudo, a UE chega ao final do primeiro trimestre com menos de 70 milhões de doses distribuídas e apenas 4,2% da população imunizada com duas doses. A matéria sugere que o **Parlamento Europeu**, a quem compete **fiscalizar a estratégia de vacinas, também começa a perder a paciência** com a Comissão Europeia, com a AstraZeneca e com o Reino Unido.

Episódios de disputa comercial e política vêm pautando a relação entre a UE, o Reino Unido e a farmacêutica, sob o argumento de que as fábricas inglesas não produziram uma única dose com destino à UE, frente a mais de 9 milhões de doses exportadas na rota inversa. Neste contexto, a **presidente da Comissão vem ameaçando proibir exportações para o Reino Unido** por falta de reciprocidade e **suspender exportações europeias de vacinas da AstraZeneca**, caso a companhia não entregue as doses negociadas<sup>646566</sup>. O Parlamento sinaliza **solução em duas frentes: uma contratual**, que pode chegar aos tribunais e **outra diplomática**, com o governo britânico. A Comissão Europeia pretende buscar a conciliação pelo mecanismo da arbitragem, levando aos tribunais belgas, caso o contencioso não se resolva de forma amistosa.

Por enquanto, apenas um embarque, de 250.000 doses da AstraZeneca que iriam da Itália para a Austrália foi suspenso. A proibição de exportação ainda está no plano da ameaça e ainda não se concretizou. O **controle de exportações**<sup>676869</sup>, viabiliza que a UE saiba que exportou 34 milhões de doses da vacina, das quais aproximadamente 9 foram para o RU, 4 para o Canadá, 3 para o México, 2,7 para o Japão, 1 para Arábia Saudita, 1,3 para Hong Kong, 1 milhão para Singapura, EUA, Chile e Malásia (todos valores aproximados)<sup>70</sup>. O mecanismo de autorização de exportações abrange não só exportações de vacinas com as quais a UE tenha celebrado Advance Purchase Agreements (APAs), como também de **bancos de células**. Com vigência inicial de 30 de janeiro à 12 março de 2021, o controle está prorrogado até junho.

---

<sup>63</sup> <https://elpais.com/sociedad/2021-03-21/el-fiasco-de-astrazeneca-pone-en-peligro-la-estrategia-de-la-ue-para-superar-la-crisis-sanitaria-y-economica.html>

<sup>64</sup> <https://elpais.com/sociedad/2021-03-21/el-fiasco-de-astrazeneca-pone-en-peligro-la-estrategia-de-la-ue-para-superar-la-crisis-sanitaria-y-economica.html>

<sup>65</sup> <https://pt.euronews.com/2021/03/20/uniao-europeia-avisa-astrazeneca-por-nao-cumprimento-do-contrato>

<sup>66</sup> <https://www.folhape.com.br/noticias/sob-pressao-europa-ataca-reino-unido-por-falta-de-vacinas/176609/>

<sup>67</sup> [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip\\_21\\_1121](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_21_1121)

<sup>68</sup> [https://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2021/february/tradoc\\_159437.pdf](https://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2021/february/tradoc_159437.pdf)

<sup>69</sup> [https://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2021/february/tradoc\\_159414.pdf](https://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2021/february/tradoc_159414.pdf)

<sup>70</sup> [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip\\_21\\_1121](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_21_1121)

**A carga de cada governo**, que implanta suas regras de acesso e estruturas de logística, **a administração das vacinas** pela Europa **também está lenta**, com **doses disponíveis por aplicar**, e no caso da **vacina da AstraZeneca**, com mais de dois **milhões de doses encahadas** na Alemanha e na França<sup>7172</sup>. Outro aspecto da vacinação - desta vez **a distribuição das vacinas entre os países membros da UE** - também está sendo questionado. Encabeçados pelo chanceler austríaco, cinco países exigem convocatória para uma cimeira europeia que revise a estratégia comunitária. Áustria, Bulgária, Eslovênia, Letônia e República Tcheca, exigem distribuição equitativa das doses disponíveis entre os 27 Estados-membros. Em carta destinada ao presidente do Conselho e à presidente da Comissão, os países reclamam que a divisão das vacinas não está sendo conduzida de forma igualitária de acordo com as populações de cada Estado<sup>73</sup>.

---

<sup>71</sup> <https://elpais.com/sociedad/2021-03-11/la-ue-da-luz-verde-a-la-vacuna-de-janssen-pero-persisten-los-problemas-de-distribucion.html?rel=mas>

<sup>72</sup> <https://www.euractiv.com/section/coronavirus/news/unused-stocks-of-astrazeneca-vaccine-pile-up-in-france-germany/>

<sup>73</sup> <https://elpais.com/sociedad/2021-03-13/austria-lidera-una-revuelta-contra-la-estrategia-europea-de-vacunacion-del-coronavirus.html>

## Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Lúcia Marques

Se havia alguma dúvida que a Ásia e o Indo-Pacífico eram a principal prioridade de política externa do governo Joe Biden, ela deixou de existir a partir da agitada agenda diplomática das últimas duas semanas. Os movimentos do presidente americano, Joe Biden, para demonstrar força, poder e capacidade de liderança contra a China, única rival geopolítica realmente capaz de ameaçar a posição dos EUA no topo da ordem global, já apresenta consequências como o realinhamento de aliados. Mas, também, irritam antigos rivais, como Rússia e Coreia do Norte; provocam um eterno rival, o Irã; e põem em situação delicada países da região Indo-Pacífico que, mais uma vez, se veem pressionados a optar qual lado escolher.

O Primeiro-Ministro de Singapura, Lee Hsien Loong, em entrevista à BBC<sup>74</sup>, disse: “Não será possível para Singapura escolher entre os Estados Unidos e a China, dado os extensos laços que a República tem com ambas as superpotências”. Falou que muitos países estão em situação semelhante se forem pressionados a escolher. Para o PM, os EUA e a China precisarão coexistir na Ásia ou então eles – e a região – estarão em um momento difícil. “Os EUA ainda são o número 1, mas o número 2 não está tão atrás. Isso é o que é difícil para os EUA aceitar”, acrescentou.

Nos últimos dois anos e, principalmente, nos meses finais de seu governo, o ex-presidente, Donald Trump, pressionou fortemente os países da Ásia Pacífico, retomando a estratégia FOIP – Free Open Indo Pacific<sup>75</sup> - (Indo Pacífico Livre e Aberto) e revitalizando o QUAD – Diálogo de Segurança Quadrilateral, formado por EUA, Austrália, Índia e Japão, a fim de confrontar a China militar e diplomaticamente no Mar do Sul da China. Criado em 2007, essa espécie de OTAN Asiática estava abandonada e foi revitalizada por Trump para “garantir paz, estabilidade e prosperidade” no nordeste da Ásia e no Indo-Pacífico. Na ocasião, ambos os movimentos foram vistos pelos países da Ásia Pacífico e pela ASEAN como confrontação à China, o que poderia levar a uma instabilidade regional.

Sob a gestão Biden, o QUAD<sup>76</sup> ganha novas características, menos militares (embora bilateralmente a oferta do apoio militar americano se mantém forte) e mais diplomática, econômica e tecnologicamente estratégicas. Mas ainda assim, vista com cautela. Os vizinhos da China não são cegos às desvantagens de ficar do lado de um ou do outro, especialmente quando o comércio e os investimentos chineses são tão importantes. Eles conhecem os perigos e as consequências negativas do agravamento dos laços e dos conflitos entre as duas maiores economias do mundo

Em paralelo, a administração Biden está procurando fortalecer ainda mais sua parceria estratégica com a ASEAN – Associação das Nações Sul-Asiáticas<sup>77</sup> - por meio da expansão da cooperação em uma série de áreas mutuamente benéficas, incluindo a abordagem dos desafios colocados pela pandemia COVID-19. Os Estados Unidos confirmaram esse compromisso na 12<sup>a</sup> Reunião do Comitê de Cooperação Misto do ASEAN-EU (JCC)<sup>78</sup>, realizada virtualmente em 17 de março, enquanto seus secretários de Estado e Defesa visitavam Japão, Coreia e Índia. Ao discutir as áreas prioritárias de cooperação, a ASEAN e os EUA concordaram em aprofundar ainda mais a colaboração nas áreas de comércio e investimento; desenvolvimento do capital humano;

<sup>74</sup> [Not possible for S'pore, many nations, to choose between US and China: PM, Politics News & Top Stories - The Straits Times](#)

<sup>75</sup> [A Free and Open Indo-Pacific: Advancing a Shared Vision - United States Department of State](#)

<sup>76</sup> Entendendo o Quad, por Tanvi Madan <https://warontherocks.com/2017/11/rise-fall-rebirth-quad/>

<sup>77</sup> Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar; Singapura; Tailândia; Vietnam.

<sup>78</sup> <https://asean.org/asean-united-states-advance-strategic-partnership/>

saúde pública; meio ambiente e mudanças climáticas; inovação e economia digital; desenvolvimento sustentável, entre outros. Os EUA também expressaram sua disposição de participar ativamente e contribuir para a paz, estabilidade e prosperidade regionais por meio de mecanismos regionais liderados pela ASEAN.

### **RELAÇÕES EUA E CHINA - tensões sendo testadas e realinhamento de aliados**

Testando uma política de “morde e assopra”, os EUA de Biden adotam dois possíveis caminhos para lidar com a China. Um caminho mais de confronto e sanções em áreas nevrálgicas, como os direitos humanos, e um outro caminho para trabalharem juntos em áreas de interesse comum, como mudanças climáticas, Irã e Coreia do Norte<sup>79</sup>. O caminho de meio continua sendo a melhor abordagem, segundo conselheiros e analistas de ambos os lados. As diferenças são profundas e algumas dessas divergências podem ser permanentes e inegociáveis, como as questões em Xinjiang, Tibete, Hong Kong e Taiwan, além das questões do Mar Meridional da China. Wang Huiyao<sup>80</sup>, fundador do Centro para a China e Globalização, um think tank não governamental com sede em Pequim, escreveu que a cooperação poderia ser em governança global da Saúde e no alívio da dívida dos países mais pobres; as duas potências também poderiam cooperar para estabelecer um fundo global para apoiar a recuperação pós-pandemia nos países em desenvolvimento.

Se o tom é menos agressivo que seu antecessor (Donald Trump), a rivalidade se mantém no mesmo nível. Às vésperas do tão esperado encontro entre chanceleres americanos e chineses, no Alaska, os Estados Unidos aplicaram sanções a 24 autoridades chinesas pela repressão aos movimentos democráticos de Hong Kong.

Na semana seguinte, a União Europeia impôs sanções a autoridades chinesas na segunda-feira (22 de março) por abusos de direitos humanos em Xinjiang. O movimento foi seguido pelos EUA, Grã-Bretanha e Canadá. Os governos ocidentais tentam responsabilizar Pequim pelas detenções em massa de uigures muçulmanos no noroeste da China, onde os EUA dizem que a China está cometendo genocídio. Pequim nega todas as acusações de abuso. O movimento coordenado já é fruto de um esforço diplomático do governo Biden para confrontar a China, em aliança com aliados. As sanções foram saudadas pela Austrália e Nova Zelândia. Os Estados Unidos estão procurando fortalecer os laços com os principais aliados à medida que a China adota uma abordagem de política externa cada vez mais assertiva na região do Indo-Pacífico e em outros lugares do mundo.

Pequim respondeu imediatamente com medidas punitivas contra a UE que pareciam ser mais amplas, incluindo legisladores europeus, diplomatas, institutos e famílias, que ficam proibidos de negociar com a China.

China fez mais. Se uniu à Rússia em uma resposta conjunta à ofensiva promovida pelo governo americano. Em um encontro presencial na China, os chanceleres dos dois países pediram uma reunião dos membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas —além de chineses e russos, fazem parte do conselho como membros permanentes EUA, Reino Unido e França. "Em um momento de crescente turbulência de política global, a reunião é particularmente necessária para estabelecer diálogo direto sobre como resolver os problemas comuns da humanidade", afirmaram Wang Yi e Serguei Lavrov, em comunicado. "Nós notamos a natureza destrutiva das intenções dos EUA, baseadas nas alianças político-militares da Guerra

---

<sup>79</sup> <https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3126224/china-and-us-urged-work-together-fight-against-climate-change>

<sup>80</sup> <http://wanghuiyao.com/en/archives/785>

Fria e em novas alianças fechadas no mesmo espírito, para minar a arquitetura legal internacional centrada na ONU", afirmou Lavrov.<sup>81</sup>

### **Movimentos dos EUA para enfrentamento à China**

#### **QUAD - cúpula de líderes e visita dos secretários americanos à Ásia Sudeste**

A programação do enfrentamento à China começou com uma cúpula (virtual) de 90 minutos de líderes do QUAD (12/03) - Joe Biden (**EUA**), Narendra Modi (**Índia**), Yoshihide Suga (**Japão**) e Scott Morrison (**Austrália**).

Eles assumiram compromisso de aumentar o fornecimento da vacinas Covid-19 para a Ásia Pacífico. Também concordaram em criar uma cadeia de compras para reduzir o monopólio da China sobre minérios raros, que são essenciais para as indústrias de alta tecnologia, desde telefones, celulares, a radares, etc. A China atualmente controla mais de 60 por cento do mercado de minérios raros. O grupo também assegurou maior cooperação em tecnologia, notadamente o 5G, que opõe a chinesa Huawei a fabricantes ocidentais, e de criação de alternativas às cadeias produtivas dependentes da China. Mudanças climáticas também entrou na pauta, uma vez que os EUA estão organizando uma cúpula (virtual) sobre o tema para o próximo dia 22 de abril.

A cúpula foi seguida de visita dos Secretários de Estado, Antony Blinken, e de Defesa, Lloyd Austin, americanos aos aliados **Japão, Índia e Coreia do Sul** – que não faz parte do Quad, mas é um dos entrepostos militares mais importantes dos Estados Unidos no exterior. As questões em pauta foram desde a liberdade de navegação nos mares do Sul e Leste da China e segurança da cadeia de suprimentos de semicondutores até a questão nuclear da Coreia do Norte e um golpe militar em Mianmar<sup>82</sup>. Com o Japão, aliado mais antigo dos EUA, houve uma declaração conjunta 2 + 2 -<sup>83</sup>. Na Coreia do Sul<sup>84</sup>, foram discutidas questões de importância bilateral e global, uma aliança para promover a paz e a prosperidade no Indo-pacífico e, principalmente uma cooperação trilateral EUA-Japão-Coreia em áreas como: segurança sanitária, mudanças climáticas, energia renovável, segurança cibernética, cooperação na sub região do Mekong<sup>85</sup> e, claro, ASEAN.

#### **Encontro China e Estados Unidos**

Depois da visita à Coreia do Sul, os secretários americanos cumpriram agendas separadas. Austin viajou para Índia para encontrar seu homólogo; depois, em uma visita surpresa, viajou para o Afeganistão<sup>86</sup>.

Antony Blinken seguiu para a cidade de Anchorage, no Alaska, onde encontrou os dois principais diplomatas da China: Yang Jiech, diretor de Relações Internacionais do Gabinete do

---

<sup>81</sup><https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/03/china-e-russia-reagem-a-pressao-de-biden-e-reforcam-alianca-contr-a-os-eua.shtml>

<sup>82</sup> <https://www.straitstimes.com/asia/east-asia/united-states-and-japan-single-out-china-as-threat-vowing-to-push-back-if-necessary>

<sup>83</sup> <https://www.mofa.go.jp/mofaj/files/100161035.pdf>

<sup>84</sup> [Strengthening the Ironclad U.S.-ROK Alliance - United States Department of State](#)

<sup>85</sup> Região da bacia do rio Lancang e do rio Mekong que envolve seis países: China, Mianmar, Laos, Tailândia, Camboja e Vietnã – com exceção da China, todos são membros da ASEAN.

<sup>86</sup> A viagem aconteceu semanas antes da retirada das últimas tropas americanas do país, com base no acordo alcançado com o **Talibã** no ano passado. Austin conversou com o presidente afegão, Ashraf Ghani, menos de uma semana depois que seu chefe de Estado, Joe Biden, considerou difícil retirar todas as tropas dentro do prazo combinado, em 1º de maio. O Pentágono ordenou que a visita fosse informada apenas após a partida de Austin do Afeganistão. O governo afegão, por sua vez, deseja que as forças americanas permaneçam no país, pois fornecem cobertura aérea essencial na luta contra os insurgentes.

Partido Comunista Chinês (PCC) e Wang Yi, Ministro Sênior de Relações Internacionais da China, e seu colega o Conselheiro de Segurança Nacional americano, Jake Sullivan.

Sutileza diplomática não fez parte do início das conversações. Houve críticas e acusações de ambos os lados. Já era esperado. Serviu para deixar claro os pontos nevrálgicos, não negociáveis (Xinjing, Hong Kong, Tibet, Taiwan e ciberespaço), com acusações mútuas de coerção econômica (e militar também, no caso dos EUA). Para ambos, as diferenças são profundas e algumas dessas questões podem nunca ser resolvidas de forma adequada.<sup>87</sup>

Acalmados os ânimos, as partes encontraram questões de interesse comum para explorar a possibilidade de trabalhar juntos<sup>88</sup>. A mudança climática foi considerada uma dessas áreas, enquanto o Irã, a Coreia do Norte e o Afeganistão também foram mencionados. Segue aqui o link com a transcrição da reunião <https://asia.nikkei.com/Politics/International-relations/US-China-tensions/How-it-happened-Transcript-of-the-US-China-opening-remarks-in-Alaska>. Também podemos acessar nos links a seguir, as visões [americana](#) e [chinesa](#) do encontro. Ambos saíram com o mesmo entendimento.

Analistas recomendam o abandono da mentalidade da Guerra Fria e também olhar para a necessidade de colocar as relações entre as pessoas de volta aos trilhos. Estudantes, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e jornalistas foram afetados pelas políticas de Trump. Essas interações são o alicerce das relações e devem ser retomadas normalmente para buscar combater o sentimento anti-China.<sup>89</sup>

### **Realinhamento de aliados**

Esse movimento americano contribuiu para tradicionais rivais encontrarem uma agenda comum: Japão e Coreia do Sul podem trabalhar em conjunto contra a Coreia do Norte, cada vez mais ameaçadora; China e Rússia que buscam interesses comuns contra Estados Unidos.

### **MUDANÇAS CLIMÁTICAS – Resiliência e mudanças necessárias**

Mudanças são necessárias para lidar com a crise climática e a recuperação do COVID-19, inclusive por meio de mudanças no pensamento sistêmico, sistemas de entrega, intervenções direcionadas e envolvimento com o setor privado.

Promovido pelo Ministério do Meio Ambiente do **Japão**, em conjunto com a Secretaria da Rede de Adaptação da Ásia-Pacífico (APAN), fornecida pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), o 7º Fórum de Adaptação às Mudanças Climáticas da Ásia-Pacífico<sup>90</sup> se reuniu virtualmente, 8 a 12 de março, sob o tema “Habilitando Resiliência para Todos: A Década Crítica para a Ampliação da Ação”, com participantes compartilhando aprendizados de ações voltadas ao desenvolvimento resiliente ao clima.

O encontro envolveu quatro correntes temáticas de resiliência em sessões técnicas paralelas: (i) resiliência inclusiva; (ii) resiliência baseada na natureza; (iii) resiliência do setor econômico; e (iv) comunidades e resiliência local.

As principais mensagens foram: resiliência é uma jornada, requer pensamento sistêmico, e pessoas e orçamento devem estar no centro; os processos de planejamento precisam ser verticais e horizontais e levar à integração, e também são uma oportunidade

---

<sup>87</sup> <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/19/em-primeiro-encontro-diplomatico-entre-eua-e-china-da-era-biden-paises-fazem-acusacoes-e-repreensoes.ghtml>

<sup>88</sup> <https://www.straitstimes.com/world/united-states/us-says-it-has-had-serious-discussions-with-china-despite-theatrics>

<sup>89</sup> <https://www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2021/03/19/around-the-halls-experts-react-to-high-level-meetings-between-american-and-asian-officials/>

<sup>90</sup> <https://enb.iisd.org/events/7th-asia-pacific-climate-change-adaptation-forum>

para trabalhar juntos em todos os setores; as mudanças climáticas devem ser integradas no planejamento e orçamento do desenvolvimento, e é necessário mudar de uma abordagem baseada em projetos para uma abordagem programática; o planejamento de adaptação requer ir além dos horizontes de curto prazo, coordenação transversal e empregos verdes; a construção da resiliência das cidades requer abordagens inclusivas e multissetoriais; compreender as raízes da vulnerabilidade é necessário para a resiliência baseada nos direitos humanos, incluindo por que certos grupos são marginalizados; o planejamento de adaptação inclusivo requer dados desagregados por sexo, idade e deficiência; a Adaptação baseada em Ecossistemas (AbE) facilita a coordenação e integração transversais.

Além das recomendações, o Fórum também irá atender às necessidades de capacitação e questões prioritárias na região da Ásia-Pacífico, incluindo ferramentas para resistir e moderar impactos adversos decorrentes da mudança climática; atuar como uma plataforma para discussões para acelerar a ação sobre o conhecimento e programas de adaptação; fazer recomendações de ampliar os esforços atuais de adaptação na região da Ásia-Pacífico e fornecer a base para as contribuições da região para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática de 2021 (COP 26) em Glasgow, Reino Unido, e a Conferência das Nações Unidas para a Biodiversidade de 2021 (COP 15) em Kunming, China.

#### **AGRAVAMENTO DA CRISE EM MYANMAR – mais refugiados**

A junta militar de Mianmar empilhou mais acusações contra a líder deposta Aung San Suu Kyi, para justificar um golpe de Estado em 1º de fevereiro e garantir que ela fique atrás das grades. Agora a acusação é de violar uma lei anticorrupção, que prevê até 15 anos de prisão. Isso se soma a outras quatro acusações anteriormente apresentadas contra ela.

Enquanto isso, Myanmar está enfrentando um isolamento crescente com serviços de Internet cada vez mais limitados e, agora, seu último jornal privado deixou de publicar. A restrição dos serviços de Internet tem, principalmente o objetivo de evitar que os manifestantes se organizem. A agência de alimentos da ONU alertou esta semana que o aumento dos preços de alimentos e combustíveis poderia minar a capacidade das famílias pobres de se alimentarem.

A repressão pelos militares aos manifestantes em Myanmar continua letal, com muitas mortes de civis e prisões. Esta semana a ditadura militar impôs lei marcial em seis bairros de Yangon, a maior cidade do país. Isso significa que quem for detido nessas áreas receberá julgamento em tribunal militar e poderá pegar até três anos de trabalhos forçados. A violência está levando famílias, inclusive de militares - que desertaram por não concordar com a violência - a fugirem do país. Em meio à crise de refugiados, Índia fecha fronteira com Myanmar<sup>91</sup>. O país já produziu mais de 1 milhão de refugiados, principalmente da etnia Rohingya, considerados pela ONU vítimas de limpeza étnica.

---

<sup>91</sup> <https://www.thehindu.com/news/national/other-states/india-seals-myanmar-border-amid-strains-over-refugee-crisis/article34123590.ece?homepage=true>

**Rohingyas** - Desde agosto de 2017, centenas de milhares dessa minoria islâmica deixaram Myanmar e se refugiaram no país vizinho Bangladesh, fugindo da perseguição de militares e de milícias budistas. Milhares de pessoas foram mortas e milhares de casas queimadas. Há relatos de estupros e outras atrocidades contra os civis. Foram considerados não cidadãos de Myanmar e perderam todos os direitos civis.

Nesta segunda-feira, 22/03, o campo de Balukhali, em Bangladesh, que abriga quase 1 milhão de Rohingya sofreu o terceiro incêndio em quatro dias. As causas ainda não foram determinadas e até o momento do fechamento desse informe havia sido, confirmamos 15 mortos, 560 feridos, 400 pessoas desaparecidas e pelo menos 10.000 abrigos destruídos. São quase 45 mil pessoas que precisaram ser remanejadas pelo governo de Bangladesh.

A porta-voz da Organização Internacional para as Migrações (OIM), Angela Well, prometeu US\$ 1 milhão em ajuda imediata. Outros US\$ 20 milhões serão necessários para suprir as necessidades mais urgentes.

Fonte: [https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/03/23/interna\\_internacional,1249532/incendio-em-campo-de-refugiados-rohingyas-em-bangladesh-deixa-15-mortos-e-4.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/03/23/interna_internacional,1249532/incendio-em-campo-de-refugiados-rohingyas-em-bangladesh-deixa-15-mortos-e-4.shtml) e <https://www.istoedinheiro.com.br/incendio-em-campo-de-refugiados-rohingyas-em-bangladesh-deixa-15-mortos-e-400-desaparecidos/>

### **Aeronomia<sup>92</sup>, Geofísica, Astronomia, Astrofísica, Engenharia Espacial - cooperação internacional entre agências espaciais russa e brasileira**

Uma cooperação entre as agências Espacial Brasileira (AEB) e Espacial Federal Russa (Roscosmos) possibilitou o lançamento do segundo **nanossatélite brasileiro NanoSatC-Br2**, na madrugada do dia 22 de março, a partir do Cosmódromo de Baikonur, no Kazaquistão, por um foguete russo, o Soyuz, que transportava 38 satélites, entre eles o brasileiro.<sup>93</sup> O primeiro Nanossatélite brasileiro está em órbita desde 2014.

O nanossatélite pesa 1,72 quilos, tem 22 cm de comprimento, 10 cm de largura e 10 cm de profundidade, menor que uma caixa de sapatos. Foi desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na Região Central do Rio Grande do Sul, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

O NanoSatC- Br2 se encontra em órbita baixa terrestre (600 km). Sua principal missão é monitorar a anomalia magnética do Atlântico Sul – fenômeno natural causado pelo desalinhamento do centro magnético da Terra em relação ao centro geográfico, característica que atrapalha a captação de imagens e transmissão de sinais eletromagnéticos numa determinada faixa do céu -, estudar e monitorar em tempo real os distúrbios observados na magnetosfera terrestre, a intensidade do campo geomagnético e a precipitação de partículas energéticas sobre o território brasileiro<sup>94</sup>. Também irá auxiliar no mapeamento de problemas em redes de distribuição de energia, sinais de GPS, falhas de comunicação e em equipamentos eletrônicos, bem como eventuais problemas em outros satélites, além disso servirá de ferramenta de pesquisa para estudantes de engenharia, aeronomia, geofísica e áreas afins.<sup>95</sup>

A ciência espacial tem sido foco de desenvolvimento tecnológico em várias áreas de engenharias, tecnologias espaciais, ciências da computação e espaciais. **Emirados Árabes** está investido na tecnologia para a indústria espacial – ano passado lançou sua sonda Hope para

<sup>92</sup> Ciência que estuda os fenômenos físicos que se produzem na alta atmosfera.

<sup>93</sup> <https://www.tecmundo.com.br/ciencia/214172-nanossatelite-gaucho-lancado-foguete-russo-cazaquistao.htm>

<sup>94</sup> <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2021/03/apos-adiamento-satelite-brasileiro-nanosatc-br2-e-colocado-em-orbita>

<sup>95</sup> <https://www.oantagonista.com/brasil/apos-atraso-nanossatelite-brasileiro-e-lancado-do-cazaquistao/>

estudar o planeta Marte – como alternativa para o futuro da economia, como alternativa ao petróleo (Marques, 2020, pág. 270).<sup>96</sup>

### **Eleições em Israel – Impasse**

As eleições parlamentares israelenses resultaram em um impasse virtual pela quarta vez nos últimos dois anos. Até o fechamento deste informe (24/03, 17h) as pesquisas não apontavam um vencedor.

As pesquisas nas três principais estações de TV de Israel indicaram que Netanyahu, atual primeiro-ministro, e seus aliados religiosos e nacionalistas, junto com um grupo de partidos anti Netanyahu, ficaram aquém da maioria parlamentar necessária para formar um novo governo. Isso levantou a possibilidade de uma quinta eleição consecutiva sem precedentes.

A eleição foi vista como um referendo sobre a liderança polarizadora de Netanyahu, e os resultados iniciais mostraram que o país continua profundamente dividido como sempre, com uma série de pequenos partidos sectários dominando o parlamento. Os resultados também sinalizaram uma mudança contínua do eleitorado israelense em direção à direita, que apoia os assentamentos na Cisjordânia e se opõe a concessões nas negociações de paz com os palestinos. Essa tendência foi destacada pela forte exibição de um partido religioso antiárabe ultranacionalista.

Depois de três eleições anteriores inconclusivas, Bibi (Netanyahu) esperava por uma vitória decisiva que lhe permitiria formar um governo com seus aliados nacionalistas de linha dura e ultra ortodoxos tradicionais e buscar imunidade contra acusações de corrupção.

Há que se reconhecer o trabalho realizado por Bibi no combate à COVID-19. Israel é considerado exemplo na vacinação.

### **CENÁRIO DA COVID-19**

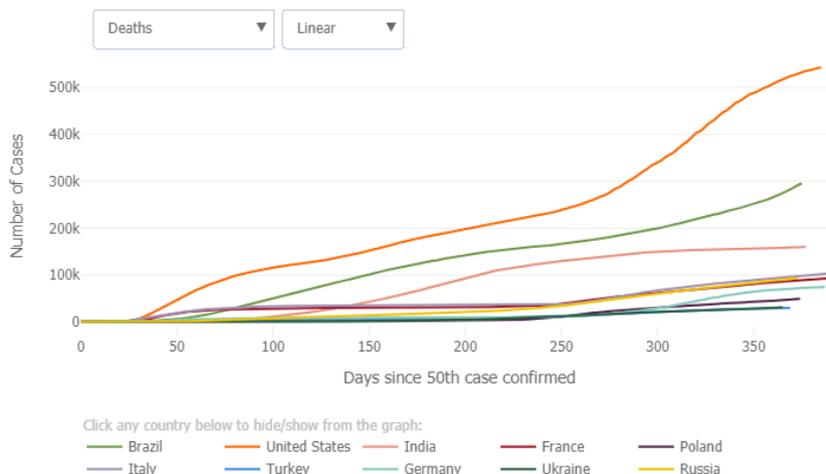
Em 22 de março, o mundo atingiu 123.527.951 milhões de casos registrados e 2.719.828 óbitos<sup>97</sup>. O Brasil ultrapassou a Índia em número de casos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. E é o único com curva ascendente de mortes (linha verde). Segundo OMS<sup>98</sup>, até 20 de março de 2021, foram administradas 397.950.709 doses de vacina.

---

<sup>96</sup> MARQUES, L. A Covid-19 na Ásia-Pacífico e no Oriente Médio: fragilidades reveladas, tensões exacerbadas e reposicionamento de aliados estratégicos. In: BUSS, P.M., and FONSECA, L.E. eds. *Diplomacia da saúde e Covid-19: reflexões a meio caminho* [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19 Fiocruz; Editora FIOCRUZ, 2020, pp. 263-280. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-029-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080290.0018>.

<sup>97</sup> [COVID-19 Map - Johns Hopkins Coronavirus Resource Center \(jhu.edu\)](https://www.jhu.edu/covid19/map)

<sup>98</sup> [WHO Coronavirus \(COVID-19\) Dashboard | WHO Coronavirus Disease \(COVID-19\) Dashboard](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports)



Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/data/cumulative-cases>, em 23/03



Fonte: <https://www.reuters.com/>

"Na pandemia, o Brasil optou por outro caminho". Esse comentário veio do chefe do Departamento de Relações Internacionais do Ministério da Saúde de **Israel**, Asher Salmon, após o retorno da missão brasileira a Israel, no início do mês. Salmon defende um envolvimento da máxima liderança de um país para garantir que uma campanha de vacinação contra a covid-19 funcione.<sup>99</sup>

O governo israelense, após um início de hesitação, adotou regras duras de confinamento, exigiu máscaras e fechou as fronteiras do país para turistas. Houve um esforço importante para testar e isolar as pessoas contaminadas, na esperança de quebrar a cadeia de transmissão. E somente agora, com uma grande parte da população que já tomou a segunda doses de vacina, o governo começa a avaliar se vai liberar o uso de máscaras em lugares públicos abertos.

"A vacinação é um esforço nacional e deve ser planejado e operacionalizado de forma centralizada. E os sistemas de compras devem ser um assunto do governo e mesmo da alta liderança do país", defendeu Salmon, que complementa que as negociações com as empresas farmacêuticas começaram ainda em abril de 2020 e que, no caso da Pfizer, foi necessário o

<sup>99</sup> <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/03/16/brasil-optou-por-outro-caminho-na-pandemia-diz-representante-de-israel.htm?cmpid=copiaecola>

envolvimento do próprio Primeiro Ministro, Netanyahu. Para ele, está claro que uma estratégia de vacinação deve envolver até mesmo a liderança do país na obtenção de vacinas.<sup>100</sup>

### **Nova variante do SARS CoV-2 – Índia**

O Ministério da Índia anunciou que detectou uma nova variante do coronavírus, que ainda não foi catalogado. O país vive um agravamento da pandemia. As autoridades ainda não sabem se há relação com o aumento de casos e a nova descoberta. "Embora uma nova variante tenha sido encontrada na Índia, ela não foi detectada em número suficiente para estabelecer uma relação direta ou explicar o rápido aumento de casos em alguns estados", informou o ministério, de acordo com a agência Reuters<sup>101</sup>.

### **Diplomacia da vacina e estratégia geopolítica**

Diplomacia da vacina será usada como estratégia geopolítica pelo QUAD (EUA, Índia, Japão e Austrália) como tática para confrontação com China. O encontro virtual dos líderes das quatro potências - Joe Biden (EUA), Narendra Modi (Índia), Yoshihide Suga (Japão) e Scott Morrison (Austrália) - resultou, entre muitas decisões conjuntas, na proposta de financiamento para produção de vacinas com tecnologia americana (Janssen e da Novavax) em território indiano, que poderia contar com financiamento do Japão e a logística de distribuição da Austrália.

A proposta veio da Índia e a ideia é fabricar e distribuir mais de 1 bilhão de doses de Vacina para o COVID-19 para os países da região Indo-Pacífico - com um foco particular nos membros da ASEAN. Para Biden, é uma "nova e ambiciosa associação conjunta que vai impulsionar a fabricação de vacinas em benefício do mundo e reforçar a vacinação em todo o Indo-Pacífico"<sup>102</sup>.

A **China** prometeu às nações caribenhas mais ajuda e vacinas para combater o Covid-19, à medida que busca expandir sua influência na região.<sup>103</sup> O presidente Xi Jinping falou com seu homólogo da Guiana, Irfaan Ali, para oferecer apoio – um mês depois que o país sul-americano rescindiu abruptamente um acordo que permitia a Taiwan abrir um escritório comercial após um aviso da China.

O Instituto Serum da Índia já comunicou os governos do Brasil, Arábia Saudita e Marrocos sobre possíveis atrasos que novos abastecimentos de vacinas poderão sofrer nas próximas semanas. A informação foi revelada pelo jornal Times of India, que indica que o motivo seria a pressão local para acelerar a vacinação no país.<sup>104</sup>

### **Vacinação**

A população da Terra é de cerca de 7.7 bilhões de pessoas e a vacinação contra o COVID-19 já acontece em 145 localidades, abrangendo 89% da população mundial, segundo o *Our*

---

<sup>100</sup> <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/03/16/brasil-optou-por-outro-caminho-na-pandemia-diz-representante-de-israel.htm?cmpid=copiaecola>

<sup>101</sup> [https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/24/india-detecta-nova-variante-de-coronavirus-e-tem-alta-no-numero-de-casos.htm?utm\\_source=chrome&utm\\_medium=webalert&utm\\_campaign=internacional&cmpid=copiaecola](https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/24/india-detecta-nova-variante-de-coronavirus-e-tem-alta-no-numero-de-casos.htm?utm_source=chrome&utm_medium=webalert&utm_campaign=internacional&cmpid=copiaecola)

<sup>102</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/03/diplomacia-da-vacina-e-economia-viram-arma-de-eua-e-aliados-contr-china.shtml>

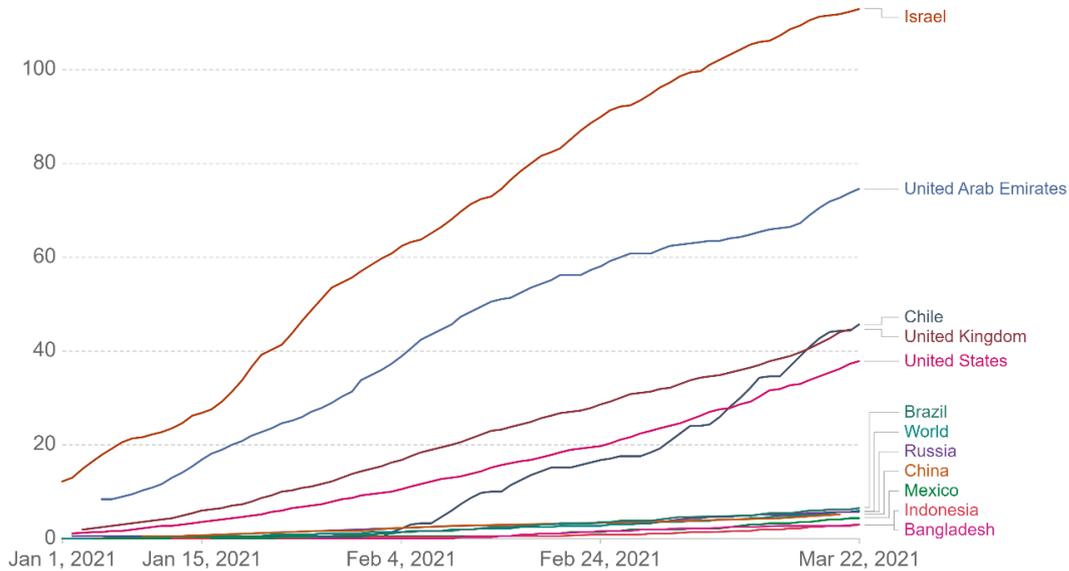
<sup>103</sup> [Chinese President Xi Jinping offers more vaccine support to Caribbean countries | South China Morning Post \(scmp.com\)](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/03/diplomacia-da-vacina-e-economia-viram-arma-de-eua-e-aliados-contr-china.shtml)

<sup>104</sup> [https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/03/21/india-sinaliza-que-pode-atrasar-novas-entregas-de-vacina-ao-brasil.htm?utm\\_source=chrome&utm\\_medium=webalert&utm\\_campaign=coluna-jamil-chade&cmpid=copiaecola](https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/03/21/india-sinaliza-que-pode-atrasar-novas-entregas-de-vacina-ao-brasil.htm?utm_source=chrome&utm_medium=webalert&utm_campaign=coluna-jamil-chade&cmpid=copiaecola)

### COVID-19 vaccine doses administered per 100 people



Total number of vaccination doses administered per 100 people in the total population. This is counted as a single dose, and may not equal the total number of people vaccinated, depending on the specific dose regime (e.g. people receive multiple doses).



Source: Official data collated by Our World in Data

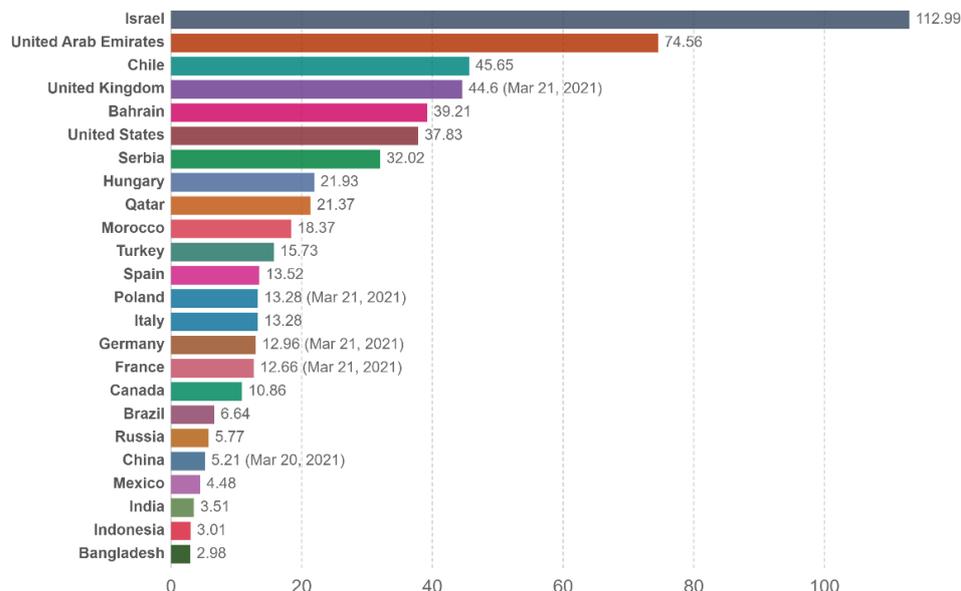
CC BY

Fonte: [Coronavirus \(COVID-19\) Vaccinations - Statistics and Research - Our World in Data](#), dados de 23 de março – os dados são atualizados diariamente

### COVID-19 vaccine doses administered per 100 people, Mar 22, 2021



Total number of vaccination doses administered per 100 people in the total population. This is counted as a single dose, and may not equal the total number of people vaccinated, depending on the specific dose regime (e.g. people receive multiple doses).



Source: Official data collated by Our World in Data – Last updated 23 March, 08:38 (London time)

OurWorldInData.org/coronavirus • CC BY

Fonte: [Coronavirus \(COVID-19\) Vaccinations - Statistics and Research - Our World in Data](#), dados de 23 de março – os dados são atualizados diariamente

<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

País	28/01/2021	20/02/2021	05/03/21 (óbitos)	22/03 (óbitos)
Afeganistão	54.891 (2.397)	55.557 (2.430)	55.827 (2.449)	56.153 (2.464)
Arábia Saudita	367.276 (6.366)	374.366 (6.454)	379.092 (6.519)	385.424 (6.613)
Austrália	28.794 (909)	28.918 (909)	29.020 (909)	29.206 (909)
Bangladesh	533.953 (8.087)	542.674 (8.337)	549.184 (8.441)	573.687 (8.720)
Brunei (ASEAN)			188 (3)	206 (3)
Camboja (ASEAN)			932 (0)	932 (0)
China	99.698 (4.813)	100.697 (4,833)	101.066 (4.837)	101.551 (4.839)
Coreia do Sul	76.926 (1.386)	86.128 (1.550)	91.638 (1.627)	99.075 (1.697)
Emirados Árabes	<b>293.052 (819)</b>	<b>365.017 (1.093)</b>	<b>405.277 (1.296)</b>	<b>442.226 (1.445)</b>
Filipinas (ASEAN)	519.887 (10.552)	557.058 (11.829)	587.704 (12.423)	671.792 (12.972)
Hong Kong	9.797 (166)	10.833 (197)	11.066 (201)	11.397 (203)
Índia	10.701.193 (153.847)	10.963.394 (156.111)	11.173.761 (157.548)	11.646.081 (159.976)
Indonésia (ASEAN)	<b>1.037.993 (29.331)</b>	<b>1.263.299 (34.152)</b>	<b>1.368.069 (37.026)</b>	<b>1.465.928 (39.711)</b>
Irã	<b>1.398.841 (57.736)</b>	<b>1.558.159 (59.341)</b>	<b>1.673.470 (60.512)</b>	<b>1.808.422 (61.877)</b>
Iraque	<b>617.202 (13.024)</b>	<b>661.477 (13.232)</b>	<b>719.121 (13.537)</b>	<b>798.547 (14.036)</b>
Israel	624.814 (4.612)	744.513 (5.526)	796.465 (5.834)	828.672 (6.102)
Japão	<b>380.600 (5.500)</b>	<b>422.718 (7.360)</b>	<b>437.222 (8.190)</b>	<b>457.069 (8.855)</b>
Jordânia	318.181 (4.207)	357.611 (4.528)	417.934 (4.862)	544.724 (5.985)
Kazaquistão		254.712 (3.145)	265.929 (3.175)	283.027 (3.202)
Kuwait	163.450 (958)	182.460 (1.034)	198.110 (1.113)	220.455 (1.233)
Laos (ASEAN)			47 (0)	49 (0)
Líbano	<b>293.157 (2.621)</b>	<b>348.810 (4.257)</b>	<b>390.070 (4.971)</b>	<b>441.014 (5.808)</b>
Malásia (ASEAN)	<b>198.208 (717)</b>	<b>277.811 (1.043)</b>	<b>310.097 (1.159)</b>	<b>334.156 (1.238)</b>
Myanmar (ASEAN)			142.000 (3.200)	142.246 (3.204)
Nepal	270.375 (2.020)	273.263 (2.061)	274.488 (3.010)	276.056 (3.019)
Nova Zelândia	2.299 (25)	2.348 (26)	2.389 (26)	2.462 (26)
Omã	133.728 (1.527)	138.494 (1.548)	142.896 (1.583)	151.528 (1.629)
Palestina e Faixa de Gaza	157.593 (1.812)	171.154 (1.956)	193.092 (2.110)	225.976 (2.458)
Paquistão	539.387 (11.514)	568.506 (12.527)	587.014 (13.128)	630.471 (13.863)
Qatar	150.280 (248)	159.518 (256)	166.015 (261)	174.228 (274)
Rússia	<b>3.752.548 (70.533)</b>	<b>4.092.649 (81.048)</b>	<b>4.252.876 (86.821)</b>	<b>4.416.226 (93.812)</b>
Singapura (ASEAN)	59.425 (29)	59.846 (29)	60.007 (29)	60.208 (30)
Síria	13.832 (906)	15.045 (990)	15.815 (1.050)	17.411 (1.163)
Tailândia (ASEAN)	16.221 (76)	25.241 (83)	26.241 (85)	27.594 (90)
Taiwan	875 (7)	941 (9)	960 (9)	1.006 (10)
Turquia	2.457.118 (25.605)	2.624.019 (27.903)	2.757.460 (28.901)	3.035.338 (30.178)
Vietnam (ASEAN)	1.560 (35)	2.362 (35)	2.494 (35)	2.575 (35)
Yémen	2.120 (615)	2.154 (618)	2.411 (648)	3.516 (771)

Obs. 1.: Foram incluídos todos os países que compõem a ASEAN.

Obs. 2.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

## Estados Unidos da América, saúde global e pandemia

**Luiz Augusto Galvão**

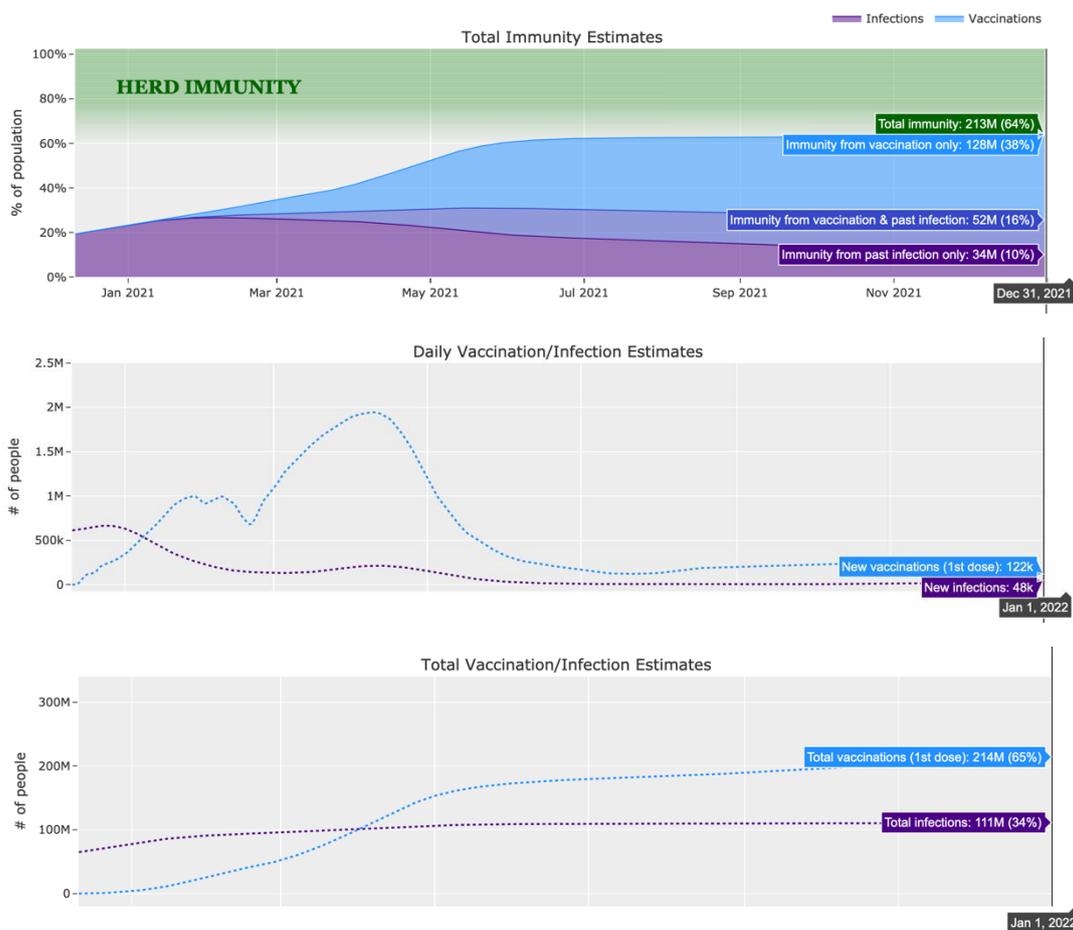
A situação continua a melhorar e já teve início a implementação do pacote de recuperação de 1,9 trilhões de dólares proposto pela administração do Presidente Biden.

A situação epidemiológica da COVID-19 continua a apresentar uma tendência a melhorar e os esforços de vacinação estão sendo intensificados, assim dois dos principais sites que estavam recolhendo e analisando informação anunciaram que vão parar de coletar novas informações e disponibilizaram uma síntese que reproduzo abaixo e que se complementa com alguns dos mesmos sites gráficos .

Resumo feito pelo site [Path to Herd Immunity Normality](#)

- Todo adulto que quiser tomar a vacina poderá tomar a vacina até maio/junho de 2021.
- Os EUA estarão perto da imunidade do rebanho COVID-19 até o verão de 2021 (Jun-Aug 2021).
- Devido à hesitação vacinal e à chegada atrasada da vacina infantil, é possível que a imunidade do rebanho não seja atingida em 2021, mas estar perto da imunidade do rebanho pode ser o suficiente para evitar grandes surtos.
- No momento em que a imunidade do rebanho estiver próxima, cerca de metade da imunidade será alcançada através de infecção natural, e a outra metade será alcançada através da vacinação.
- Novas infecções podem se tornar mínimas antes da imunidade do rebanho ser alcançada. Mas devido aos casos importados e clusters localizados, é improvável que novas infecções caiam para zero antes de 2022.
- As mortes podem cair para níveis baixos ainda mais cedo (maio-jul 2021), em parte devido a uma estratégia de distribuição de vacinas que inicialmente prioriza indivíduos de alto risco. Uma vez que as mortes caem para níveis mínimos, podemos ver um relaxamento das restrições.
- Resumindo os resultados acima, nossa melhor estimativa de um "retorno ao normal" nos EUA é o verão de 2021 (junho a agosto de 2021). Definimos isso como a remoção de todas as restrições para a maioria dos Estados americanos.
- Estimamos que cerca de 60 a 70% da população dos EUA (~220 milhões) receberá pelo menos uma dose da vacina até o final de 2021, sendo as crianças o último grupo a recebê-la (a partir do verão de 2021 ou mais tarde).
- Estimamos que cerca de 30-35% da população dos EUA (100-120 milhões) terá sido infectada pelo vírus SARS-CoV-2 até o final de 2021. Ou seja, mais ~50 milhões de infecções desde meados de dezembro de 2020.
- Isso se traduz em um número final de mortes no COVID-19 dos EUA de cerca de 600.000 ( $\pm 100.000$ ) mortes registradas até o final de 2021, ou ~300.000 mortes adicionais desde meados de dezembro de 2020.

## Path to Normality - US



[SIGN IN](#)
[NPR SHOP](#)
[DONATE](#)

---

[NEWS](#)
[ARTS & LIFE](#)
[MUSIC](#)
[SHOWS & PODCASTS](#)
[SEARCH](#)

[HOURLY NEWS](#)
[LISTEN LIVE](#)
[PLAYLIST](#)

---

1A

### The Rise In Anti-Asian Attacks During The COVID-19 Pandemic

March 10, 2021 · 3:31 PM ET

[SUBSCRIBE](#)

[Facebook](#)

[Twitter](#)

[Email](#)

40-Minute Listen
[+ PLAYLIST](#)

In the wake of the coronavirus pandemic, violent attacks and harassment toward Asian Americans [have spiked](#).

[Stop AAPI Hate](#) tracks reports of violence against Asian American and Pacific Islander communities. Since the start of the pandemic, they've received reports of [over 2,800 hate incidents](#) across the United States.

Hate crimes against Asian Americans in 16 cities rose by 150 percent in 2020, a [recent report](#) from the Center for the Study of Hate and Extremism at California State University, San Bernardino revealed. [These incidents](#)

Tracy Wong wears a face mask and holds a sign while Wong takes part in a rally to raise awareness of anti-Asian violence, near Chinatown in Los Angeles, California.

RINGO CHIU/AFP via Getty Images

NPR thanks our sponsors

[Become an NPR sponsor](#)

Apesar dessas previsões epidemiológicas alvissareiras o mesmo não se pode dizer sobre as questões relacionadas ao racismo sistêmico e o preconceito sobre populações asiáticas e outras minorias. O Movimento BLM continua ativo e começam a se estruturar outros movimentos em defesa de outras minorias sistematicamente perseguidas, estigmatizadas e excluídas.

**STOP AAPI HATE**

Our communities stand united against racism. Hate against Asian American Pacific Islander communities has risen during the COVID-19 pandemic. **Together, we can stop it.**

**ACT NOW**

Report a hate incident in:

**BLACK LIVES MATTER**

NEWS ABOUT GLOBAL ACTIONS MLK ARTIST SERIES SHOP

**BLM SURVIVAL FUND 2020 IMPACT REPORT RESOURCES DONATE**

**BLACK LIVES MATTER**  
**2020 IMPACT REPORT**

**Black Lives Matter 2020 Impact Report**  
 See how we, as the organization leading the Black Lives Matter (BLM) Movement, responded to the challenges of 2020.

**TAKE ACTION**

Join the Movement to fight for Freedom, Liberation and Justice by signing up for updates, supporting our work, checking out our resources, following us on social media, or wearing our dope, official gear.

**JOIN THE GLOBAL MOVEMENT**

Sign up here for updates on special launches, network actions, programs, partnerships, and more!

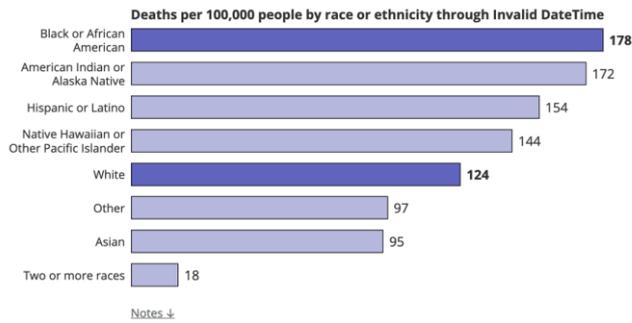
FIRST NAME

LAST NAME

EMAIL \*

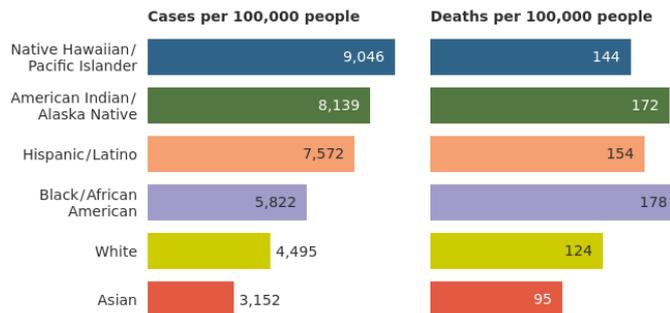
Os resultados vão além dos aspectos morais e sociais e se expressão claramente na informação epidemiológica disponível que demonstra o custo de vidas e de sofrimento incomensurável.

## Nationwide, Black people have died at 1.4 times the rate of white people.



We've lost at least 73,462 Black lives to COVID-19 to date. Black people account for 15% of COVID-19 deaths where race is known.

In the **United States**, through March 7, 2021, Native Hawaiians/Pacific Islanders were most likely to have contracted COVID-19. Black/African American people were most likely to have died.



**Notes:** Nationwide, 51 of 56 states and territories report race/ethnicity information for cases and 51 of 56 report race/ethnicity for deaths. Graphic includes demographic data from all states and territories that report, using standard Census categories where possible, and scaled to the total US population for each Census category. Race categories may overlap with Hispanic/Latino ethnicity. Some rates are underestimated due to lack of reporting of race and ethnicity categories for COVID-19 cases and deaths.



## A China na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

André Lobato

### Encontro China-EUA no Alasca<sup>i</sup>

Os governos dos Estados Unidos da América e da República Popular da China se encontraram no Alasca numa reunião estratégica de alto nível. O diálogo foi entre os principais assessores de política externa dos dois países:

**Jake Sullivan** – National Security Advisor, foi vice-chefe de gabinete de Hillary Clinton

**Antony Blinken** – Secretário de Estado, longa experiência na diplomacia dos EUA, de Bush a Obama

**Wang Yi** – Chanceler e Conselheiro de Estado (uma espécie de gabinete de governo).

**Yang Jiechi** – Diretor da Comissão de Relações Exteriores do Partido Comunista Chinês, ex-chanceler.

Na véspera do encontro, quarta-feira, Biden impôs sanções contra 24 funcionários do governo acusados de prejudicarem as liberdades democráticas de Hong Kong. Logo após as reuniões, na segunda, dois outros oficiais chineses foram sancionados pelo Tesouro dos EUA, por “genocídio” em Xinjiang. A União Europeia, Canadá e Reino Unido sancionaram os mesmos dois indivíduos. A China retaliou as sanções europeias.

A reunião foi aberta com fortes declarações públicas, acompanhadas pela imprensa dos dois países. Blinken e Sullivan – que apoiaram as intervenções no Iraque, na Líbia, por exemplo – afirmaram estar insatisfeitos com a postura chinesa em relação a “ordem internacional”. Blinken disse que onde não há regras o “vencedor leva tudo”. Recém-chegado da Coreia do Sul e do Japão, que juntos possuem quase 40 bases militares dos EUA, ele afirmou falar em nome dos aliados, da ordem internacional e de “100 países” que estariam insatisfeitos com a China.

Yang afirmou a Blinken que ele representa o governo dos Estados Unidos e que a China apoia as Nações Unidas como centro da diplomacia internacional. Pediu que os EUA entendessem que eles não representam a opinião pública internacional, e que não possuem maioria nem interna nem externamente. Mencionou, por exemplo, o Black Lives Matter. Ele disse que os EUA não estão qualificados para se dirigir a China numa posição de força. E que não o estavam há 20, 30 anos. Afirmou que os EUA não devem subestimar a capacidade chinesa de garantir sua soberania e assegurar seu desenvolvimento.

Depois dos encontros de portas fechadas, ambos os lados afirmaram terem tido um diálogo construtivo e “cândido”<sup>ii</sup>

O diálogo repercutiu positivamente na China, com o maior destaque ficando não para Yang ou Yi, mas para a tradutora da equipe chinesa. Uma jovem que recém-concluiu o mestrado, ela foi exaltada no contexto geral do rejuvenescimento chinês.<sup>iii</sup>

Após retornar à China, Wang Yi recebeu o colega russo Sergei Lavrov. Na cidade de Guilin, a China anunciou apoio à iniciativa russa de fazer uma reunião dos membros permanentes do Conselho de Segurança. “At a time of increasing global political turbulence, a summit of the permanent members of the U.N. Security Council is particularly necessary to establish direct dialogue about ways to resolve humankind’s common problems in the interests

of maintaining global stability”, diz o comunicado conjunto<sup>iv</sup>. Lavorov disse também que não possui relações com a União Europeia “como uma organização [pois] toda a infraestrutura dessas relações foi destruída por decisões unilaterais feitas em Bruxelas”.<sup>v</sup>

### **Relatório sobre as origens do novo coronavírus**

Segundo o Global Times, o anúncio de divulgação do Relatório sobre as Origens do Coronavírus foi anunciado antes que os chineses pudessem ver o relatório. Com cerca de 300 páginas, não havia uma versão para o Chinês.<sup>vi</sup>

### **Vacinação e trânsito internacional**

A China simplificará os vistos para os que receberam vacinas chinesas e afirma que está aberta a acordos de reconhecimento mútuo com outros países e outras vacinas.<sup>vii</sup>

### **Nova vacina recombinante**

Aprovado na China, dia 10 de março, o uso emergencial de uma nova vacina recombinante chinesa. Desenvolvida pelo laboratório de Microbiologia da Academia Chinesa de Ciências, principal foco da cooperação internacional da Fiocruz com a China, em parceria com o Anhui Zhifei Longcom Biopharmaceutical. A terceira fase dos começou em novembro em China, Uzbequistão, Paquistão, Equador e Indonésia. Essa nova vacina seria mais fácil de transportar e armazenar do que outras recombinantes.<sup>viii</sup>

---

<sup>i</sup> <https://asia.nikkei.com/Politics/International-relations/US-China-tensions/How-it-happened-Transcript-of-the-US-China-opening-remarks-in-Alaska>

<sup>ii</sup> <https://www.aljazeera.com/news/2021/3/19/us-china-had-serious-talks-despite-theatrics-spokesperson>

<sup>iii</sup> <https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3126334/chinas-most-beautiful-interpreter-becomes-internet-hit>

<sup>iv</sup> <https://translate.google.com/translate?sl=zh-CN&tl=en&u=https://www.fmprc.gov.cn/web/wjbzhd/t1863317.shtml>

<sup>v</sup> <https://tass.com/politics/1269103>

<sup>vi</sup> <https://www.globaltimes.cn/page/202103/1218912.shtml>

<sup>vii</sup> <http://portuguese.people.com.cn/n3/2021/0317/c309809-9829632.html>

<sup>viii</sup> <https://www.globaltimes.cn/page/202103/1218483.shtml>